ANNO XXXV N. 25.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igoarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras
Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Oaricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 3 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m.
1 Terça. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.; S. Pioneo sac.
2 Quarta. ✱ Purificação de Nossa Senhora; S. Floscolo b.
3 Quinta. S. Braz b. m.; S. Odorico; S. Laurentino m.
4 Sexta. S. André Corsino b. c.; S. José de Leonisa fr.
5 Sabbado. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista m.
6 Domingo. As Chagas de Christo; S. Dorothea v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 2,299 de 6 de novembro de 1858.

Autorisa a organisação, e approva os estatutos da companhia—Tutora Brasileira—de seguros mutuos sobre vida.

Attendendo ao que me requereu Francisco João Soller, e de conformidade com as minhas immediatas resoluções de 9 de junho e 20 de outubro do corrente anno, tomadas sobre pareceres da secção dos negocios do imperio do conselho de Estado, exaradas em consultas de 17 de março e 10 de setembro, hei por bem autorisar a organisação da companhia de seguros mutuos sobre vida, que o supplicante projecta fundar nesta cidade, sob a denominação de —Tutora Brasileira—, e approvar os respectivos estatutos, que com este baixam.

O marquez de Olinda, conselheiro de Estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de novembro de 1858, trigesimo setimo da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Marquez de Olinda.

Estatutos da companhia Tutora Brasileira, approvados por decreto n. 2,299 de 6 de novembro de 1858.

CAPITULO I.
Organisação da companhia.

Art. 1. Uma companhia de seguros mutuos sobre a vida se estabelece entre as pessoas que tem-se unido, e possam para o futuro adherir-se aos presentes estatutos para os fins que mais adiante se indicarão.

Art. 2. Esta companhia he reciproca, e se denominara' Tutora Brasileira.

Art. 3. Seu domicilio e a residencia da direcção sera' no Rio de Janeiro.

Art. 4. Constitue a administração da companhia uma direcção geral e uma junta inspectora, composta de doze socios. Nos capitulos correspondentes se mencionam as attribuições de cada um delles.

Art. 5. A duração da companhia sera' de trinta annos.

CAPITULO II.
Operações da companhia.

Art. 6. As operações da companhia se limitam a facilitar a todas as classes da sociedade a formação de capitaes, dotes, pensões, rendas, etc., por meio de contribuições unicas ou annuaes, que se convertam em apolices da divida publica e acções realisadas da estrada de ferro D. Pedro II, e outros titulos garantidos pelo governo e que sejam realisados, e que mais vantagens e segurança offereçam.

Art. 7. Estas operações comprehendem só os casos de sobrevivencia, sem que possam estender-se a outra combinação ou objecto mais que os prescriptos no anterior artigo.

CAPITULO III.
Formação de sociedades.

Art. 8. As operações da companhia darão lugar a formação de tantas sociedades parciaes quantas sejam as liquidações que devam verificar-se.

Estas sociedades estarão em exercicio até o anno anterior a sua liquidação.

Art. 9. Formarão parte de uma mesma sociedade todos os socios cujos seguros finalizem em uma mesma epoca.

CAPITULO IV.
Classificação dos seguros.

Art. 10. Todos os beneficios que resultem das differentes sociedades se repartirão entre os segurados que sobrevivam em cada uma na epoca de effectuar-se a liquidação, conforme a idade do segurado, a importancia da subscripção e a duração do contrato social.

Art. 11. Para calcular os riscos do seguro em relação a idade do segurado se adoptarão as opportunas tabellas.

CAPITULO V.
Bases da associação.

Art. 12. Toda a pessoa capaz de contratar pode ser admittida na associação.

Art. 13. As contribuições podem effectuar-se em favor e na pessoa do subscriptor, ou de um terceiro; sua quota minima se fixa em 20$000 rs. annuaes.

Art. 14. A pessoa sob cujo nome se faz a contribuição se chama—segurado—, e—socio—aquelle em cujo favor resulta a utilidade da contribuição.

Art. 15. O subscriptor he socio sempre que o seguro não declare que se faz em proveito de um terceiro.

Art. 16. A entrada na companhia e as obrigações do socio constarão de uma apolice em duplicata, assignada por elle e pelo director, ou por um agente devidamente autorisado. Estas apolices, para serem realisadas, deverão ser fielmente transcriptas no registro da matricula, em cujo acto serão ratificadas pela direcção geral, estampando-se-lhes os sellos da companhia.

Art. 17. No lado opposto da apolice irão impressos os presentes estatutos.

Art. 18. A apolice mencionara':

1. Os nomes, appellidos e domicilio do subscriptor.

2. Os nomes, appellidos e domicilio do socio, se acaso não fôr subscriptor.

3. Os nomes, appellidos, lugar e data do nascimento do segurado.

4. A importancia da contribuição com que pretende entrar para a companhia, e as epocas de seu pagamento.

5. O fim, condições e duração da assignatura.

6. Os documentos que deverão apresentar para justificar os direitos dos socios aos beneficios da associação.

Art. 19. A subscripção devera' ser acompanhada da certidão de baptismo, ou, na sua falta, de um documento authentico, do qual conste a idade do segurado; e estes documentos ficarão archivados na direcção até liquidação do seguro.

Qualquer inexactidão nestes documentos ou nas declarações relativas a idade do segurado, cujo fim fosse alterar a condição do seguro em prejuizo dos mais socios, causara' a perda de todos os direitos aos beneficios da companhia.

Art. 20. As contribuições os entregas de fundos se farão exactamente em quatro epocas do anno: 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Art. 21. A direcção podera' não admittir qualquer subscripção que se lhe apresente, sem por isso ser obrigada a explicar os motivos do sua negativa.

CAPITULO VI.
Duração do contrato social.

Art. 22. As subscripções ou seguros se farão na companhia por espaço de 5 a 25 annos. Depois da primeira liquidação se admittirão seguros por 1, 2, 3 ou 4 annos, attendendo a que desde então serão effectivos todos os beneficios da mutua associação. Adoptando como base de operações o systema de quinquennios, todo o subscriptor por dez ou mais annos tera' direito de receber seu capital e beneficios, em todo ou em parte, no vencimento de qualquer dos quinquennios marcados na sua apolice.

CAPITULO VII.
Conclusão do contrato social e caducidade dos seguros.

Art. 23. Os resultados do contrato social cessam, assim para o socio como para a sociedade, nos seguintes casos:

1. Por morte do segurado.

2. Pelo vencimento do prazo do seguro, ou por sua conclusão no teor do final do artigo antecedente.

No primeiro caso fica livre o subscriptor por anuidade dos pagamentos no fallecimento, e perde todas as entradas que até então tenha feito, bem como os interesses correspondentes as mesmas, ficando umas e outras em beneficios dos socios sobreviventes.

Art. 24. Os seguros caducam: primeiro pela circumstancia que estabelece o art. 19; segundo, pela demora de um anno no pagamento de uma annuidade.

Art. 25. O socio demorado, que tornar a continuar seus pagamentos dentro do anno de descanço concedido pelo art. 24, devera' pagar, além da annuidade atrazada, o juro de 1 0|0 por cada mez de atrazo, e um accrescimo que o iguale aos demais socios.

CAPITULO VIII.
Arrecadação e emprego dos fundos.

Art. 26. Os pagamentos dos socios serão feitos no Banco do Brasil da capital do imperio, ou em suas caixas filiaes das provincias, empregando-se estes fundos em apolices da divida publica, acções realisadas da estrada de ferro de D. Pedro II, e outros titulos com garantia do governo, em nome da companhia, e com declarações da associação a que correspondam.

Art. 27. Esta transacção se fará com a indispensavel intervenção de uma commissão da junta inspectora, e por meio de um corretor juramentado da praça, fazendo-se immediatamente o deposito dos titulos nas caixas do Banco do Brasil ou em outro estabelecimento [illegible] rantido pelo governo.

Art. 28. Igual ope[illegible]do se praticará todos os semestres depois de effectuada a cobrança dos juros correspondentes as indicadas apolices.

Art. 29. Estes titulos são inalienaveis até a epoca da liquidação, e não se responde a reclamações de especie alguma contra os subscriptores.

CAPITULO IX.
Distribuições dos beneficios.

Art. 30. Chegada a epoca de acabar uma sociedade, se procederá á sua liquidação. Esta liquidação começara' no 1º de janeiro de cada anno, e se concluira' exactamente a 30 de junho seguinte, e desde esta data se principiarão a repartir os beneficios, recebendo os socios sobreviventes nas mesmas apolices ou titulos:

1.º O capital de suas contribuições.

2.º Os juros compostos que estes tenham produzido.

3.º Suas partes nas caducidades occorridas na sociedade.

4.º Sua parte tambem nos capitaes e beneficios pertencentes aos fallecidos.

Nestas distribuições se procedera' conforme o que determinam os arts. 10 e 11.

Art. 31. Os socios que tiverem concorrido para a creação de rendas ou pensões receberão, na epoca da liquidação que houverem determinado, e em todos os annos seguintes, o producto annual que render o capital que na sociedade se tiver creado; e esta' entendido que desde a dita epoca seus contratos expirarão todos os annos em 31 de dezembro, de modo que só com um aviso antes do 1º de janeiro de cada anno, e apresentação de certificado de vida do segurado, poderão receber seu capital inteiro ou parte delle, ou continuar na associação por um anno mais.

CAPITULO X.
Documentos que se devem apresentar para tomar parte nos beneficios da companhia.

Art. 32. Os documentos que se deverão apresentar para tomar parte nos beneficios da companhia são: o certificado de vida do segurado, ou a declaração de morte do mesmo, que declare seu fallecimento depois da conclusão do contrato com a companhia.

Estes documentos não se admittirão se não vierem legalisados como he de costume. Exigem-se iguaes documentos no fim de cada quinquennio, de todos os socios que adoptarem o systema que estabelece o art. 22.

Art. 33. Para a apresentação destes documentos a companhia concede a seus socios o prazo de seis mezes, contados desde a epoca fixada para a conclusão do contrato.

Os socios que no dito prazo não apresentarem seus documentos perderão seus direitos aos beneficios do seguro, os quaes recahirão sobre os outros socios.

Art. 34. Os attestados de vida e outros documentos que vierem de paiz estrangeiro deverão necessariamente apresentar-se legalisados pelos consules ou autoridades brasileiras.

Art. 35. A direcção enviara' aos socios, tres mezes antes de fiscalisar o seu contrato, um aviso que lhes recorde as obrigações que lhes impõe o presente capitulo.

Art. 36. As épocas e prazos fixados para a justificação dos direitos dos socios são de rigor e se praticarão sem que haja necessidade de prévia notificação nem mais aviso que a menção feita nas apolices.

CAPITULO XI.
Direcção.

Art. 37. O fundador da companhia Francisco João Soler, será o seu administrador ou director geral no primeiro quinquennio, competindo-lhe nomear todos os empregados, e não podendo ser privado, durante aquelle tempo, da administração ou direcção senão no caso de violação dos estatutos ou de má gerencia.

Art. 38. A direcção he obrigada a ter com toda a clareza e minuciosa exactidão um registro matriz e diario geral da companhia, e os livros e assentos de contabilidade da mesma, os quaes estarão sempre a disposição dos interessados.

Art. 39. A direcção toma a seu cargo o governo e administração geral e completa da companhia, assim como todas as despezas de alugueres de edificios, impressões, ordenados de empregados e agentes, porte de correspondencias, escriptorios, moveis, e todo o necessario para o bom serviço da administração.

Art. 40. Para justa remuneração destas obrigações, e pelo trabalho durante todo o tempo das contribuições, cobrará uma commissão de 5 0|0 sobre o importe total das subscripções que receber a administração, e 2$ por cada apolice, que serão pagos á vista no acto de assignarem-se as apolices; e quando finalisar-se os seguros, os socios pagarão 1 0|0 sobre as quantidades que lhes correspondam.

CAPITULO XII.
Junta inspectora.

Art. 41. A junta inspectora se compõe de doze socios, principaes subscriptores no Rio de Janeiro.

Art. 42. Esta junta será nomeada pela primeira vez pelo fundador e director da companhia, e renovada de 5 em 5 annos por eleição dos socios ou subscriptores residentes na cidade do Rio de Janeiro, cujo numero devera' representar pelo menos um terço do valor das apolices pertencentes aos mesmos residentes.

Art. 43. Os membros da junta inspectora podem ser reeleitos.

Art. 44. Em caso de fallecimento, da demissão, ou prolongada ausencia de um dos membros, a mesma junta proporá o socio ou socios que deverão occupar as vacaturas.

Art. 45. A junta inspectora, no acto de constituir-se, nomeara' um presidente, um vice-presidente e um secretario.

Art. 46. A junta inspectora zelara' o fiel e exacto cumprimento de todas as disposições indicadas nos presentes estatutos, especialmente as relativas ao emprego de fundos e liquidação de seguros.

Art. 47. A junta inspectora reunir-se-ha impreterivelmente nas quatro épocas do anno que se determinam para a recepção de contribuições sociaes; e nestas épocas a direcção apresentara' o estado das ditas contribuições e seu emprego, o qual approvado que seja pela junta inspectora, será publicado nas principaes folhas.

Art. 48. Alem das quatro reuniões annuaes, que se marcam no artigo precedente, a junta inspectora podera' reunir-se quando assim o julgue conveniente.

Art. 49. O cargo de membro da junta inspectora sera' gratuito e voluntario.

Disposições geraes.

Art. 50. Nenhuma alteração sera' feita nestes estatutos senão sobre proposta do director geral, ou da junta inspectora, aceita pelos socios residentes na cidade do Rio de Janeiro, como fica disposto no artigo 42.

Art. 51. As controversias que possam occorrer entre a companhia e um outro socio serão julgadas por arbitros amigaveis, nomeados pela direcção e pela parte contratante. A decisão destes arbitros sera sem appellação.

Art. 52. O director geral publicara' mensalmente o numero e somma total das contribuições entradas, e das apolices de seguros emittidas durante o mez, e o balanço da companhia com as indicações necessarias.

Art. 53. O governo nomeara' um commissario ou agente seu para fiscalisar as operações da companhia.

Rio de Janeiro em 6 de fevereiro de 1858.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 2,330 de 5 de janeiro de 1859.

Declara de primeira entrancia a comarca da Cruz Alta, creada na provincia de S. Pedro.

Hei por bem decretar o seguinte:

Fica declarada de primeira entrancia a comarca da Cruz Alta, creada na provincia de S. Pedro pela lei da respectiva assembléa legislativa n. 419 de 6 de dezembro findo.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de janeiro de 1859 38º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,332 de 8 de janeiro de 1859.

Estabelece que os vencimentos dos empregados da secretaria da policia da provincia do Para' sejam iguaes aos que percebem os da provincia das Alagoas.

Hei por bem, sobre informação do presidente da provincia do Para', decretar o seguinte:

Art. unico. Os empregados da secretaria da policia da provincia do Pará perceberão iguaes vencimentos aos marcados na tabella que baixou com o decreto n. 2,076 de 13 de janeiro do anno proximo preterito para os empregados da secretaria da policia da provincia das Alagôas; ficando revogada a tabella que acompanhou o decreto n. 1898 de 21 de fevereiro de 1857, na parte que diz respeito aquella provincia.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1859, 38.º da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.— José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,333 de 8 de janeiro de 1859.

Estabelece que os amanuenses da secretaria da policia da provincia do Maranhão percebam iguaes vencimentos aos marcados para os amanuenses da secretaria da policia da provincia das Alagôas.

Hei por bem, sobre informação do presidente da provincia do Maranhão, decretar o seguinte:

Artigo unico. Os amanuenses da secretaria da policia da provincia do Maranhão perceberão iguaes vencimentos aos marcados na tabella que baixou com o decreto n. 2076 de 13 de janeiro do anno proximo preterito para os amanuenses da secretaria da policia da provincia das Alagôas, ficando revogada a tabella que acompanhou o decreto n. 2,065 de 29 dezembro de 1857 na parte relativa aos sobreditos amanuenses.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1859, 38º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.— José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,334 de 8 de janeiro de 1859.

Estabelece que os empregados da secretaria da policia da provincia da Parahiba percebam os mesmos vencimentos marcados para os da provincia das Alagôas.

Hei por bem, sobre informação do presidente da provincia da Parahiba, decretar o seguinte:

Artigo unico. Os empregados da secretaria da policia da provincia da Parahiba perceberão os mesmos vencimentos marcados na tabella que baixou com o decreto n. 2,076 de 13 de janeiro do anno proximo preterito para os empregados da secretaria da policia da provincia das Alagôas; ficando revogada a tabella que acompanhou o decreto n. 1,898 de 21 de fevereiro de 1857 na parte que diz respeito aquella provincia.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1859, 38º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,335 de 8 de janeiro de 1859.

Créa cadeiras de ensino no seminario episcopal da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Ficam creadas no seminario episcopal da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul as seguintes cadeiras:

1.ª Grammatica e Lingua latina.
2.ª Francez e geographia.
3.ª Philosophia racional e moral.
4.ª Rhetorica e eloquencia sagrada.
5.ª Historia sagrada e ecclesiastica.
6.ª Theologia dogmatica.
7.ª Theologia moral.
8.ª Canto gregoriano e lithurgia.

Art. 2.º Ficam tambem creados no mesmo seminario os lugares de reitor e vice-reitor.

Art. 3.º O reitor tera' o ordenado annual de réis 1:200$000, o vice-reitor o de 800$, e cada uma das cadeiras o de 1:000$.

Art. 4.º Os lentes e os compendios serão propostos pelo bispo e approvados pelo governo.

Art. 5.º Emquanto não houver substitutos, os lentes se substituirão reciprocamente em seus impedimentos e faltas segundo a ordem marcada pelo bispo, descontando-se um terço do ordenado do lente substituido em favor do substituto.

Durante os tres primeiros annos de exercicio os lentes serão considerados interinos.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1859, 38.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,337 de 11 de janeiro de 1859.

Approva o contrato celebrado com o bacharel Augusto Teixeira de Freitas para a redacção do projecto do codigo civil do Imperio.

Hei por bem approvar o contrato celebrado com o bacharel Augusto Teixeira de Freitas, em 10 do corrente mez, para a redacção do projecto do codigo civil do imperio, na conformidade do decreto n. 2,318 de 22 de dezembro proximo preterito.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de janeiro de 1859, 38º da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,338 de 12 de janeiro de 1859.

Deroga o art. 14 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Visto o art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica derogado o art. 14 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853, que concedeu aos conselhos de qualificação da guarda nacional a attribuição de passarem os respectivos officiaes do serviço activo para o da reserva.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1859, 38º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — José Thomaz Nabuco de Araujo.

MINISTERIO DA GUERRA.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 17 de janeiro de 1859.— Illm. e Exm. Sr.—Sendo da competencia do ajudante general do exercito, conforme determina o artigo 35 do respectivo regulamento, ordenar as transferencias das praças de pret de uns para outros corpos; recommendo a V. Exc., de ordem de S. M. o Imperador, a mais exacta observancia desta disposição; tornando-se escusado ponderar os inconvenientes que á ordem, disciplina e economia do exercito podem resultar, se, contra as recommendações deste ministerio e sem prévio conhecimento seu, continuar a pratica de serem pelas presidencias das provincias concedidas semelhantes transferencias, como se deram ultimamente alguns casos: o que V. Exc. havera' por muito recommendado.

Deos guarde a V. Exc.— José Maria da Silva Paranhos.—Sr. presidente da provincia de...

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BELGICA.

Bruxellas, 5 de janeiro de 1859.

Começo manifestando-lhe toda a satisfação que experimento por tornar-me o correspondente de um jornal tão importante e tão respeitado como o seu. Com effeito, por que sem outro intermedio poderia eu fazer melhor conhecer ao seu bello e rico paiz, as instituições e os successos da Belgica?

O meu alvo me impõe uma breve revista retrospectiva para collocar os seus leitores ao corrente das cousas deste paiz.

Como não ignora, a Belgica quebrou em 1830, por meio de uma revolução, a sua união com a Hollanda, e se constituio nação livre e independente sob o governo de el-rei Leopoldo da casa de Saxe-Coburg-Gotha. As suas instituições são as mais amplas e as mais liberaes da Europa. Possue todas as liberdades politicas, especialmente a liberdade da imprensa, de ensino, de associação, dos cultos. Dous partidos se acham aqui em presença: o partido catholico e o partido liberal. Desde a emancipação da Belgica até 1839, época da paz com a Hollanda, estes dous partidos viveram unidos sob um systema verdadeiramente nacional de tolerancia e conciliação. Apenas os embaraços exteriores desappareceram, o espirito de partido sempre exclusivo e intolerante, em toda parte sempre fatal e perigoso, veio a bater-se sobre a Belgica como se fora uma preza. A prudencia reconhecida de el-rei Leopoldo, o bom senso do povo Belga, felizmente embargaram e destruiram o effeito de excitações e de seducção, que teriam conduzido infallivelmente o nosso paiz a sua perda. O partido catholico conservou o poder até 1847, e transmittio então, cumpre dizê-lo, intacto e inalterado a um ministerio liberal o deposito das nossas liberdades. As esperanças semeadas a mãos cheias, as promessas de uma politica nova, a fermentação européa conferiram ao partido liberal um poder irresistivel desde 1847 até 1852.

A partir de 1852 as idéas moderadas retomaram a dianteira, e as eleições de 1854 occasionaram a asserção de uma maioria catholica. Um ministerio foi escolhido entre os homens mais prudentes e mais intelligentes desta maioria. Este ministerio governou com grande espirito e equidade a sua posição no meio das exigencias dos dous partidos foi difficil. Elle elevou muitas vezes a conciliação além dos justos limites, ao menos politicamente fallando, por que sem satisfazer os seus adversarios, alienava de si a affeição dos seus amigos.

Em 1857 o ministerio de que fallamos apresentou á camara dos deputados um projecto de lei sobre a caridade. A minoria liberal pretendeu que este projecto de lei, ao passo que tinha por alvo apparente proclamar e regular a liberdade de caridade, nada menos era que um meio indirecto de dar as corporações religiosas, a apparencia de mão morta, e dest'arte consagrar a supremacia temporal do clero. Declamações apaixonadas e violentas vieram derramar no paiz o receio; depois de perigosos fermentos; a ordem publica ficou gravemente compromettida. O projecto de lei foi forçosamente retirado. A sessão da camara dos deputados foi encerrada, a minoria triumphou contra a maioria. Durante seis mezes uma viva agitação abalou a Belgica. E comtudo um erro e equivoco fermentaram sozinhos no fundo deste movimento que encheu de estupor todos os amigos das nossas instituições. As questões que suscitava o projecto de lei sobre a caridade tornaram-se secundarias perante a situação anormal e irregular do paiz. O mal jazia especialmente e antes que tudo nesta propria situação. Dous grandes principios foram desconhecidos, o da maioria parlamentar e o da soberania eleitoral. Uma foi entregue á violencia que triumphou, a outra por uma consequencia rigorosa á anarchia. O ministerio catholico foi obrigado a dar sua demissão.

Os liberaes se apoderaram do poder como libertadores. A camara dos deputados foi dissolvida, e as eleições que tiveram lugar em dezembro de 1857 deram ao partido liberal uma forte e respeitavel maioria, graças a liga de todas as variações do liberalismo.

A difficuldade para o partido liberal era depois da luta realisar as brilhantes promessas, os planos de reforma de que tinha sido tão prodigo na vespera do combate, e satisfazer todas as ambições que tinha despertado.

A sessão das camaras de 1857 a 1858 foi longa e fatigadora; mas as reformas, as medidas, as leis novas foram em vão esperadas. Nada tem variado a monotonia do seu politico.

He para observar que certas nomeações na magistratura tem sido dictada por um espirito excessivamente acanhado. Se estas nomeações tem podido satisfazer a algumas pessoas, nem por isso deixam de constituir um grande mal. A magistratura que deve ser justa e imparcial para todos, pertence antes que tudo ao talento e á probidade, e não tornar-se a recompensa de serviços eleitoraes sem perigo para a sociedade.

A sessão de 1858 a 1859 acaba de abrir-se para as nossas camaras, e até hoje o immobilismo ministerial continua.

A reforma postal com a taxa uniforme 10 centimos, cujo exemplo nos deu a Inglaterra, tão ardentemente desejada pelo paiz, ha sido considerada mui audaciosa. M. Frere-Orban ministro das finanças, oppoz-se-lhe sobre pretexto de interesse do thesouro publico. A' argumentação ampla e elevada do estadista E. M. Frere-Orban substituio a logica acanhada e minuciosa de um thoer de livros. Entre o interesse das turbas, e o interesse do thesouro, sera' permittida a historia? Para um financeiro tal como sir Robert Peel a questão teria sido a seguinte: a renda publica sera' prospera? e não, o correio nos deixara um beneficio?

Eu disse ainda ha pouco que o governo estava n'um immobilismo e inacção completa. Fui demasiado longe: o governo acaba de apresentar um projecto de reforma do codigo penal, projecto que desgraçadamente não lhe fara' gloria em presença da reprovação que elle agita. Esta reforma qualificada por um publicista de reforma aggravante do codigo penal tem como traço distinctivo a prolongação da duração das penas. Não se occupa de sorte alguma das altas e delicadas questões que agita a applicação das penas, e aqui e alli o problema attrahe desde longo tempo a attenção dos criminalistas. A pena tem por alvo, como todos sabemos, não vingar a moral ultrajada, mas defender a «ordem publica», produzindo ao mesmo tempo a «emenda» do criminoso.

Os criminosos sahem mais perversos e mais endurecidos da cadeia do que entraram. Os annaes dos jurados e dos tribunaes no-lo referem. He esta situação que se devera observar. He ahi que esta' o mal; he ahi que esta' a reforma que os homens de coração e de intelligencia reclamam com todos os seus votos.

Em nosso tempo, quando se revêam as leis penaes, he ordinariamente para adoça-las. Aqui querem augmentar-lhes o rigor. Os delictos da imprensa acarretarão d'ora em vante a punição dos direitos politicos e a vigilancia da policia. Funccionario, que der a sua demissão de maneira a impedir o complemento de um serviço legal podera' ser condemnado a dous annos de prisão; o ministro do culto que tiver criticado em seu sermão um acto do governo podera' ser preso por um mez a um anno. O bispo que em uma predica pastoral tiver censurado o governo podera' ser condemnado a uma prisão de um a cinco annos e a uma multa de 200 a 1000 francos. E ha quem creia que semelhantes leis possam ser propostas em um paiz livre! Custa acreditar em taes anachronismos.

Resta a crer se a discussão na imprensa e nas camaras não embargara' a adopção de uma lei que poderia ser qualificada com justiça, n'uma obra de reacção.

Estas diversas explicações lhe demonstram quanto he extraordinaria e embaraçada a posição do ministerio liberal. Não só elle esquece a sua origem, mas a repudia. O seu proprio programma tão pomposamente brilhante ja não existe para elle senão como um pesadello.

O partido catholico longe de suscitar difficuldades ou aggravos ao ministerio, limita a sua opposição a uma neutralidade e a uma reserva mui significativa. Funda a sua esperança sobre as faltas e a desunião dos seus adversarios.

Os liberaes adiantados, que tem menosprezado, sentem grande despeito. Elles tem rompido com os liberaes doutrinarios.

Atacam o governo. Organisam-se para as proximas eleições; e vão ganhando terreno. N'uma eleição para a camara dos deputados, que teve recentemente lugar em Bruxellas, para substituir M. de Perceval de missionario, elles conseguiram fazer triumphar a candidatura de M. Glober, um dos seus.

Os orgãos do liberalismo decidido na imprensa não ficam atraz, elles tambem se tem batido com o partido ministerial. Incetam e agitam as questões mais graves, cito como exemplo a questão do ensino obrigatorio. Dirigem as suas insinuações imperiosas aos seus infieis alliados.

O que sahira' desta situação que as lutas de partido tem creado para a Belgica? quando a paixão he mais consultada do que a verdade, a força mais do que o direito, grandes perigos se produzem; estes perigos são dificeis de conjurar e podem conduzir a' uma catastrophe. Tenho fé todavia no futuro do meu paiz. Espero que o bom senso e a moderação natural dos Belgas consigam triumphar, e que as nossas instituições tão profundamente eliberaes e na acceição creada da palavra permaneçam inteiras e inalteradas.

A Cidade de Anthuerpia acaba de dirigir reclamações ao governo para obviar a decadencia de que ella se julga ameaçada. Penso que os acontecimentos de que a Belgica tem sido theatro nestes ultimos tempos exercerão uma perniciosa influencia sobre o nosso commercio exterior, mais a excepção disso nada tem mudado. He de presumir que o povo de Anturepia possa em breve provar que as suas queixas repousavam somente sobre uma situação felizmente excepcional e transitoria.

Um espectaculo profundamente triste teve lugar a 20 de dezembro passado em Gand. Um discipulo da universidade dessa cidade M. A. Dufranne, antigo laureado do concurso universitario morreu naquelle dia das consequencias de uma enfermidade de languidez. Este infeliz mancebo, com o espirito viciado pelo ensino nacionalista recusou até o ultimo momento todos os soccorros religiosos, e manifestou energicamente a vontade de morrer fora do christianismo, pretendidos amigos que cercavam o seu leito de morte mantiveram-no até o fim nesta medonha resolução, e acharam conveniente dar a's exequias de M. Dufranne o caracter de uma manifestação publica cujo essencial foi grandissimo.

O cortejo que conduzia M. Dufranne á sua ultima morada se compunha do corpo professoral e da maior parte dos estudantes da universidade! Chegado ao cemiterio, onde se havia aberto a sepultura na parte destinada aquelles que morrem fóra da igreja, o cortejo se grupou em torno do sarcophago para ouvirem os sete discursos que tinham sido preparados de antemão. Estes discursos, salvo uma ou duas excepções, foram em geral um tecido de blasphemias.

Um mancebo felicitou o infeliz Dufranne por ter tido a coragem de morrer como livre pensador. Outro orador fez subtrahir o desprezo com que Dufranne soube julgar nos seus escriptos as «fabulas da mythologia catholica.» O orador da deputação dos discipulos da universidade de Bruxellas, exaltou pela sua parte o caracter heroico do defunto, a sua fidelidade aos principios democraticos, especialmente a energia com que elle tinha repudiado a religião da sua infancia. «Em nome dos nossos condiscipulos, bradou o orador, juramos caminhar sobre as tuas pégadas! Juramos imitar o teu exemplo!»

Acrescentemos ainda, apezar da nossa dolorosa repugnancia, uma citação, onde se encontra em toda sua nudez o pensamento que presidio a' manifestação:

« Ha alguns, mas apenas um presidente do tribunal de Cassação, que protestava na morte como os christãos no Circo, contra o falso Deos do seculo XIX. Hoje he do seio da juventude universitaria que o protesto se levanta sob a triste mortalha das mortes prematuras:

« Com todo a lição he a mesma. O patriarcha da razão e o joven soldado do livre exame só tem um pensamento, ambos servem a uma mesma causa; a grande revolução da nossa época; um representava-a no passado em que elle recebera-a triumphante, o outro representa-a no futuro e a tinha visto levantar-se n'um relampago: Von Menen, Dufranne, 1789 e 1848, unem a sua bandeira sobre vossos tumulos.

« Dufranne era do povo, conhecera as suas duras provações, tinha orgulhosamente no peito o direito e as virtudes viris. Joven, mas maduro pelo soffrimento elle tambem fizera juramento de Annibal contra uma sociedade infestada de miseria e catholicismo. »

O fim deploravel de Dufranne he o resultado do ensino que elle bebera na universidade de Gand. E o que ha de mais incrivel he que o governo belga creou e subsidiou a universidade de Gand.

Um successo igual de uma natureza triste e lugubre acaba de se produzir nas seguintes circumstancias:

A 27 de dezembro á noite se jogava em S. Bernardo uma partida de whist; o tenente Pierard tinha a's cartas: O tenente de Brounere estava collocado de maneira capaz de ver o jogo de seu camarada:

Por varias vezes elle fez observações sobre a maneira de jogar de Pierard. Este acabou por se offender e uma altercação mui viva teve lugar.

A discussão se tendo animado excessivamente, palavras ultrajadoras foram pronunciadas, palavras que eram capazes de atacar a memoria do pai de M. Pierard, guarda de artilharia, morto ha algum tempo. Estes ataques irritaram profundamente o tenente, e um duelo a pistola foi desde então resolvido.

No dia seguinte os dous officiaes, não podendo prover-se de pistolas, tomaram a resolução de bater-se a espingarda, e se dirigiram depois de meio dia para o campo. Estavam acompanhados de um sargento e de um soldado; este ultimo ordenança do tenente Pierard conduzia as duas espingardas.

Segundo a versão do sargento e do soldado os dous officiaes lhes tinham dito que iam a caça. Não se lhes tinha de maneira alguma fallado em duello.

Chegados a planicie os dous officiaes deram ordem aos seus inferiores, sempre segundo a versão destes, que se retirassem e tomando cada um uma espingarda, elles se separaram, marcando entre si uma distancia de 40 a 50 passos.

Dous tiros de espingarda foram então disparados com um intervallo inperceptivel; o tenente Pierard ferido no peito, cahio immediatamente para traz; o seu adversario se tendo approximado apenas recolheu algumas palavras incomprehensiveis; a morte do infeliz Pierard foi por assim dizer instantanea. Tinha apenas 20 annos. O tenente de Brounere he tambem muito moço.

O deploravel successo em que elle tomou parte, lhe causara' sem duvida um doloroso futuro durante o resto da sua vida.

Acabamos de ter um processo de imprensa, o que acontece rara vez aqui. Um certo Sr. Hellenx compareceu ante o tribunal do jury, que proferio um veredicto contra elle e Hellenx foi condemnado a seis mezes de prisão e a uma multa de 300 francos.

Eis-aqui um novo exemplo de uma mystificação, que ja tem tido tantas edições, que se pode perguntar como he que ainda ha homens tão credulos.

Uma joven mulher pertencente a' quarta parte da população da nossa capital, tinha devido a' munificencia de não sabemos que philantropo anonymo a dadiva de um bilhete de banco francez de 500 francos. A dama que nunca talvez se vira a' frente de semelhante fortuna, sentio-se pela sua parte com humor generoso, e a sua primeira idéa foi celebrar este feliz acontecimento, convidando para um verdadeiro festim de Balthazar todos os amigos que ella tinha nos dous sexos, providos de appetites disponiveis. Tudo esteve o melhor possivel até a hora fatal da addição. A addição feita e apresentada, achou-se, não que os 500 francos fossem insufficientes para pagar, o que teria algum pouco excedido os limites de uma prodigalidade razoavel, mas que o papel e que uma boa ou ma' facecia, podera momentaneamente elevar a' dignidade do bilhete de banco, não era outra cousa mais do que um prospecto do prestigitador Gransart-Courtai, imitando o verdadeiro papel-moeda, mas não garantindo na realidade, em lugar de um reembolço de 500 francos se não um reembolço de 500 «farces». Foi preciso a intervenção da policia de uma parte, e da outra um doloroso appello de fundos a' casa de banco chamado—«Montprété» para resolver as difficuldades da situação e pôr fim ao grave conflicto agitado, a proposito de certo incidente entre o falsificador e os convivas deste banquete, passado subitamente do estado de festa gastronomica ao de catastrophe prenhe de despeitos e de indigestões.

O primeiro do anno de 1859 se passou sem incidente algum digno de menção. Os discursos officiaes dirigidos a el-rei, foram o que são muitas vezes: isto he, brilhantes em apparencia, mas na realidade ocos e vazios.

E. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

12 de janeiro de 1859.

Enchente.

Le-se no «Conciliador», de Campos, de 5 do corrente:

« O nosso rio Parahiba continua a causar-nos serios cuidados; até hontem tem caminhado para igualár as enchentes de 33 e 42.

« No rio de Itabapoana consta-nos que a enchente ja tem causado grandes prejuizos, e que a serraria dos Srs. Domingos e João de Mello fôra levada pela correnteza! He para sentir-se que um estabelecimento novo como este, e que agora ia dando algum resultado feliz dos trabalhos e fadigas de seus proprietarios, se veja arrasado pela enchente de um rio. »

— Diz a «Ordem» da mesma data:

« O rio Parahiba tem nestes ultimos dias crescido consideravelmente, e depois de haver inundad-

FOLHETIM

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT.

V

Cabalas eleitoraes e outras entrigas.

(Continuação.)

O francez dizia a verdade. Benton, de accordo com Craig, offerecia-se para pregar na propria igreja de Acacia, logo depois do sermão de Lewis e refutar ponto por ponto o sermão de seu rival. Em compensação pedia, que John fosse submettido no domingo seguinte á mesma prova no templo de Craig.

— E aceitais o desafio? disse o inglez.

— Se aceito? Com ambos os pés e mãos! minha receita vai triplicar. Todo o Oaksbergh comparecerá e vou elevar a dous dollars o preço dos lugares. He aqui, meu charo amigo, que deveis distinguir-vos. Sera' para vós Austerlitz ou Warterloo; não ha meio termo. Finalmente estarei la para animar-vos, e em caso de necessidade para sustentar-vos com a minha guarda irlandeza.

— Receiais alguma batalha?

— Não receio, nem espero; aguardo. Conheço a perfidia de Craig. A proposta de Benton, occulta uma cilada. O patife de Appleton, que deitei fóra de casa, acaba de entrar no seu serviço. e sei de fonte limpa que elles tem arregimentado um grande partido de methodistas. Appleton he homem de execução; tem visto fogo, e tem influencia entre os «know-noting»; estou certo que havera' batalha, mas tomei minhas precauções. Tenho vinte pares de punhos irlandezes que manobram com uma força e precisão admiraveis.

— E quereis fazer do templo um campo de batalha?

— Meu charo; bate-se, onde se póde, e não onde se quer. Se eu fosse o aggressor, atacaria o inimigo em campo aberto para não assustar as mulheres e os meninos; mas sou forçado a defender-me; aceito o combate que não provoquei. Vinde ver meu lugar tenente Tom Cribb. He elle quem commanda a brigada dos filhos da verde Erin. Suas cicatrizes vos dirão suas façanhas.

Assim fallando, Acacia conduzia seu amigo a um estaleiro. Um homem de cincoenta annos, alto e gordo, de face rubricunda, olhos e cabellos pretos, trabalhava cantando um estribilho da Irlanda.

— Tom Cribb, disse Acacia, o «gentleman», que vês, he Mr. John Lewis, que deve pregar domingo em Acacia Hall.

O irlandez medio Lewis desde a cabeça até os pés.

— O Sr. he inglez, disse elle, e protestante, Cribb zomba dos seus sermões.

— Tom, retorquio severamente o «lingot», esqueceste as lições do abbade Boden? Mr. Lews he meu amigo e do abbade. Ninguem te pede que o escutes, mas que o applaudas e batas os «know-noting.»

— Oh! bater! he o que mais desejo! Contai comigo. Ah! se eu tivesse ainda a força dos meus vinte annos!

Diabo! disse Acacia; que homem eras tu aos vinte annos? Hoje ès capaz de esmagar um boi a murros!

— O punho he pesado como um martello, mas as pernas são fracas, depois de beber.

— Pobre rapaz. Até domingo,

— Quem he este animal da Irlanda? perguntou o inglez, quando sahio do estaleiro.

— Não he um animal, respondeu o «lingot», he um operario robusto e valente, que gosta muito de beber e aborrece os protestantes, e inglezes Se soubesse ler e escrever, seria um dos homens mais distinctos deste paiz; mas os instinctos animaes o dominam hoje. Seus filhos, educados nas escolas de Kentucky, não tem a indolencia e a brutalidade de seu pai.

— A raça irlandeza he incorrigivel, disse o inglez. Ninguem fara' jamais de um irlandez um cidadão util e pacifico.

— John, meu pobre amigo, sois inglez da cabeça até os pés. Admirai-vos de que um homem, que recebe uma cacetada, responda com uma facada. Ide preparar vosso sermão, velho filho do condado de Kent. Não servis senão para pregar.

Tres dias depois todos os cidadãos de Oaksburgh e ricos rendeiros do condado se comprimiam diante da porta de Acacia Hall. Por cima do templo fluctuava a bandeira estrellada dos Estados Unidos. A' frente do batalhão cerrado dos methodistas marchava o giganteseco Appleton. Caminhavam todos em ordem, com passo firme e regular como uma companhia de soldados. Não traziam armas á vista por causa do respeito devido ao templo, mas via-se que esperavam impacientemente a luta.

Por detraz delles vinha Craig, com a casaca estreitamente abotoada, e deitou para Acacia um olhar cheio de odio e desafio. A figura do «lingot» só exprimia uma placida bonhomia e uma perfeita serenidade. Em face dos methodistas e do lado opposto á tribuna sentou-se o valente Tom Cribb com a brigada irlandeza. A pequena distancia estavam Deborah e as outras mulheres. Lucy estava sentada a um lado diante do orgão harmonium, que o «lingot» tinha comprado em Luisvide, e que, segundo o uso, trazia a marca de Paris, posto que fosse fabricado em Londres. He assim que as donas americas compram, sob o nome das obras primas da arte parisiense, a pacotilha das manufacturas inglezas.

No fundo da igreja, e coberta de um comprido véo, sentou-se Julia. A bella hespanhola tinha querido vir não obstante os conselhos do seu amante e do padre Carlino. O primeiro receiava algum incidente por sua amante durante a luta que previa; o segundo estremecia pela fé da sua penitente. Se tinha permittido que Tom Cribb e seus amigos apparecessem no templo, he porque conhecia o horror invencivel de todo o bom irlandez pela religião dos inglezes: demais, sem dar fe inteiramente ás promessas de Acacia, entrevia com prazer a perspectiva do bispado. Emfim não se tratava de outra cousa, senão de dar uma «sova» nos hereges. Uma multidão de indifferentes e curiosos enchia o resto do templo.

Perto do «lingot» e de Tom Cribb estava Jeremias, prompto para tudo. particularmente para espancar Craig; mas só devia combater na ultima extremidade.

Logo que todos tomaram assentos, os allemães tocaram uma symphonia religiosa. Lews subio o pulpito e começou o serviço divino. Cantou-se o psalmo: «Blep God, my soul; thom Lord abovea», e o inglez levantou-se para fallar. A esperança, o medo ou o odio estavam em todos os corações. Um silencio profundo reinou no templo, onde muitos milhares de homens estavam reunidos.

Lewis, com uma voz cheia e sonora, annunciou o assumpto do seu discurso: Christo salvador e civilisador do mundo. Tomou para texto estas palavras do Evangelho: Ide e ensinai a todas as nações. Declarou logo que os philosophos mais illustres da antiguidade não tinham podido com suas proprias forças chegar á luz divina. Em poucas palavras fez a analyse de suas contradicções e de seus erros sobre as questões mais importantes, sobre a natureza e existencia de Deos, sobre a natureza do homem e sobre a vida futura; acrescentou que se devia sobretudo attribuir a essencia da revelação, confinada nesse tempo em um canto ignorado do universo, toda a barbaria das leis pagãas, a ignorancia do direito das gentes e a vergonhosa escravidão de uma grande parte do genero humano.

A' palavra escravidão todos os ouvintes ficaram abalados, e Craing sorrio-se; esperava que o inglez se atirasse estonteadamente em alguma dissertação abolicionista, e poria o pé nessa cilada, cujo alcance desconhecia. Suas esperanças malograram-se. Com um olhar severo, Acacia advertio o reverendo, de que se desviava, e Lewis retrocedeu immediatamente. Fez saber que seas palavras se referiam somente aos escravos da antiguidade, que eram do mesmo sangue, da mesma côr, e da mesma religião dos seus senhores.

Depois de ter provado a necessidade da revelação, declarou que o Evangelho era essa palavra divina, que devia salvar e regenerar a humanidade. Mostrou a necessidade de interpretar a Biblia com a razão, e os progressos, que a raça anglo-saxonia tinha feito depois de tres seculos nesta interpretação. Acrescentou que ella só e algumas outras partes privilegiadas da Europa, como Genova, Hollanda e Prussia, estavam de posse da verdade; que as numerosas dissidencias, que se exprobavam aos protestantes, attestavam somente a extensão e profundeza dessa revelação divina, que podia prestar-se a tantas interpretações differentes e igualmente razoaveis; que essas interpretações eram o melhor testemunho do zelo tão ardente como esclarecido da Inglaterra e dos Estados-Unidos para a investigação da verdade.

Lewis disse que a divina Providencia tinha confiado as raças germanicas, como um deposito sagrado, a fé christãa, e que ellas deviam reconhecer este beneficio, derramando-o por toda a terra; que a Inglaterra e a grande republica americana tinham cumprido seu dever, e que no dia de juizo, teriam a parte do operario laborioso, que resolutamente terminou sua tarefa. Entretanto faltava ainda alguma cousa á sua gloria.

O christianismo não he uma doutrina immovel, que vê em silencio as gerações descerem ao abysmo da morte: he um sol longinquo, cuja forma se distingue mais todos os dias. A razão humana he o telescopio divino, que se aperfeiçôa todos os dias, e permitte que os homens vejam mais claramente sua origem e seu destino. Santo Agostinho foi mais longe que São João, e Swendeborg mais longe que São João e Santo Agostinho, seus mestres e predecessores, por isso que encontrou sem milagres, e somente com as forças da sua razão, esse mundo sublime dos espiritos, que São João se tinha visto em extasi. São João foi o discipulo favorecido de Jesus; mas Swendeborg he um prophete, a quem Deos permittio, que penetrasse os mysterios do infinito.

Assim durante tres horas fallou o doutor John grave, sabia e longamente, á moda ingleza. Não nos admiraremos muito da paciencia dos ouvintes, se lembrarmo-nos de que no congresso de Washington um homem se apodera da palavra algumas vezes na segunda feira e não cede-a aos seus adversarios, senão na quinta ou sexta feira. Não houve durante o sermão bocejo, nem tossido, nem rumor de cadeiras, nem conversação em voz baixa, nem somno nessa reunião de tres mil pessoas. Ouvi isto, oradores de França, e obtende igual triumpho, se podeis!

Foi realmente um triumpho. Ninguem applaudio; o lugar o prohibia, mas todos os semblantes, excepto o do sombrio Craig e do repellente Appleton, exprimiam uma satisfação ingenua. Acacia foi o unico, que teve desejos de bocejar, mas conteve-se para não dar o mão exemplo. Lewis agradou ás mulheres e sobretudo ás moças solteiras. Seu bello porte, sua gravidade, o bispado de Calcutá, que tinha recusado, mas que podia ser obrigado a aceitar, sua qualidade de celibatario e suas aventuras extraordinarias, attestadas pelo viridico Acacia lhe grangearâm todos os corações, excepto os mais preciosos de todos, os de Lucy Anderson e da bella Julia. Deborah derramava lagrimas de alegria e de orgulho. —Que intelligencia! pensava ella, que altura de pensamento, que grandeza d'alma! que ingenua simplicidade! que tocante reunião de qualidades, que fazem o apostolo e o esposo adorado!

Nesse interim, Craig estava descontente. O discurso de Lewis, cheio de gravidade, de sciencia e de enfado, era uma verdadeira obra prima, onde a critica mais malevola não poderia morder. Todavia Craig procurava uma questão. Appleton o interrogou com um olhar; Craig abaixou os olhos para não responder ás suas perguntas. Felizmente restava-lhe o fiel Benton.

M. Toby Benton, colerico e bilioso, como seu socio, estava em grande anxiedade. Não he qualquer cousa orar á pessoas, que acabam de ouvir um discurso de tres horas. Comtudo subio o pulpito com o semblante firme e annunciou o assumpto do seu discurso: Nada de convivencia com a iniquidade! Em um exordio acerbo, que começou a perturbar aos ouvintes, levantou-se elle contra esses inovadores, que procuravam purificar a religião volatisando-a em seus alambiques; denunciou Swendeborg e seus discipulos como impostores e padres de Baal. Todo este discurso foi extremamente violento e offensivo a Lewis. Benton e Craig haviam-no concertado antecipadamente, afim de impellir seus adversarios ás vias de facto, e accusar depois o inglez pelo escandalo. Acacia e os seus não deixaram ver a mais leve emoção, mas sentiam que o raio ia rebentar, e estavam promptos. As ultimas palavras de Toby deram o signal da batalha.

— Os Swedenborguenses, disse o pregador concluindo, são cavallos, os papistas são cães...

— E tu, bradou Tom Cribb levantando-se, és um burro!

Esta expressão, que ninguem tinha previsto, causou no templo uma confusão inexprimivel. Os gritos, as risadas, os murmurios, os insultos romperam de todas as partes. Toby Benton, cheio de raiva, desceu do pulpito com os punhos cerrados e rangendo os dentes, avançou para o Irlandez e deu-lhe um murro furioso na cara.

Tom Cribb com o nariz pizado, respondeu com outro murro, que foi cahir o pobre Tom nos joelhos de Craig. Este se levantou por sua vez e gritou para Appleton: *Avante filhos de verdadeiro Deos!*

A este signal o vigoroso Appleton se encaminhou direito para o indomavel Cribb, e vio-se começar uma luta de murros a mais furiosa, que he possivel imaginar.

Solidos como dous arcos de ponte, os dous adversarios tinham a força, o furor e o aspecto de dous touros selvagens. Com o pé esquerdo para diante, a extremidade superior do corpo inclinado para traz, os olhos fuzilantes, os dous campeões atacaram-se com igual valor.

Ouviam-se seus punhos cahirem em cadencia sobre seus peitos com o peso e rumor dos martellos nas bigornas. Mais habil em ferir do que em defender-se, Tom Cribb quebrou com um murro dous dentes ao seu adversario. Appleton, sem esmorecer, ferio-o na caverna do peito, fazendo-o escarrar sangue preto.

Cribb ficou vacillante, e seu inimigo, aproveitando-se da sua hesitação, redobrou o golpe; mas o Irlandez, reunindo todas as suas forças, terminou o combate com uma cabeçada no ventre. Appleton cahio rolando até as cadeiras dos espectadores.

Depois desta façanha, a luta tornou-se geral. As mulheres e os meninos fugiam da igreja dando gritos medonhos. Os homens, que não estavam involvidos na questão, seguiram este exemplo mais lentamente, e os Irlandezes de Cribb, que haviam ficado só em presença dos methodistas de Applenton, fizeram prodigios de valor.

Menos numerosos que seus adversarios, mas animados pelo successo e exemplo de seu chefe, avançavam para o fundo do templo, derrubando tudo diante de si. Ordenados em quatro fileiras de seis homens de frente, elles tinham o peso e o poder irresistivel da phalange macedonia. Ao seu lado, como cerra fila, marchava com a cabeça erguida e terrivel Tom Cribb, de quem nenhum methodista ousava approximar-se depois da derrota de Appleton. Acacia immovel em seu lugar, dirigia a acção sem tomar parte nella, como Napoleão seguia com seu oculo os movimentos dos Russos e Austriacos em Austerlitz. Craig com o mesmo sangue frio, executava a retiradas evitando cuidadosamente o combate os combatentes. Cada um delles sabia que ainda não era chegada a occasião de entrar na luta. Um bom general não deve expôr-se a ser morto, senão nas occasiões extraordinarias.

Em poucos momentos o templo ficou vasio e o combate tornou-se sanguinolento. Não fallo dos narizes pisados, dos olhos contundidos, dos punhos maltratados e outros resultados ordinarios do murro. Preparava-se alguma cousa mais grave. Um Irlandez, que tinha o labio partido, tirou da algibeira um revolver e fez fogo em seu inimigo. Este respondeu immediatamente com outro tiro, e de todas as partes ouvio-se as ballas sibilarem. A este rumor, Acacia, que tinha ficado até então no templo, sahio apressadamente e correu para o campo de batalha.

Era um grande taboleiro de relva verde, plantado de carvalhos enormes, que se estendiam desde a igreja até um precipicio a pique, em baixo do qual corria o Kentucky. Do outro lado do rio havia immensos prados, entrecortados de plantas, que se prolongavam até o pé dos montes Cumberland. Cada um dos dous partidos fazia esforços para impellir o outro ao precipicio; entretanto nenhum dos dous havia obtido successo decisivo.

Nos primeiros tiros de pistola cada combatente atirava apressadamente e se occultava por detraz do tronco de um carvalho, afim de escapar ao fogo do inimigo. Acacia, vendo que esta luta nada decidia, foi o primeiro em arremessar-se e levou os Irlandezes á carga. Todos os seguiram. Sem inquietar-se das ballas que cahiam ao redor delle como o granizo, accommetteu violentamente um grupo de methodistas, que faziam fogo ao acaso. Esses tiros mal dirigidos não o offenderam.

— Avante! gritou elle para os seus, e sem perder tempo em fazer fogo, reunio os Irlandezes em torno de si e impellio o inimigo até a borda do precipicio. Ahi, estando todas as armas descarregadas, a luta começou com mais furor a murros e coronhadas. Emfim os methodistas vencidos e desanimados pela ausencia dos seus chefes, pediram treguas. Acacia, que receiava tornar-se odioso levando mais longe sua victoria, os mandou para as suas casas.

Assim acabou a batalha. O «lingot,» por toda a parte vencedor, deu-se pressa a proclamar seu triumpho. Não houve mortos, mas dez ou doze feridos foram levados para as suas casas. Os de Acacia, receberam cada um cincoenta dollars, alem de dous gallões de whiskey e tres presentos. Tom Cribb, o vencedor de Appleton, recebeu felicitações particulares e cem dollars para a formação dos Irlandezes em phalanges, tão felizmente renovadas dos Gregos como dizia Acacia.

— He pagar bem caro, disse o doutor John, a cabeça desmiolada de um Irlandez!

— Meu charo senhor respondeu o lingot; he verdade que eu poderia fazer a festa com menos dinheiro; mas com esse preço estou certo de sua inviolavel dedicação. Craig, que he um ladrão, não querera' jamais enriquecer-se mais, e crede-me, estamos ainda no desenlace da tragedia. O patife de Yankees nos hade pregar mais peças, até o dia em que lhe torcer o pescoço. Infelizmente tem elles bastante habilidade para dar-se occasião de fazê-lo. Esta menhãa conteve-se, ainda que roesse as unhas cheio de furor, vendo os seus fraquejarem. Espera sem duvida occasião mais importante. Estejamos alerta e não desprezemos ninguem; mesmo os filhos da verde Erin, que para vós valem muito no seu entender e no meu: seja isto dito sem offender-vos, charo John.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 22.

MUTILADO

numerosas fazendas da freguezia de S. Sebastião e rio a baixo, começou hontem á trasbordar em differentes pontos da cidade, tendo ja causado incalculaveis estragos á lavoura, mas felizmente ainda não nos consta que tenha havido alguma victima.

« No estado em que deixamos o rio ao escrever esta noticia, se elle crescer mais um palmo, teremos uma enchente semelhante ás de 1833 e 1841, e não haverão forças humanas que obstem os seus estragos na cidade. »

— 22 —

Corveta Bahiana.

O Sr. ministro da marinha, acompanhado do Sr. chefe de esquadra encarregado do quartel-general, passou hontem mostra á corveta Bahiana de 22 peças, que sob o commando do digno capitão de mar e guerra d'Houdhain segue hoje para a Europa como navio escola dos guardas-marinhas que terminaram o terceiro anno.

S. Exc. encontrou este bello vaso de guerra da nossa marinha no melhor pé do asseio e disciplina, nada lhe faltando para a commissão a que se destina.

A corveta vai em direitura a Lisboa, donde seguirá para o Ferrol, Cherbourg, Rotterdam, Amsterdam e Hamburgo. Deste ultimo porto regressará a corveta ao Rio de Janeiro, tocando em Portsmouth, Plymouth, Brest e ilha da Madeira.

O estado-maior da corveta compõe-se dos seguintes officiaes:

Commandante, capitão de mar e guerra João Custodio d'Houdain; immediato, capitão-tenente João Francisco Xavier de Souza Cabral; officiaes, capitão-tenente Carlos Augusto Nascentes de Azambuja, primeiros tenentes José Gregorio Affonso de Lima, João Gomes de Faria, José Rodrigues de Souza, segundos tenentes Francisco Antonio de Vasimon e Evaristo Ferreira da Veiga; piloto, José Lamego Costa; capellão, padre Emilio Marques da Silva; primeiro cirurgião, Dr. Francisco Antonio Vianna, segundo, Domingos Soares Pinto.

Os guardas-marinhas embarcados para esta viagem de instrucção são os seguintes: Antonio Joaquim de Mello Tamborim, Antonio Calmon Du Pin e Almeida, Antonio Ferreira de Oliveira, Arnaldo Leopoldo de Murinelli, Francisco José de Freitas, Custodio José de Mello, Antonio Pompeo de Albuquerque Cavalcanti, F. S. Werneck R. de Aguilar, Eduardo A. de Oliveira, Eduardo F. Pereira Franco, Annibal José Ramos, J. B. Moreira de Araujo, C. N. de Souza, J. A. da Costa Sampaio, M. de A. Cortez, Jorge S. de Menezes e Manoel Joaquim da Costa.

Têm por instructores o capitão-tenente Antonio Claudio Soido e segundo tenente Antonio Luiz Hoonholtz.

As materias que devem estudar são: tactica naval, historia de navegação, com especialidade das mais notaveis campanhas navaes antigas e modernas; exercicios praticos e regulares de observações astronomicas, especialmente para a determinação da longitude, exercicios de artilharia, trabalhos hydrographos e desenho respectivo; detalhes praticos de construcção naval, com especial applicação ao serviço de guerra.

S. PAULO.

S. Paulo, 5 de janeiro.

Não lhe tenho escripto porque não gosto de encher uma carta com pequenas occurrencias de provincia. Acho mesmo bom que os correspondentes só occupem o corpo de sua folha quando apparecer alguma cousa que valha.

Hontem o nosso cofre geral declarou-se fallido, e alguns empregados geraes que ainda não tinham ido visitar o thesoureiro voltaram com cara de fome. Appareceu uma precatoria de um juiz de orphãos que deixou-nos em albis.

He facto novo aqui, e que eu attribuo ás avultadas depezas com o estabelecimento do Itapura, e o sensivel decrescimento de renda por falta de conducções. Não sei que providencia se deu em favor dos malaventurados empregados.

Na caixa provincial tambem houve quebras; mas remediou-se com os emprestimos a' caixa filial.

Tem chovido tanto na estrada de Santos que em certo dia tornou-se intransitavel; os desmoronamentos têm sido frequentes, e uma viagem á Santos he hoje um sacrificio.

O engenheiro Gomide em sua communicação ao presidente declara que já previa este resultado, desde que vio e pesou os superficiaes concertos que na passada administração se fazia. O que he verdade he que o grande transito de carros e tropas não permitte que a estrada se mantenha em soffrivel estado em quadra chuvosa.

— A camara municipal tem-se convertido em uma assembléa politica. Um membro do partido liberal, que se pronunciou contra a felicitação ao presidente, quiz discursar, e fez grande afiasco, e por espaço de dous dias houve discussão calorosa que chamou concurrencia.

— A obra do theatro vai caminhando soffrivelmente, e já temos esperanças de obter aqui alguma garganta alcaide que Vms. ahi já não querem. O emprezario promette dar-nos uma companhia mixta, tendo theatro novo, pois a receita do velho, sem embargo de as vezes levantaram os preços, não animo.

— O Sr. Gavião vai mostrando aos conservadores que um liberal póde occupar a cadeira de chefe de policia, sem esquecer a imparcialidade desejavel. Esta preenchendo as vagaturas da policia, e folgo de ver nos ... com attenção a partidos. A imprensa conservadora louva-o.

— Tem apparecido, como he inevitavel, um ou outro descontente do Sr. Fernandes Torres, offendido em seus interesses, mas as proeminencias de ambos os partidos olham a sua conservação como uma necessidade, não só pela imparcialidade que todos os politicos honestos desejam ver continuada, como porque as idéas de melhoramento já encetadas devem ter realisação. Uma dellas he a communicação entre o porto maritimo com a comarca de Itapetininga, grande desideratum em que o presidente mostra affinco.

— O nosso estado sanitario não he o melhor. Ainda apparecem alguns casos de bexigas. Ultimamente um bairro fóra da cidade, o do Pary, foi atacado. O Sr. Gavião se apresentou, e com promptos soccorros, conseguio que o mal não grassasse em toda a população.

Nada mais ha aqui que possa ir ao jornal.

(Carta particular.)

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Embarque.—Effectivamente teve hontem, as 11 horas da manhã, lugar o embarque do Sr. conselheiro Souza e Mello. Uma brigada da guarda nacional fez-lhe as honras do estylo, e um piquete de artilharia deu a salva, a que, como ministro da guerra, tem S. Exc. direito.

Grande acompanhamento teve o Sr. conselheiro Souza e Mello. As pessoas mais notaveis da provincia, a officialidade da guarda nacional e da 1ª linha, titulares, condecorados, em fim muita gente distincta, concorreu a obsequiar a S. Exc. em seu embarque que foi brilhante.

O Sr. conselheiro Manoel Felizardo, que se confessára muito encantado por esta provincia, onde não só gosou perfeita saude, como tambem adquirio relações, e recebeu obsequios, mostrou-se assaz sensibilisado em suas despedidas, e sua Exm.ª familia estava completamente entregue a expansão de verdadeira saudade.

Que com felicidade chegue S. Exc. ao seu destino.

Nomeação.—Consta-nos que o Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, esta' nomeado juiz de direito da comarca de Garanhuns. O Sr. Dr. Theodoro, he incontestavelmente um moço mui digno, que somente o seu merecimento, talentos e probidade no exercicio dos cargos, de delegado que occupou nesta cidade, e de juiz municipal, que foi do Rio Formoso, o deverão ter recommendado a attenção do governo, na nomeação que lhe acaba de conferir. Felicitamos ao Sr. ministro da justiça pelo acerto de sua escolha.

Dezastre.—Consta-nos que o omnibus que viaja para Jaboatão, em sua vinda de hontem para esta cidade, virara entre o Peres e Afogados, no lugar chamado Sicupira Torta, causando esse acontecimento algumas desgraças. Dizem-nos que o Sr. padre mestre Fr. Jorge partira uma perna, e que o vigario Mathias soffrera alguns ferimentos, além de outros contusos. E não traria o omnibus numero de passageiros superior aquelle que elle comporta?

Não queremos atropelar os possuidores desses vehiculos mas desejaremos que a policia não os abandonasse a descripção dos boleeiros!

A proposito do dezastre do omnibus, tambem nos consta que virara o carro do Sr. padre Joaquim Raphael, em occasião que elle se achava dentro; mas não soffreu nenhum encommodo serio.

Irmãas de caridade.—Pelo vapor Tamar chegaram 7 das irmãas de caridade esperadas para o collegio particular de educação, que se vai estabelecer nesta cidade.

Companhia de seguros maritimos.—Na reunião da assembléa geral, que teve lugar no dia 25 do mez passado, foi eleita a nova direcção, que he assim composta.

Presidente,
O Sr. Manoel Ignacio de Oliveira.
Secretarios os Srs.,
Antonio do Rego Medeiros.
João Baptista Fragoso.
Directores os Srs.,
João da Silva Regadas.
José Jacome Tasso.
João Ignacio de Rego Medeiros.

O ultimo devidendo dos lucros, foi determinado na razão de 20 por 0/0 por cada acção.

— *Baptisados da freguezia de Santo Antonio de 23 a 29 do corrente.*

Capitulina, branca, nascida a 9 de novembro do anno passado, filha legitima de Manoel João dos Anjos e D. Galdina Maria dos Anjos.

Idalina, branca, filha legitima de Francisco José Alves de Albuquerque e D. Francisca Alexandrina de Albuquerque.

Ricardo, pardo, com 8 mezes de nascido, filho legitimo de Marcos José Joaquim, e de Maria Sara dos Prazeres.

Francelina, crioula com tres semanas de nascida, filha natural de Maria: escrava.

Affonso, pardo, com dous annos de nascido, filho natural de Cordolina, escrava.

Clara, crioula, com seis mezes de nascida, filha legitima de Archanjo Romão de Jesus, e de Maria Luiza da Conceição.

— *Casamentos:*

Francisco de Paula Borges com D. Marianna José do Sacramento, brancos.

Manoel Ignacio de Oliveira Martins, com D. Anna Pereira Ermina do Nascimento.

— *Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio de 23 a 29 do corrente.*

Benedicta, crioula, escrava de Maria Carolina de Almeida, 10 mezes.

Rita, africana, escrava de Francisco José Pimenta, 36 annos.

Domingos, crioulo, escravo de João de Souza Leão, 50 annos.

Manoel, pardo, escravo de Francisco José Fernandes Pires, 1 hora.

Manoel Joaquim da Silva, pardo, solteiro, 30 annos, pobre.

Sebastião Vaz, branco, solteiro, 65 annos.

Jovino, crioulo, filho de Isabel Maria da Conceição, 2 annos.

Felicidade, Africana, escrava de Manoel Germano do Amaral, 40 annos.

— *Passageiros.*—O vapor «Oyapock», entrado do sul, trouxe os passageiros: — A Exm. Sra. Baroneza de Beberibe, 2 filhas, 2 escravas e 1 criado portuguez, o Exm. Sr. abbade de San Bento padre Sabamino de Santa Clara Antunes e seu secretario Fr. Jesuino da Conceição Mattos e 1 escravo, D. Emilia Carneiro Lins e Albuquerque e 1 escravo, Estevão Lopes Castello Branco e 2 escravos, Dr. João José Pinto, Vicente Pereira Bacellar, Dr. Joaquim Theodorio Cisneiro Albuquerque, D. Umbelina de San Pedro Oliveira, o escrivão da armada José Bonifacio de Azambuja Neves, o maquinista José Henrique Gerand, José C. da Costa, Antonio Lourenço de Carvalho Serra, Francelino Dias Fernandes, Tobias de Souza Mello, Joaquim R. Valença e 1 escravo, Luiz Pereira Franco, Francisco Ferreira Pacheco de Mello e 1 escravo, Francisco de Oliveira Guedes e 1 escravo, Tiburcio Alves de Carvalho, José Joaquim de Oliveira, Antonio José de Carvalho, Henrique da Cunha Rodrigues, Antonio Martins, sua senhora e 1 criado, Manoel de Moraes Abreu e Lima, sua senhora e 1 criado, José Joaquim de Lima, José Rodrigues Valença e 1 escravo, José da Cunha Magalhães e 1 escravo, Antonio José Claudino Coelho da Silva, José Antonio Teixeira Pinto, Thomaz Caborn, Thomaz S. Looden, E. Porfret, 2 praças de pret, 1 preso, 1 mulher pertencente ao mesmo, 2 ex-praças e suas mulheres, o criminoso Francisco Xavier dos Santos e 2 praças escoltando-o.

Seguem para o norte: — Dr. A. Mendes da Cruz Guimarães, o alferes Silverio José de Ouoz, o tenente Francisco Paulino dos Santos, o alferes Leonardo Luciano de Campos, o capitão Benjamin Severiano da Silva, o cadete José Benedicto de Serra Martins, Julião Augusto de Serra Martins, Joaquim Raymundo, Nunes Belfort, Joaquim de Paula Lima, Serafim Basen, 6 praças de pret, 3 ex-praças, e 2 escravos a entregar.

Seguem desta provincia:—A. Hebrahed, Cushicere Francisco e sua senhora, Dr. Joaquim Tavares da Costa, Joaquim José da Costa Pinheiro, Domingos Antonio Ferreira Tasso, José Jacome Tasso Junior e seu criado, Francisco Sergio de Oliveira e sua senhora, capitão Antonio Clemente dos Santos e sua senhora, 1 soldado do nono batalhão de infantaria, 5 escravos, Maria Benedicta, Francisco Italiano Caldereiro, o vigario F. de Almeida Albuquerque e 1 criado, João Valentim Peixoto Vasconcellos, Antonio José Duarte Coimbra, Rosendo Ferreira da Silva, Francisco Egidio P. de Vasconcellos e 1 escravo, José Antonio Pereira Vinagre, Manoel A. d'Annunciação.

— O vapor de guerra «Recife», sahido para os portos do norte, levou os passageiros: —O Exm. Sr. conselheiro M. F. de Souza e Mello, o Exm. Sr. brigadeiro Luiz Antonio Favilla e sua familia, C. do Amaral e sua senhora, Dr. Brancante.

— *Condecorações.*— Os senhores officiaes de marinha Francisco Cordeiro Torres e Alvim, e José Segundino de Gomensoro, foram agraciados com o officialato da ordem de Torre e Espada por S. M. o rei de Portugal.

— *Rectificação.* — A noticia que demos hontem, do soldado que desobedeceu o Sr. alferes Melquiades, ajudante de ordens da presidencia, recente-se de inexactidão, quanto a parte de haver o mesmo soldado puxado da espada contra seu superior, o que segundo informações de criterio se não deu.

— O brigue portuguez «Peninsular», sahido para Lisboa, conduzio a passageira Joanna Victorina.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 27 de janeiro, para o consumo desta cidade, 37 rezes.
No dia 28 do mesmo 48 ditas.
No dia 29 72.
No dia 30 65.
No dia 31 67.

— *Mortalidade do dia 29 de janeiro:*

Felicidade, preta, solteira, escrava, 40 annos; phtisica.

Joaquim Francisco Marques, pardo, solteiro, 20 annos; febre maligna.

Alfredo, branco, 18 mezes; convulsões.

Rosa Maria do Nascimento, preta, solteira, 70 annos; phlegmão chronica.

Francisco da Costa, branco, casado, 82 annos; inflammação de intestinos.

José Joaquim Borges de Castro, branco, 16 annos; inflammação de intestinos.

—31—

Silvestre, pardo, 1 anno; inflammação de intestinos.

Joaquina Cyprianna Cavalcanti de Albuquerque, ... gastrite chronica.

Francisca Antonia Pereira, branca, casada, 16 annos; parto.

Antonio Lima dos Prazeres, pardo, solteira, 22 annos; bexigas.

— *Hospital de caridade* (31 de janeiro.)

Existem 45 homens e 48 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, e 3 homens, escravos; total 97.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7horas e 20' da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 6 horas e 3/4 da tarde de hontem.

Até depois d'amanhãa.

CARUARU'.

28 de janeiro de 1859.

No dia 17 levou um tiro Joaquim de Sa' Cavalcanti Machado de Albuquerque, que foi dado de emboscada.

A versão a respeito de que Machado estava situando uma fazenda nos fundos da casa de um velho, por nome Semião; tendo este filho e não gostando da visinhança foi queixar-se ao proprietario das terras, que se não importou com a queixa, continuando Machado com a situação, o que deu lugar a descomposturas, que trouxeram como resultado ser Machado ferido por um filho de Simeão, que era sempre ameaçado com recrutamento: o pai e filho estão presos e ja se deu principio ao processo. Este facto teve lugar em Panellas.

O facinora Thomaz de Gouveia matou com um tiro a certo individuo, que ainda he seu parente proximo, no lugar Mandacarú. Consta que fô a preso uma irmãa de Gouveia, como comvivente em semelhante crime. O subdelegado respectivo, que he o do segundo districto desta Cidade, não deu providencia alguma no sentido de captura de Gouveia, mostrando a sua incapacidade para tal cargo.

No Altinho certa testemunha ao recolher-se a casa de sua residencia depois de haver dado o depoimento foi recebido com um tiro, que he attribuido a certo moço, cujo pai fôra mandante da morte, por que fôra o juizo depôr dita testemunha. O indiciado esta' preso e na opinião de alguem, não houve tal tiro: sendo que fôra a propria testemunha que dera o tiro, tendo o cuidado de não ferir-se.

Na freguezia de Bezerros a policia vai mal; pois o subdelegado respectivo nada faz, Thomaz de Gouveia, depois de consummar a morte em Mandacarú', para alli se dirigio e prometteu mandar bom presente ao respectivo vigario de ul rol, que carrega comsigo, onde se acham escriptos para o exterminio oito nomes.

Não realisou, porém apromessa feita porque da familia de Sapucaia, veio o remedio, reunindo-se parte della, que com um inspector a frente, ha procurado substituir a autoridade que nenhum apreço da' ao cumprimento de seus deveres.

O preto Quirino, que tem de ser inforcado, por haver morto a seu proprio pai e o preto Florencio José Baptista, que veio para servir de carrasco, aqui chegaram no dia 20 e ignoravam o fim para que vinham a esta cidade; sendo que corre como certo que Baptista se recusa a exercer tal officio.

Hoje principia a preparar-se a força que vai afincada ao norte da cidade.

A semana passada deu-se principio a obras do cemiterio, para as quaes ha mais de anno, deixou não pequena somma Fr. Sebastião, que por aqui andou em missões no fim do anno de 1857.

As bexigas estão entre nós, temos fobres e não obstante a mortalidade não tem augmentado.

Communicado.

ALAGOAS.

Palmeira dos Indios 10 de janeiro de 1859.

O modernismo, que tudo tem reformado, não ha de conseguir acabar com certos costumes antigos, como por exemplo, o de darem-se boas festas e desejar felizes entradas de novo anno, que tanto usavam os nossos antepassados quando com os amigos se encontravam nessa epoca; assim pois meu velho tenho lhe feito a minha humilde saudação, desejando-lhe que se tivesse regalado muito lá para o seu Caldeireiro, Caxangá, ou em outro qualquer lugar em que tenha fruido as bellezas da vida, durante o tempo da festa; e que o novo anno lhe seja fertil de saude e bons patacos,

Na sua «Pagina Auolsa» li o brinquedo sacrilego que se deu na matriz desta villa por occasião do casamento de Manoel Ignacio dos Santos, o qual brinquedo foi o sachrista ter apagado as luzes da igreja quando dentro desta havia grande numero de homens e mulheres, para divertirem-se com o pequeno João Festa.

Li tambem a correspondencia em forma de protesto do reverendo vigario desta freguezia, inserta na «Pagina» affiançando que o facto não se tinha dado, e que tinha sido noticiado sob a capa do anonimo por alguma alma vil!!! Ora esta! Pois uma noticia na «Pagina» he anonima?! Por certo que não, pois o redactor della toma a si toda e qualquer responsabilidade do que escreve, como promptamente fez no caso de que trato, faceciando o mencionado protesto. E para nos deixar-mos de mais comprimentos affianço-lhe que e facto se deu como o noticiou a «Pagina Avulsa» e com mais algumas circumstancias aggravantes para o sachrista; a pessoa que o mandou escrever nos typos do seu «Diario» he o alferes José Joaquim Carlos de Omena, bem conhecido de todos nesta villa, que não tem occultado isso a pessoa alguma, assim como diz que referindo esse facto não teve em vista molestar ao mesmo reverendo vigario, nem tão pouco ao padre coadjuctor, e sim ver se evitava que scenas iguaes se reproduzissem.

Ja lhe disse e repito, o caso deu-se, o reverendo vigario em seu protesto empenhou a sua palavra saccerdotal, de mostrar que aquillo era uma falsidade, e agora o que se seguirá?.. Ou o vigario empenhara todo o seu valimento (e duvido que consiga cousa alguma) para que as muitas pessoas testemunhas occulares do sacrilegio, calem a verdade sabida, (tambem julgamos a S. S. Rvd. incapaz de exigir tal) para poder vigorar o seu protesto, ou então estamos em vesperas de ver voar o boi.

O Zacarias Xambari, tem estado furioso em affiançar que ha de vencer a eleição em 1860, embora lhe seja mister recorrer ao ferro e ao fogo. Ora meu amigo, se esta nova hyena podesse em uma só emboscada assassinar a todo o partido que lhe he avesso, não duvidaria eu em acredita-la, porém falhando esse recurso, que com o favor de Deos ha de falhar, quasi que se lhe pode dizer, outra vida meu Xambá.

E de mais poderão os Palmeirenses olhar bem para esse monstro em quanto se recordarem das desgraçadas occurrencias de 1844 a 1848, em que elle pela espoletagem que prestou aos facinoras Moraes tantas victimas fez, tanto sangue derramou, e tanta lagrima correu!!!.:.

Não he menos irrisoria a noticia por elle «Zacarias Xambarara» espalhada, de haver imposto ao proprietario Mathias da Costa Barros, morador no termo de S. Miguel sede deste circulo, para que o Costa Barros e seus parentes, que são eleitores, votem com elle Xambá na proxima eleição de deputados provinciaes este anno! Imposição, diz elle, que o Costa Barros aceitou por ter um filho no estudo; por isso, que afinal ha de precisar delle Xambari!!! Ora isto na realidade he o mais porco cynismo que tenho ouvido, porque sendo Mathias da Costa um proprietario bastante rico e notado independente, ja mais aceitaria imposição tão aviltante de qualquer pessoa, quanto mais de um cafagestisinho como o Antonio Zacarias da Costa Xambari.

Aqui chegou no dia 7 do andante a noticia da queda do ministerio, com o que ficou o Zacarias Xambari muito satisfeito dizendo que agora lhe estava mais segura a patente de tenente-coronel! Assim meu peccador, tinhas fé que o gabinete passado te nomeava, tens mais fé neste, e se daqui até dar-se a nomeação dos gabinetes forem compostos irás crescendo em fé?! e afinal seras marechal, ou quereras mesmo o tenente do coronelado? Viva o tenente-coronel Xambari!!! Viva o Xambá viva o Xambarara!!!

As 11 horas da noite do dia 3 de dezembro passado, escapou o alferes José Joaquim Carlos de Omena a uma emboscada, até hoje ainda se não descobrio o assassino, porem o offendido afiança aqui estar com a ninhada nas mãos e só lhes falta desenrola-la.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, até esta data ainda não decidio a questão da casa da camara, entretanto que ella funcciona nas casas da rua do Commercio; porem o melhor nisto deve ser a velhacaria que he de ser feita com o dono das casas de se lhe não pagar alugueis, a titulo de não haver dinheiro.

A nossa congregação do lyceo abolio das aulas de instrucção primaria o barbaro castigo da palmatoria, porem o professor desta villa Nicodemos o tem substituido pelo murro, que o applica em tão grande escala e por tal maneira, que o inquilino da casa contigua a da aula, as vezes receia que a parede divisora dos predios desabe com a força com que o estupido professor bate nella á cabeça dos meninos; consta aqui que uma pessoa desta villa dera ao Exm. governo uma parte, relatando essas civicias e outros factos do professor, porem que a parte tendo vindo para o inspector parochial responder, he presumivel, que o participante fique de mentiroso, pela camaradagem existente entre o inspector e o professor (com tanta justiça) accusado. Note bem, que nesta provincia o estado dá casa aos professores para fazerem aula, porem he bem recommendado que os professores maxime os do sexo masculino não morem nessas casas, pois bem o nosso Nico lemos agora nas casas do estado; por não querer alugar não tem uma pessoa que o sirva, cozinha para si, veja-se pois de que maneira sera feita esta aula, porque o professor ora vai botar o jantar no fogo ora vai deitar agua na panella, vai depois abanar o fogo, sem duvida que ha de limpar os pratos para po-los a mesa, finalmente he um Deos nos acuda.

Acha-se presentemente na subdelegacia desta villa como supplente o Sr. Antonio Thomé Mendes; ja em tempo do Exm. Sr. Sá e Albuquerque, foi mostrado ao governo, que este homem não he bom para autoridade, e S. Exc. que o havia nomeado segundo supplente de juiz municipal cassou essa portaria; agora o Sr. Mendes está na subdelegacia, e suposto que a principio estava convencido de sua nullidade, ja agora vai batendo com aquella caixola por pãos e pedras: he bom que o Sr. Mendes caso queira continuar na subdelegacia, que tanto lhe servio para certo arranginho em 1856.... respeite mais as crenças alheias, que he para depois não dizer «isto foi graça».....

A aula do professor Nicodemos foi aberta este anno no dia 10 corrente quando devera se-lo no dia 7, elle não tem licença para brincar estes dias, porque se a tivesse obtido a tinha mandado sellar, entretanto que o não fez, e por isso previne-se a quem tocar, que se apparecer a licença para ser revalidada, he tambem com data falsa.

Adeos. O seu

Francino.

Publicação a pedido.

Tendo concluido a subscripção que promovi pelos meus amigos e conhecidos, para dest'arte poder ir ao Para', tratar de minha saude, publico os nomes de todos os que me soccorreram em meu extremo infortunio.

Se podesse abrir o seio de minh'alma, nenhuma palavra diria; porquanto ella revellaria quão grata commoção experimento ao recordar-se do benigno acolhimento que teve, de todos aquelles que se dignaram prodigalisar-lhe os beneficios da caridade. Dos nomes que abaixo se acham publicados, de dous devo fazer especial menção: são os dos meus bons amigos, os Srs. Antonio José de Siqueira e José Burle Junior, aos quaes devo uma boa parte do resultado que obtive nesta subscripção por me ajudarem com grande affinco neste trabalho.

A' todos agradeço em extremo o bem que me fizeram e protesto a mais profunda gratidão.

O Illm. Sr. Figueirôa, desejando tambem favorecer-me, prestou-se a inserir gratuitamente em seu jornal esta publicação que agora faço, bem como algumas correspondencias mais, que ultimamente publiquei; agradeço-lhe, pois, esta sua espontanea generosidade.

Francisco José de Paula.

Relação das pessoas que subscreveram seus donativos em favor do infeliz Francisco José de Paula.

Os Illms. Srs.:

Francisco Antonio de Oliveira	100$000
José Antonio de Araujo	50$000
João da Silva Regadas	40$000
Siqueira & Pereira	40$000
Manoel Custodio	20$000
Manoel da Silva Santos	20$000
José Jacome Tasso Junior	20$000
Jorge Jacome Tasso	20$000
Fernandes & Filhos	20$000
Francisco Severiano Rabello & Filho	20$000
Joaquim Luiz Vieira	20$000
Almeida Gomes, Alves & Companhia	20$000
Prudencio Marques de Amorim	20$000
José Teixeira Bastos	20$000
Polycarpo José Layme	20$000
Joaquim Antonio Carneiro	20$000
João da Rocha Wanderley	20$000
José Gonçalves Torres Junior	10$000
João Martins de Barros	10$000
Antonio José de Castro	10$000
Balthar & Oliveira	10$000
Antonio Antunes Lobo	10$000
André Manoel de Arruda	10$000
José Luiz Pereira Junior	10$000
Joaquim Correia de Rezende Rego	10$000
José Antonio Vieira de Souza	10$000
Manoel José de Sa' Araujo	10$000
Antonio José Moreira Pontes	10$000
João Licio Marques	10$000
Manoel José Soares	10$000
José Burle Junior	10$000
José Joaquim Antunes	10$000
Domingos Alves Matheus	10$000
José F. P. Ramos	10$000
Manoel José dos Santos	10$000
Amaro de Barros Correia	10$000
Ramos Duprat & Companhia	10$000
Joaquim Francisco Franco	10$000
Burle, Souza & Companhia	10$000
Thomaz Carneiro	10$000
Ludgero Teixeira Lopes	10$000
Hyppolito & Companhia	10$000
Faustino José dos Santos	10$000
Francisco Augusto de Araujo	10$000
Ferreira & Araujo	10$000
João Monteiro Cruz	10$000
Monteiro & Lopes	10$000
J. P. Adour & Companhia	10$000
Antonio de Souza Moreira	10$000
Manoel Antonio Passos de Oliveira	10$000
Moreira & Duarte	10$000
Manoel Antonio Gonçalves	10$000
Seve, Filhos & Companhia	10$000
Isaac, Curio & Companhia	10$000
José Duarte das Neves	10$000
Tiburcio Valeriano Baptista	10$000
Manoel Gomes da Cruz	10$000
Antonio José Leal Reis	10$000
Manoel José Leite	10$000
Bento José Ramos de Oliveira	10$000
Balarmino da Cunha Rego Barros	10$000
José Pedro de Alcantara	10$000
Caetano Cyriaco da Costa Moreira	10$000
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca	10$000
Antonio Joaquim Vidal	10$000
Maia Irmãos	10$000
Francisco Teixeira Bastos	10$000
Commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros	10$000
Campos & Lima	10$000
Amaro José dos Prazeres	5$000
João da Costa Lima Junior	5$000
Francisco Guedes de Araujo	5$000
Marcelino Gonçalves da Fonte	5$000
João Domingues Ramos	5$000
João Baptista Fragozo Junior	5$000
Antonio José Carneiro Guimarães	5$000
João Matheus	5$000
João da Cunha Neves	5$000
Antonio Domingos de Almeida Poças	5$000
Joaquim Dias Fernandes	5$000
Marcelino da Silva Ribeiro	5$000
Joaquim Filippe da Costa	5$000
José Luiz Pereira	5$000
João Pinto Regis de Souza	5$000
João Simão de Almeida	5$000
Fortunato Cardoso Gouvêa	5$000
Vicente Ferreira da Costa	5$000
Claudio Dubeux	5$000
Antonio Valentim da Silva Barroca	5$000
Virgilio José da Motta	5$000
Ubaldo Vieira de Souza	5$000
Francisco P. Guimarães da Silva	5$000
J. F. da Silva	5$000
Francisco José Alves Guimarães	5$000
José Antonio Lopes Guimarães	5$000
Antonio M. Gomes da Silva	5$000
Francisco Joaquim de Mello Tavares	5$000
João da Silva Faria	5$000
Joaquim J. F. da Rocha	5$000
José Antonio da Silva Araujo	5$000
Vicente Villas-Bôas	5$000
Antonio Joaquim Vaz de Miranda	5$000
Nicoláo Tolentino de Carvalho	5$000
Antonio Augusto dos Santos Porto	5$000
Xisto Vieira Coelho	5$000
José Joaquim da Silva	5$000
Manoel de Azevedo Andrade	5$000
A. de S. Sá	5$000
J. J. de Figueiredo	5$000
Vaz & Leal	5$000
J. B. de Almim	5$000
José Gonçalves Malveira	5$000
Alvaro & Magalhães	5$000
Joaquim Francisco de Miranda	5$000
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo	5$000
Dr. C. Miranda	5$000
Thomaz Garret	5$000
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa	5$000
Joaquim Pereira Arantes	5$000
Joaquim da Costa Maia	5$000
José de Sá Leitão Junior	5$000
Manoel Francisco Marques	5$000
Dr. João Alfredo	5$000
Francisco Ignacio Torres Bandeira	5$000
Guilherme da Silva Guimarães	5$000
Joaquim Francisco Duarte	5$000
Capitão Netto	5$000
Mello	5$000
Pimentel	5$000
J. P. C.	5$000
Um anonymo	5$000
José Joaquim Dias do Rego	2$000
João da Costa Magalhães Junior	2$000
Firmino Moreira da Costa	2$000
Henrique & Santos	2$000
Joaquim Antonio Pereira	2$000
Joaquim Spiridião da Silva Guimarães	2$000
	1:332$000

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1859.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar mascavado bruto—2$300 e 2$400 por arroba.
Assucar mascavado purgado—2$650 por arroba.
Assucar branco sumeno—2$950 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 31 DE JANEIRO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e até o de 6 a 9 por cento, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	462:700$978
Idem do dia 31	30:700$345
	493:401$323

Descarregam hoje 1.º de fevereiro.

Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue inglez—Caroline—bacalhao.
Brigue inglez—Caroline Scbeuk—idem.
Brigue inglez—Glancus—idem.
Barca americana—Weather—farinha de trigo.
Patacho inglez—Tribune—polvora.
Galera franceza—Nanckin—fazendas.
Brigue portuguez—Amalia—diversos generos.
Barca ingleza—Tasso—bacalhao.
Patacho americano—Kate Weston—farinha de trigo e milho.
Barca ingleza—Crouver—cerveja.
Brigue americano—War Eagle—carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	222
» » com generos	339
Total	561
Volumes sahidos com fazendas	521
» » com generos	384
Total	905

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JANEIRO DE 1859.

Importação.

Direitos de consumo	484:941$740
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	17$394
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	323$595
Dito de 1 1/2 por c. dos generos do paiz	712$747
Armazenagem das mercadorias	2:031$118
Dita da polvora	47$600
Premio de 1 1/2 0/0 dos assignados	4:941$458
Interior.	
Multas calculadas nos despachos	230$271
Sello fixo do papel	25$280
Patentes dos despachantes	87$500
Ditas dos ajudantes dos despachantes	25$000
Feitio de titulos dos mesmos, e dos caixeiros despachantes, etc	4$800
Emolumentos de certidões	13$120
	493:401$323
Nos seguintes valores.	
Dinheiro	241:386$258
Assignados	252:015$065
Depositos.	
Em balanço no ultimo de dezembro	10:319$163
Saldo do exercicio de 57 a 1858	228$660
Entrados no corrente mez	893$481
	11:441$304
Sahidos	496$702
Existentes	10:944$602
Nos seguintes valores.	
Dinheiro	71$992
Letras	10:872$610
Contribuição de caridade.	
Rendimento neste mez	678$911

Alfandega de Pernambuco, 31 de janeiro de 1859.

O escrivão,
Faustino José dos Santos.

IMPORTAÇÃO.

Barca franceza Comte Roger, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tysset Freres, manifestou o seguinte:

67 volumes fazenda de algodão, roupas, calçados, chapeos, quinquilharia, perfumaria, sellins, arames, couros, cartões, botões, pentes, conservas, livros, biscoutos, lanternas, fructas etc.; a J. P. Adour & C.

36 caixas e 20 fardos fazenda de algodão de linho de seda, mixtas, pannos, calçados, marroquins, couros, chapeos, ditos de feltro, ditos de sol de algodão porcelana, perfumaria, roupas drogas, pao campeche, pello de coelho etc., 1 barril azeite; a A. Sauvage & C.

1 caixa pelles preparadas; a Isaac Curio & C.

7 ditas relogios e objectos para os mesmos; a Chapront & Bertrand.

1 barril vinho, 4 caixas roupa, bicos, agoa de Colonia etc.; a F. Xavier de Sá Leitão.

50 barris e 100 meios manteiga, 25 caixas velas; a Tasso & Irmãos.

10 caixas ameixas; a ordem.

1 dita roupa; a L. A. Sequeira.

1 dita ferramenta; a F. Dubarry.

5 ditas fazenda de algodão, 120 gigos chempagne; a C. J. Astley & C.

1 caixa chapeos e objecto para chapeleiro; a Brussuz.

1 dita sementes; a Missy.

1 dita perfumaria; a E. Lecomte.

1 dita pelucia de seda; a Coumang.

9 ditas perfumaria, carteiras, pentes, chapeos, estampas, etc.; a Letellier & C.

5 caixas chapeos e pelucia de seda; a J. Oliveira Maia.

1 caixa pós; a Figueirôa de Faria.

10 caixas chapeos, calçados, bonets, pennas, formas, de madeira, e objectos para chapeleiros; a Christiani & Irmãos.

2 caixas pannos e mascaras; a Rocha, Lima & Guimarães.

1 dita christaes; a Lemos Junior & Leal Reis.

4 ditas porcelana; a Bastos.

13 barris e 12 meios manteiga, 8 caixas burras christaes, mercearia, marroquins etc.; a F. A. de Pinho.

17 caixas livros, roupa, mercearias; a Norat.

50 gigos champagne, 32 caixas e 14 fardos chapeos, roupa, pannos, bonets, calçado, mercearia; a Burle & Souza.

7 caixas bengalas, flores artificiaes, pennas, quinquilharia, oculos, calçado etc.; a K. Josquinot.

2 volumes marroquins, fitas de seda e pregos; a Ch Leclere.

30 caixas champagne; a J. Prager.

4 caixas e 1 barril livros estampas, calçado, machina para coser etc.; a Osar Destibeaux.

5 caixas pendulas; a J. Germann.

30 barris e 60 meios manteiga, 15 caixas licores; a Lopes Rodrigues.

1 caixa objectos para chapeos de sol; a Ch Saunier.

13 volumes, sapatos, meias de algodão, carteiras, alfinetes, bicos, luvas fitas, requifes e obras de vidro; a Monteiro & Lopes.

6 caixas marroquim, orgãos, pannos, vidros, malas, chapeos, camizas etc.; a Seve & Filhos.

7 caixas calçado e perfumarias; a Parente Vianna & C.

1 caixa livros; a Guimarães & Oliveira.

60 barris e 30 meios manteiga; a J. F. Ferreira.

1 caixa modas; a Buessad Millochau.

8 dias mercearia, e objectos de ferro; a Feidel Pinto.

3 caixas orgãos, couros e modas; a A. Robert & Filhos.

1 caixa botões de seda; a D. A. Matheus.

1 dita ferramenta e objecto de impressa; a Demarteaux.

8 caixas calçado, alfinetes, chapeos, cartões vazios 4 volumes lentilhas, 2 gigos garrafas; a Cals Irmãos.

9 volumes drogas, chocolate, vidros; a J. Soum & C.

3 baixas artigos diversos; a Campos & Lima.

50 barris e 50 meios manteiga; a J. J. Monteiro.

20 ditos e 40 ditos dita, 4 caixas livros, 1 dita calçado; a Almeida Gomes, Alves & C.

25 barris e 25 meios manteiga; a G. Carvalho & C.

20 caixas vestidos, fitas de seda, fazenda de algodão de linho, de seda e mistas; a Timme M. & Vinnass.

25 caixas fazenda de algodão; a Schafheitlin & C.

2 caixas e 7 volumes pannos, fitas de seda, fazenda de algodão etc.; a H. Bruon & C.

2 caixas calçado; a L. de Oliveira Azevedo.

24 caixas e 8 barris vinho, 19 caixas ameixas e fructas, 1 dita perfumaria, 9 ditas drogas; a João da Silva Faria.

250 barris cimento; a J. A. de Araujo.

5 caixas piannos; J. Vignes.

2 caixas perfumaria; a J. Radich.

6 barris queijo; a A. Schufler.

10 caixas sardinhas, 2 ditas garrafas com vinagre, 11 ditas armas, fazenda de lãa; a N. O. Bieber.

160 gigos champagne, 79 caixas sardinhas, 2 ditas ervilhas, 100 barricas farinha de trigo, 255 barris e 195 meios manteiga; aos consignatarios.

75 gigos champagne; a Saunders Freres.

4 barris vinho, 2 ditos queijos, 46 caixas fazenda de algodão, de seda, de lãa mixtas, vestidos, chales, fitas de seda, gravatas, bonets, roupa, calçado, trastes, arreios, chapeos etc.; a João Keller & C.

Barca holandeza Sappermeer, vinda de Trieste, consignada a N. O. Bieber & C. manifestou o seguinte:

2:175 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	111:585$876
Idem do dia 31	10:791$683
	122:377$559

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29	4:823$301
Idem do dia 31	288$772
	5:112$073

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE JANEIRO DE 1859.

Consulado de 7 por cento	116:655$010	116:655$010
Ancoragem	2:991$900	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	750$000	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	165$500	
Expediente das capatazias	780$635	
Sello fixo e proporcional	1:006$474	
Feitio dos titulos dos caixeiros despachantes	14$400	
Emolumentos de certidões	11$640	
		5:722$549
		122:377$559
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	349$365	
Dizimo de differentes generos da Parahiba	190$959	
Dito do algodão, assucar e couros da dita	193$457	
Dito do assucar das Alagôas	4:378$292	
		5:112$073
		127:489$632
Depositos.		
Em balanço no ultimo de dezembro	3:949$308	
Entrados no corrente mez	1:125$825	
		5:075$133
Depositos sahidos		800$159
Ditos existentes		4:274$974

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de janeiro de 1859. — O escrivão, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 31 DE JANEIRO DE 1859.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 275 saccos assucar, 10 pipas aguardente.
Genova—Polaca sarda «Maria Elisa», Barros & Lemos, 600 saccos assucar.
Valparaizo—Barca hamburgueza «Joliana», C. J. Astlhey & C., 1,050 saccos assucar.
New-Yorck — patacho americano «Pilot Brides», Whately Forster & C., 1,750 saccos assucar.
Philadelphia—Barca americana «Union», Matheus Austin & C., 2,500 couros salgados e 1,600 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Conte Roger», F. Souvage & C., 500 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Conte Roger», J. P. Adour & C., 1,500 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «India», Baltar & Oliveira, 366 barricas e 150 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Leonor», Isaac Curio & C., 200 barricas assucar.
Rio da Prata — Polaca hespanhola «Leonora», Carneiro & Ramos, 250 saccos assucar.
Rio da Prata — Barca oriental «Crioula», Amorim Irmãos, 300 barricas assucar.
Costa d'Africa—Brigue portuguez «Luiz II», F. S. Rabello & Filho, 78 cascos aguardente, 60 barricas e 55 latas assucar.
Porto—Barca portugueza «Sympathia», Baltar & Oliveira, 130 couros salgados.
New-Yorck—Brigue inglez «Anne M. Roans», Saunders Broters & C., 1,200 couros salgados.
Philadelphia—Barca americana «União», Matheus Austin & C., 2,500 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	22:473$182
Idem do dia 31	1:442$070
	23:915$252

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JANEIRO DE 1859. A SABER:

Interior.

Renda dos proprios nacionaes	25$250
Foros de terrenos de marinha	186$353
Laudemios	125$000
Siza dos bens de raiz	6:415$740
Direitos novos e velhos e de chancellaria	603$362
Ditos das patentes dos officiaes da guarda nacional	468$000
Dizima de chancellaria	20$069
Multas por infracções de regulamento	26$316
Sello do papel fixo e proporcional	7:739$862
Imposto dos correctores	400$000
Emolumentos	37$080
Imposto sobre lojas e casas de descontos	7:368$300
Dito sobre barcos do interior	24$000
Taxa de escravos	256$000
Cobrança da divida activa	211$920
Indemnisações	8$000
	23:915$252

Recebedoria de Pernambuco, 31 de janeiro de 1859.—O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	77:397$278
Idem do dia 31	5:113$622
	82:500$900

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE JANEIRO DE 1858.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	51:331$616
Dito de 3 por cento do algodão exportado	442$797
Dito de 5 % de diversos generos	4:796$599
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	81$920
Decima dos predios urbanos	18:898$640
Sello de heranças e legados	313$767
Meia siza dos escravos	1:740$650
Emolumentos de policia	4$800
Novos e velhos direitos	2:5$334
Imposto de 4 por cento	1:439$576
Idem de 40$ sobre casa de modas	80$000
Multas	15$523
Restituições e reposições	46$380
Juros	2$268
Taxa das aulas da instrucção publica	1$000
	82:500$900

Mesa do consulado provincial, 31 de janeiro de 1859.—O 2.º escripturario,
Luiz de Azeredo Souza.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 31 de Janeiro a 5 de fevereiro de 1859.

Assucar branco	@	3$500
» mascavado	»	2$100
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$100
» » » » 2.ª	»	7$000
» » » » 3.ª	»	6$600
» em caroço	»	1$950
Aguas ardentes—alcool, ou espirito		$640
d'aguardente	canada	$320
» de canna	»	$400
Genebra	canada	$640
»	botija	$240
Licor	canada	$640
»	garrafa	$280
» distilada e do reino	canada	$800
Arroz pilado	arroba	2$400
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco	»	1$600
» » de peixe	»	1$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacau	»	5$500
Bachimbos	milheiro	4$000
Cafe bom	arroba	5$200
» em grão— restolho	»	4$500
» com casca	»	4$000
» moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	12$000
» em velas	»	14$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	3$000
Couros de boi salgados	@	$220
» seccos ou espixados	»	$240
» verdes	»	$120
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$350
» » carneiro	»	$350
Doce de calda	@	$500
» goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	Um	$320
» pequenos	»	1$000
Esteiras de prepari	Uma	$100
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira mão de obra	»	1$000
Farinha de araruta	»	3$000
» » mandioca	alqueire	2$880
» » milho	@	2$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	11$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
« » restolho	»	6$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alqueire 2 arrobas	4$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
« » » pequenas	»	1$500
« » » tôros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 c.	um	30$000
» louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	24$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito	»	12$000
Forro de dito	»	6$000
Costado de louro	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$000
» » cedro	»	4$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos	»	10$000
Mel	canada	$240
Milho	alqueire	3$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	@	5$120
Salsa parrilha	@	24$000
Sebo em rama	@	6$500
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Assu'—8 dias hiate brasileiro Novo Olinda de 85 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8 carga sal e mais generos; a Tasso & Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Calhao de Lima — 92 dias galera ingleza Mary Sparks, de 495 toneladas, capitão Candelhes, equipagem 20, carga guano; ao capitão. Veio refrescar.

Jersey Harbor—28 dias, brigue inglez Express, de 133 toneladas, capitão John I. Orsata, equipagem 9, carga 1,443 barricas com bacalhao; a James Crabtree & C. Pertence a Jersey.

S Thomaz—36 dias, patacho americano War Eagle de 246 toneladas, capitão M. Brown, equipagem 9, carga carvão de pedra; ao consulo. Pertence a Bangor.

Rio de Janeiro—30 dias, barca brasileira Amizade de 280 toneladas, capitão Joaquim Fernandes Coelho, equipagem 13, em lastro; a Barroso & Castro. Pertence ao Rio de Janeiro.

Portos do Sul—6 dias e 12 horas, vapor brasileiro Oyapock, de 1,100 toneladas, commandante F. F. Borges.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro Dous Amigos, capitão João Custodio de Lamos, carga cera de carnauba e mais generos.

Canal—Escuna ingleza Artemas, capitão George Beny, carga assucar.

Lisboa—Brigue portuguez Luiz III, capitão José J. da Costa, carga assucar e mel.

Lisboa—Brigue portuguez Peninsular, capitão J. Vintura Fernandes, carga assucar.

Navios entrados no dia 31.

Barcellona—28 dias, sumaca brasileira Anita, de 153 toneladas, capitão Pedro Manão, equipagem 11, carga vinho; a ordem. Pertence a Barcelona.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue brasileiro Duque da Terceira, de 156 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Farias, equipagem 12, carga 6:000 arrobas de carne; a Isaac, Curio & C. Pertence ao Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro—31 dias, barca franceza Simon, de 227 toneladas, capitão N. Boins, equipagem 10, em lastro: a Tyme frere & C. Pertence a Bayonna.

Terra Nova—43 dias, brigue inglez Kate Pendergast; de 112 toneladas, capitão A. M. Goff, equipagem 8, carga 1517 barricas com bacalhão: a Whatty Forster & C. Pertence a Terra Nova.

Terra-Nova—27 dias, barca ingleza Rothesay, de 219 toneladas, capitão W. C. Taylor, equipagem 13, carga 2,059 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova.

Maceió—6 dias, brigue brasileiro Feliz Destino, de 207 toneladas, capitão Joaquim Dias de Azevedo, carga café e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Escuna dinarqueza Henrick, capitão Stelr, carga assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro Correio do Norte, capitão Francisco Felix Nogueira, carga farinha de mandioca e bacalhão.

Rio de Janeiro—Vapor brasileiro de guerra Recife, commandante o primeiro tenente José Maximiano de Mello Alvim.

Em commissão—Vapor brasileiro de guerra Beberibe, commandante o capitão de fragata José Maria Rodrigues.

Portos do norte—Vapor brasileiro Oyapock, commandante F. F. Borges.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 31 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	79	757.5 mm.
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	80	757
12 dia	»	»	»	30.4	23.5	85	»	»
3 da t.	»	»	»	28.5	24.1	81	»	»
6 »	»	»	»	27.7	22.9	82	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral, e ao amanhecer sahio para o S.
Observatorio do arsenal de marinha, 31 de janeiro de 1859.
Vieira Junior.

Declarações.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico que se acha depositado dous cavallos, sendo um melado e outro castanho, que foram remettidos pelo Rvd. padre Grego, em virtude de terem sido pegados dentro de seu sitio e suas lavouras: quem se julgar com direito compareça que provando lhe serão entregues. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 31 de janeiro de 1859 —O subdelegado, J. G. Paes Barreto.

O procurador fiscal da fazenda nacional mudou sua residencia para a rua da Aurora sobrado n. 22, onde ultimamente assistio o Exm. visconde da Boa-Vista.

NOVO BANCO DE

PERNAMBUCO.

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente José João d'Amorim.

— Pela presente se faz sciente a quem interessar, que o juiz de paz em exercicio no segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonsalves do Recife, despacha todos os dias que não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua do Pilar, sobrado n. 23, ou em outra qualquer parte que seja encontrado, e que fará as audiencias na casa de sua residencia nas terças-feiras e sabbados, das 4 horas da tarde ás 6.

Grande baile masqué.

Hoje 1.º de fevereiro, haverá um grande baile masqué no salão do caes de Apollo. Em consequencia de ser vespera de dia santo, espera o administrador do dito salão uma grande concorrencia, para o que tem dado todas as providencias, para que este baile se torne explendido e brilhante.

Os bilhetes para senhora gratis e para homens 2$

Avisos maritimos.

Para a ilha de S. Miguel.

Breve deixará chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portuguez Souza Maia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

Ceará Maranhão e Pará.

Segue com brevidade aos portos indicados o bem conhecido brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João José de Souza: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o muito veleiro patacho portuguez Maria da Gloria, do qual he capitão Antonio Barros Valente: para o resto ou passageiros, para o que tem muito bons commodos: trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

— Para Lisboa com brevidade, por ter grande parte da carga prompta, a bem conhecida barca portugueza Maria José da qual he capitão José Ferreira Lessa, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos: trata-se com os seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

Companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 4 de fevereiro.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pretende seguir até o dia 30 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Assu e Aracaty, segue em poucos dias o hiate Capibaribe, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

PARA LISBOA,

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo, a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 1 de fevereiro.

LETTRA DE RS. 15:978$000.

Whately, Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, da lettra supra de rs. 15:978$, proveniente de farinha de trigo vendida a Novaes & C. por estes acceita e vencida em 17 de agosto do anno proximo findo, sob as condicções que no acto serão patenteadas: terça feira 1 de e fevereiro, ao meio dia impreterivelmente, a porta da associação commercial desta praça.

Leilão

DE

MIUDEZAS, FERRAGENS E OBJECTOS DE PHANTASIA

Terça-feira 1· de fevereiro

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Pestana

Feidel Pinto & C. por intervenção do referido agente farão leilão no supradito dia em seu armazem, rua da Cruz

DO

Mais completo e variado sortimento proprio deste mercado

DE

Miudezas, ferragens, cutilarias finas e grossas, objectos de phantasia e uma infinidade de artigos de prompta venda e segura vantagem para os compradores.

O leilão principiará as 10 horas da manhãa e certos os annunciantes da numerosa concurrencia de seus honrados freguezes.

Leilão

POR TODO E QUALQUER PREÇO.

Na rua do Collegio armazem numero 15.

Marcolino de Borja

fará leilão no dia sexta-feira 4 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, por todo e qualquer preço, de grandes diversidades de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, pianos, finos crystaes, porcelana, bronzes, casquinhas, obras de prata, um optimo cabriolet, e tres escravos etc, etc., o que tudo será vendido a quem mais der.

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

EPLENDIDO LEILAÕ

DE

Riquissimos moveis de mogno, jacaranda e vinhatico, superior forte piano moderno, bronzes, casquinhas, ricas porcelanas, joias com brilhantes, quadros, espelhos, bandeijas finas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha, carros, cavallos etc., etc.

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, que se retira para a Europa, apresentará a concurrencia publica, na residencia do mesmo Illm. Senhor, rua da Aurora n. 54, casa nobre primeiro e segundo andar, uma rica e bem escolhida collecção de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, inclusive duas ricas mobilias completas com tampos de pedra, superior forte piano modernissimo, dito para estudo, rica secretaria (obra prima), guarda vestidos, commodas, soberba cama franceza para casados, guarda livros de jacarandá, toilettes, psichés, guarda roupa de jacarandá, ditos de mogno e vinhatico, camas para solteiros, cadeiras, diwan, cortinados e cupulas, bancas de costura, cadeiras de balanço, mesas, cabides, guarda louça, aparadores, grande mesa elastica de jantar, mesinhas pere cabeceira, bidets, caixas de retrete, lavatorios com pedra, candelabros e serpentinas de crystal, castiçaes de bronze, apparelho de porcelana para jantar, dito para almoço, dito de casquinha dourada para chá, lindos vasos de porcelana (obra digna de attenção) excellentes quadros, espelhos com moldura douradas, lindas peças de porcelana para enfeites, joias com brilhantes, obras de prata, bandeijas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha e outros muitos artigos de gosto, que estarão a vista dos senhores concurrentes; e bem assim dous excellentes carros arreiados e optimos cavallos

O leilão principiará as 10 horas em ponto do supracitado dia, em consequencia da grande quantidade de objectos que existe.

Leilão

DO

BRIGUE NACIONAL ADOLPHO

Sexta-feira 4 do corrente

pelo agente

Pestana.

No referido dia pelas 10 horas da manhãa a porta da associação commercial vender-se-ha

O casco do brigue nacional Adolpho com os mastros reaes, gurupés, dous ferros e duas amarras: o que tudo pode ser examinado pelos pretendentes no ancoradouro de fabrico, onde se acha fundeado o mencionado brigue.

Leilão

DO

APPARELHO E MAIS PERTENCES DO BRIGUE NACIONAL ADOLPHO.

Sexta-feira 4 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

Pelas 11 horas da manhãa do mencionado dia na rua do Apollo n. 21 armazem do Mesquita Junior o referido agente fará leilão

DO

Massame, vellame, poleame, uma lancha, dous escaleres, e mais pertences do brigue Adolpho, que tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores.

Avisos Diversos.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido o commercio desta praça acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo e para cima dessa garantia a 1$.

-- Jose de Paiva Ferreira Junior portuguez e sua senhora retiram-se para Portugal a tratar de sua saude, e levam em sua companhia a sua comadre D. Marcelina Moreira da Silva e uma filha menor de nome Josephina, deixa por seus procuradores durante sua ausencia em primeiro lugar ao Sr. Antonio Casemiro Gouveia, em segundo o Sr. João José Rodrigues Mendes e em terceiro ao Sr. Antonio Ferreira Pinto

— O abaixo assignado declara pelo presente sem effeito o annuncio publicado no Diario de Pernambuco n. 169 de 31 de agosto p. p. visto não se ter realisado a sociedade a terço que tentara fazer com o Sr. Diogo Thomaz Esteves Vianna, e declara mais que este senhor se acha absolutamente desobrigado do passivo contraido sob a razão social de Santos Coelho & Vianna, visto o abaixo assignado ter saldado todo o debito da mencionada firma.

José Antonio dos Santos Coelho.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate no becco do Abreu n. 4, na mesma se vende uma quadradeira, uma estufa e duas bancas para o trafico de charutos.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas que este tenha algum pratica do mesmo negocio e que abone sua conducta, e tambem se precisa de um pequeno para praticar na mesma dando-se roupa e sustento em quanto não souber: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a esta typographia que ahi se dirá com quem deve tratar.

--- Precisa-se alugar um preto escravo: quem o tiver dirija-se a rua do Cordoniz n. 9.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, e que tenha pratica deste serviço, sendo portuguez: para tratar dirija-se a rua das Cruzes n 30.

--- Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que contrataram sociedade na loja n. 26 da rua da Cadeia sob a firma de Castro Moura & Gonçalves, ficando a nosso cargo a liquidação do activo e passivo das extintas firmas de João Baptista Campos & C. —José Joaquim de Castro Moura.—José Joaquim Lourenço Gonçalves.

--- João Baptista de Campos e José Lourenço Gonçalves, declaram ao corpo do commercio, que teem dissolvido de commum accordo a sociedade que tinham na loja n. 26 da rua da Cadeia, a qual gyrava sob a firma de João Baptista de Campos & C., e o estabelecimento com todo activo e passivo fica a cargo de Castro Moura & Gonçalves successores dos mesmos.

--- Francisco José de Paula, retira-se para a provincia do Pará, a tratar de sua saude; e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, o faz pelo presente, e no interior daquella provincia, no remoto lugar (Santarem) onde tem de assistir algum tempo, põe a disposição de todos o seu mesquinho prestimo

-- Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na cidade de Sobral, que girava debaixo da firma de Fialho & Alcantara; e os mesmos julgam nada dever nesta praça, se alguem se constituir seus credores apresentem suas contas no prazo de 15 dias, do contrario não se attenderá reclamação alguma ao depois desse prazo; ficando cada um dos socios negociando da maneira que mais lhe convier. Recife 31 de janeiro de 1859 --Antonio da Silva Fialho Junior.--Antonio Lopes de Alcantara.

-- Da-se 50$ de gratificação a quem levar a rua do padre Floriano n. 67, ou ao engenho das Matas de propriedade do commendador Antonio de Paula Souza Leão, na comarca do Cabo, o escravo Miguel, crioulo, com os signaes seguintes: vermelho na côr, cabellos pegados com buço de barba, arreganha os dentes quando falla, he bom sapateiro, e representa 30 annos pouco mais ou menos, costuma fazer assistencia no Recife e as vezes anda com um bahuzinho de flandres com miudezas e costuma vende-las por Goianna, Pao d'Alho e Nazareth da Mata, por onde muda de nome e intitula-se forro, he bastante matreiro e fugio do dito engenho Matas no dia 19 de setembro de 1858 e a pouco foi visto no arsenal de guerra com uma carta falsa, fingindo ser de seu senhor e com ella dizendo que estava autorisado por elle para procurar senhor que o comprasse e de presente está magro: recommenda-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo de o fazerem prende-lo e leva-lo a alguma das partes acima mencionadas, onde receberão a gratificação que acima se offerece.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Carlos Francisco de Araujo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de janeiro do andante anno de 1859.

Melquiades Manoel dos Santos Lima.

--- Quinta-feira 3 de fevereiro dia do Glorioso S. Braz, estará patente aos fieis a sua imagem na matriz do Sacramento do bairro de Santo Antonio, para quem quizer beijar.

Trabalhadores de refinação

precisa-se em fora de portas rua do Pilar n. 120.

-- Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina, paga-se 20$ mensaes, sendo que agrade: trata-se na rua do Jasmim, na primeira casa pintada de novo, lado esquerdo vindo de S. Gonçalo, ou na rua da Santa Cruz n 82

-- Precisa-se de um caixeiro activo em cobranças, que escreva soffrivel e com aceito, para fazer parte de uma escripta, exige-se fiança: na rua do Collegio n. 12

-- Hoje e amanhãa haverá a superior carne de vitella: na rua da Cadeia n. 30, e na rua larga do Rosario n 5.

-- Quem tiver penhores em mão do abaixo assignado, queiram vir tira-los no prazo de 8 dias, na travessa do Queimado n. 9, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 31 de janeiro de 1859.--Francisco Antonio Martins.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, **CHILY**, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs. cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO

DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA

DE

RELOGIOS

POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

ESTRADA DE FERRO

AVISO AOS TRABALHADORES.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a São Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada, as vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem:

1.· Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.
2.· O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.
3. E pago de 15 em 15 dias.
4.· Haverá casas de moradia juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreteiro.

Dá-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais dá-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 24.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro ander do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras lettras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, coma d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

*A*bsinthio

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

--- Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

Companhi*a*

INDEMNISADORA.

A companhia Indemnisadora paga aos senhores accionistas o dividendo relativo ao anno findo, na razão de 20 por cento sobre o capital realisado, ou 20$ por acção.

— Uma pessoa que se acha empregada em uma casa commercial desta cidade, podendo dispôr de algumas horas vagas, deseja encarregar-se de alguma escripta por partidas simples ou dobradas, do que tem bastante uso: quem precisar de seu prestimo, annuncie a sua morada que será procurado.

-- Rua do Collegio o Sr. Cypriano, e no aterro da Boa-Vista o Sr. Beiris, dirão quem dá 2:000$ com hypotheca ou firmas.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fora, grande quintal até a estrada de ferro, e isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— As pessoas que tiverem penhores no pateo do Terço n. 19, tenham a bondade de tira-los no praso de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento. — Recife 27 de janeiro de 1859.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar e fazer o trabalho de uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

Casa de saude.

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada de Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Modico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina --O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesuges e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

--- Pede-se ao Sr. J. A. Bitencourt, ou quem suas vezes fizer, que queira remir a sua letra de 630$, vencida em 7 de junho de 1856; não sendo justo que S. S. contrahindo tal debito, de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para fora desta provincia sem dar um adeus ao possuidor da mesma, e se entregasse ao indifferentismo a tal respeito: o Sr. Angelo Bitencourt sabe a natureza dessa transação e quem he o queixoso.

— Um individuo com bastante pratica de commercio, tendo acabado com um outro estabelecimento procura arranjar-se com loja de fazendas, offerece-se pois para negociar qualquer um destes estabelecimentos, não duvidando mesmo associar-se com qualquer, com tanto que o negocio possa satisfazer as necessidades de ambos, e que se dê da parte da pessoa precedentes honrosos, pois da mesma forma offerece de sua parte as melhores garantias, podendo dispor para esse fim de uma entrada de 10:000$: a quem convier dirija-se a rua Nova loja de louça n. 52 que ahi pode ser informado quem he a pessoa que se propõe

-- Aluga-se um grande sitio com bastante arvores de fruto, com casa de vivenda e porções para vacca de leite, em Olinda, lugar do Salgadinho: quem o pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 48, que achará com quem tratar.

— Da-se 50$ de aluguel por uma preta captiva que seja limpa e que saiba fazer o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n, 63, armazem.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Ama.

No armazem de farinhas de José Duarte das Neves se dirá quem precisa de uma ama para cozinhar unicamente para pequena familia.

-- Fugio na noite do dia 3 para 4 de janeiro corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, pouca barba, com falta de dentes na frente, official de sapateiro, mas sem signal desse officio por falta de uso, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro: quem o pegar leve a rua das Aguas-Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que será recompensado.

— Desappareceu do poder do Sr. Filiciano Bernardino da Silva Braga, no dia 18 de novembro do anno proximo passado, o escravo Antonio, crioulo, representa ter 38 a 40 annos de idade, baixo, pouca barba, com falta de dentes na frente, uma cicatriz de empinge no nariz, com calos nas juntas dos dedos de ambas as mãos, pelo uso de amassar pão, pernas arqueadas e com um dos joolhos defeituoso a especie de aleijo, pés grandes e andar banzeiro: levou camisa de listras encarnadas, calça branca e chapeo de palha: quem o apprehender leve-o a rua da Palma, casa com a porta e janellas do exterior pintadas de branco, contigua a tenda de ferreiro, ou na rua da Concordia n. 26, armazem do sol, que será recompensado de José Muniz Teixeira Guimarães; o mesmo protesta contra quem o tiver acoutado.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha baixa de capim, e tenha commodos para uma familia grande, nos seguintes lugares: Ponte de Uchoa, Passagem, Soledade ou Hospicio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 16.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 ajudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M. Peniston.

Casa

de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras

—Aluga-se um sitio na passagem da Magdalena passando a ponte grande o terceiro sobrado, com commodos sufficientes para uma grande familia, optimo banho no fundo, estribaria para 4 cavallos, cocheira, casa para pretos outra dita para feitor: a pessoa que a pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

-- Na rua Direita n. 95 precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica da mesma e dê conhecimento de sua conducta.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que Antonio Fernandes de Oliveira Ramos deixou de ser caixeiro em sua taberna sita na rua Direita n. 95, desde 29 de janeiro de 1859.

João Baptista da Rocha.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

-- O abaixo assignado declara que d'ora em diante não pagará divida de qualidade alguma que não for contrahida por si proprio, ou autorisada por escripto de seu punho.--Ignacio Bento de Loyola.

— O abaixo assignado declara ao publico que despedio seu caixeiro Bazilio Luiz Coelho no dia 27 do corrente. Recife 29 de janeiro de 1859 --Polycarpo José Layme

-- No dia 24 do corrente ausentou-se da ilha, passando pelo pico das Barreiras, seguindo pela Passagem da Magdalena, uma vacca cor de raposa, com um filho pardo com as pernas brancas, ambos atados com cordas de cruar: a pessoa que a pegou, pôde levar na Boa-Vista, defronte da ribeira n. 54, que será recompensado.

HOTEL ADOLPHO

RUA DIREITA N. 31.

Neste hotel se achará sempre prompto almoço e jantar a hora competente por 1$500 diarios, e mensal 30$ para uma pessoa, para fóra ou no mesmo hotel; aos domingos mão de vacca.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Jacintho Pereira, filho do finado coronel Francisco Jacintho, a negocio de seu interesse, na rua do Cabugá n. 2, ou na Cruz de Almas, com J. Deodato Boman.

-- Fugio um sabiá da casa n. 22 da praça da Boa-Vista, o qual está com a cauda arrancada: quem o pegar, fará o favor levar á dita casa àcima, que será generosamente recompensado.

-- Joaquim Martinho da Cruz Correia participa ao respeitavel publico que o Sr. Benjamin de Sá Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 de janeiro

-- Furtaram hoje ao abaixo assignado, no Chora-menino, uma caixa com um chapéo de seda preta, na qual tinha guardadas duas letras sacadas pelo conego Firmino de Mello Azedo, e aceitas por Joaquim de Mello Azedo; uma de 1:000$, vencida em maio ou junho de 1857, e outra de 2:000$ a vencer em julho do corrente anno: roga-se, portanto, a qualquer pessoa a quem forem apresentadas para negocia-las, que nenhuma transacção faça com ellas; e ao sacador e aceitante que as não paguem a outrem que não seja o abaixo assignado, unico autorisado a recebe-las.

José de Mello Azevedo.

-- Arrenda-se o engenho Cachoeirinha, moente corrente com agua do rio Serinhãem distante do porto do Rio-Formoso 3 legoas, e tambem arrenda-se outro ha pouco levantado nos fundos do mesmo engenho, que mõe com animaes e de mais producção por ser novo: quem quizer arrenda-los separadamente pode procurar o proprietario do engenho Cinhahi para effectuar os arrendamentos.

No mesmo precisa-se de duas amas engommadeiras.

--- Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Associação

DAS

CARNES VERDES EM LIQUIDAÇÃO

A gerencia liquidadora da extincta companhia das carnes verdes declara aos socios da mesma sociedade, que os livros sociaes estão em o escriptorio da companhia, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, a cargo do guarda-livros da mesma, que o caixa da liquidação desde junho do anno passado he o socio gerente o Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra, e finalmente que a gerencia liquidadora se compõe de 7 socios e tantos livros como documentos de toda especie serão franqueados a qualquer dos socios, quando queiram examina-los no sobredito escriptorio, onde sempre estiveram.--Farias, Carneiro & Juvino, Mendonça & C, em liquidação.

-- Offerece-se uma pessoa para caixeiro de loja de fazendas, a qual tem pratica: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se a botica do Sr. Pinto, que informará a respeito.

-- Furtaram no dia 27 do corrente, de um sitio no caminho novo da Soledade, um pato branco: roga-se a quem o comprou, venha a rua da Cadeia do Recife n. 35, declarar o vendedor, pelo que receberá 1$000 de gratificação, e não se lhe exigirá o pato, pois o dono delle só interessa saber quem foi o ladrão.

Jardim publico, rua da Soledade n. 70.

Aviso com tempo: em março chegam de França e Hamburgo tres grandes caixas de plantas vivas, e grande sortimento de sementes de flores, proprias do paiz, e de verduras, etc., temos metrocidoro ou penacheiro de 10 qualidades, combreto branco e purpura (flor misteriosa) e grande quantidade de outras flores novas; em março chegam mais 250 qualidades de roses da primeira escolha, e que ainda não ha em Pernambuco; tambem ha arvores de fructo de todas as qualidades, sapotas, berões e commendadores; aprompta-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte

Attenção

Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço de padaria, e que entenda do mesmo serviço, que se pagará bom aluguel: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66.

-- Desappareceu no dia 27 de janeiro a preta Quiteria, com um taboleiro com melancias, baixa, grossa, a cara bexigosa, nariz chato, vestido amarello com tres babados, dous babados na saia e um na cintura: quem a pegar, dirija-se ao pateo do Terço n. 22.

— Acha-se em negocio um terreno com algumas casinhas de taipa nos fundos, pertencente a Manoel Salvador da Hora, sito na rua da Esperança ou Caminho Novo: quem se julgar com direito ao mesmo por qualquer onus, annuncie por esta folha.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupas feitas

NA LOJA DE FAZENDAS

DE

GOES & BASTOS

Rua do Queimado n. 46

Paletots de panno preto superior a 18,000, ditos sobre-casaco com gola de velludo a 22,000, ditos de casemira de côr saccos a 10,000, ditos sobre-casaco a 14,000, ditos de lãa a 6,000, calças feitas de casemira pretas e de cores a 6,000 até 7,000, colletes de gorgurão de seda feitos a 5,000, chapeos de sol de seda inglez os melhores que tem apparecido no mercado a 8,500, paletots de alpaca de cor a 4,000, luvas de Jouvain a 1,800, e outras muitas fazendas e obras feitas que só a vista do comprador he que pode avaliar a pechincha.

COLLEGIO

DE

SANTA THEREZA.

Praça da Boa-Vista n. 32.

A directora do Collegio de Santa Thereza, participa aos pais de suas alumnas, e as pessoas a quem interessar, que no dia tres de fereiro dá principio aos exercios de differentes diciplinas do seu collegio, e que tambem continua a receber pencionistas e meio-pencionistas, e externas, e por motivo de molestia deixou de cumprir o que marca os estatutos.

— Acha-se contratada por compra uma casa de taipa na povoação da Boa-Viagem, pertencente ao Sr. Luiz Antonio de Araujo Barbosa, e para que não hajam duvidas quem se julgar com direito a mesma declare por este jornal

-- L. Jaquinot vai a Europa.

-- Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da União, defronte do becco do Garapão, casa sem numero, com a porta e janellas cor de chumbo.

-- A pessoa que achou na villa do Cabo um botão de diamante e uma pulseira de cabellos, querendo restituir, dirija-se ao abaixo assignado, na repartição do correio, ou a rua Velha, casa n. 26, que será gratificado.--Ismael Amavel Gomes da Silva.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade da imperial capella da Estancia, participa ao respeitavel publico, que deixa de fazer a festa de sua padroeira no dia 2 do corrente como he de costume, por não ter-se adquerido esmolas que chegassem para as despezas da dita festa, e por esta razão tem a mesa resolvido transferir a festa para o dia 20 do corrente. - O escrivão,

Manoel do Nascimento Rosa.

*C*asa para alugar.

Rua Imperial n. 92, um sobrado de um andar e lojas, tudo em uma só mão, ou o primeiro andar só por só, pintado de novo, e reedificado tambem novamente: no Terço n. 141, taberna.

Compras.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

--- Compra-se em segunda mão e que esteja em bom uso, um cylindro para padaria: quem quizer vender, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 67, ou annuncia para ser procurado.

NOVO BANCO

DE

Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assemblea junto ao trapiche do algodão.

-- Vende-se uma boa casa terrea: quem quizer annuncie

Sementes de hortaliças.

Vende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

-- Vende-se uma rica toalha toda aberta de labyrintho, optima para baptisados, e vende-se por preço commodo por ser com precisão: na rua das Cruzes n. 20.

Rua Nova

NUMERO 18

M. A. Caju & C. avisam seus freguezes que continúa ter um completo sortimento de obras de alfaiate superiores, e mais inferiores, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero; casacas de differentes cores e qualidades, sobres e paletots de panno preto e de differentes cores, de seda, gorgurão, palha, casemira, ganga, brim e bretanha, colletes de setim branco bordados, proprios para baile e noivo, ditos pretos, ditos de casemira bordados preta e de cores, ditos de gorgurão preto e de cores, ditos de fustões brancos e de cores, roupões e casaveques para montaria de senhoras, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas com peitos de cores, ditas com peitos de fustão de cores, camisinhas de cambraia para senhoras, ditas de dita com manguitos, ricas luvas de seda com enfeites pretos e de cores para senhora e meninas, ditas de algodão brancas e fios de Escocia de cores para homens, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de baeta bonets de setim e panno, tanto para homens como para meninos, um sortimento de bengalas superiores e inferiores, chapeos de sol de seda e panninhos para homens e senhoras, e de moles, meias cruas e brancas para homens e senhoras, ditas para meninos de ambos os sexos, sapatinhos e toucas proprios para crianças se baptisarem, ligas, gravatas francezas e mantas para ditas, panno fino preto e de cores: continuamos a vender casemira preta e de cores, meias casemiras, merinó, sarja de lãa, aldaca, princet, brins de linho de cores e de differentes qualidades, esguião, algodãozinho, madapolão superior e inferior, e continuaremos a ter um sortimento de differentes fazendas, pelo preço mais commodo que se póde encontrar.

queijo suisso.

O melhor e mais fresco que tem vindo ao mercado; vende-se na rua das Cruzes n. 41, a 960 a libra, e quem comprar mais de 4 libras tem abatimento de 60 rs.

-- Vende-se uma negra já idosa, mas muito robusta, por preço muito commodo, a qual paga dous cruzados por dia, e se dirá o motivo por que se vende: na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

-- Vende-se uma novilha do pasto: na taberna do Manoel, na encruzilhada de Belem.

--- Na rua larga do Rosario n. 40 loja de miudezas passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja n. 40, vende-se rapé Paulo Cordeiro muito fresco chegado do Rio de Janeiro, assim como rapé de Lisboa a libra e a oitava, rapé Meu on, dito grosso, dito meio grosso, dito fino da fabrica de Estevão Gasse do Rio de Janeiro, dito rolão francez todo elle a libras e a oitavas; na mesma loja tem para vender linha de carrinho de 100 jardas a 200 rs. a duzia, e carrinho a 40 rs., bicos proprios para labyrintho de muito boa qualidade e bico de linho e rendas muito em conta e mais miudezas baratas.

Attenção

Vende-se um escravo ainda moço proprio para qualquer serviço e sem vicios: na rua Direita n. 16 fabrica de tamancos se dirá quem vende e a razão da venda não desagradará ao comprador.

Ha para vender as mais ricas camisinhas brancas bordadas proprias para baptisar crianças: na nova loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

QUEIJOS

suissos,

Ultimamente chegados, e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assemblea junto ao trapiche do algodão.

Riquissimos chapeos para senhora, tanto de filó como de palha, o mais bem enfeitado possivel, assim como véos para os mesmos, se vendem unicamente na nova loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Vende-se um cavallo rodado apatacado, novo, com todos os andares, e que tambem serve para cabriolet: quem o pretender, dirija-se a cocheira do Sr. Joaquim, defronte da ponte nova do Recife.

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, á margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio esta muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

-- Vende-se uma casa de taipa, com commodos para familia, no lugar da estrada da Boa-Viagem; quem pretender, dirija-se a rua do Fagundes, prestes á ribeira, confronte ao sobrado n. 18, que achará com quem tratar.

Vende-se na rua do Sebo, casa defronte de n. 24, nos dias uteis, das 4 ás 6 horas da tarde, uma negra crioula, idade 25 annos, parida ha 10 mezes, com leite, sem cria, cozinha, faz doce, engomma, cose; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

-- Vende-se uma mulatinha de idade de 13 para 14 annos, de elegante figura, cose, marca e faz labyrintho, tudo com perfeição: na rua Velha n. 55.

Attenção

Lembra-se as carinhosas mãis de familia que tem de haver as festas do Poço, Monteiro, Casa Forte, Apipucos e outras mais, que venham comprar para seus filhinhos e filhinhas ricos vestuarios de seda, casemira e velludo a Puritanos, a Trovador, a Torquato Tasso, a Zouaves corpos de guerreiros, francezes, a rainha Victoria, a Lucrecia Borgia, a imperatriz dos francezes a russiana, a escoceza, a principe Alberto etc., assim como chapeos de seda para meninos, a duqueza de Orleans, a princeza Amelia, a Sonambula, ditos de palha a pastora para meninos, chapeos de feltro branco enfeitados a hespanhola, ditos a ingleza, ditos de cor a catalão, ditos do Coyli, bonets de gorgurão de seda a franceza, ditos de menino a brasileira, gorros de velludo a turco, ditos a escoceza, meias de algodão pintadas para meninos, borzeguins de lustre elastico e de botões a franceza, ditos de velludo a hespanhola etc. e outros muitos objectos para meninos e meninas: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

— Vende-se latas com oleo de ricino muito novo, chegado ultimamente do Rio de S. Francisco, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

MUTILADO

Rua do queimado n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas para liquidação, por preços que se admira, á vista das amostras, que se dará com penhor:

Lãa de quadros miudos escuros, com 3 1|2 palmos de largura a 280 rs. o covado.

Dita de listras miudas com 4 palmos de largura a 320 o covado.

Córtes de ditas com 16 covados por 5$000

Ditos com listras assetinadas a 5 e 8$500.

Lãa e seda de quadros largos a 400 rs. o covado.

— Vende-se uma taberna sita na rua do Rangel n. 47: a tratar na rua da Guia n. 57.

Vendem-se basquinas de blonde preto para senhora, chales de blonde preto bordado, manteletes de seda para senhora, casaveques de fustão, cambraia e musselina para senhora, ricas sahidas de baile de casemira bordadas para senhora, casaveques de fustão para meninos de 8 a 10 annos, ricos enfeites para cabeça, isto tudo por preço commodo: na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se uma rica cama franceza de jacarandá, propria para noivos: na Boa-Vista, becco do Tambiá, casa de marcineiro defronte de uma casa terrea nova.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Batatas novas

Vendem-se nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Na rua da Cadeia do Recife, na casa n. 55, vendem-se saccos com farinha de mandioca, por preço commodo.

Para acabar.

Vende-se bolacha a 2$ a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos pentes de tartaruga a imperatriz do Brasil.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500. 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se ricas chapelinas de seda para senhora, chapeos de seda e de palha enfeitados para meninos, chapeos de feltro branco enfeitado para meninos etc., e um rico sortimento de vestuarios de seda, casemira e brim para meninos e meninas de 2 a 6 annos.

Manguitos de bom gosto.

Vendem-se manguitos de bom gosto a 3$ o par: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de Pedro Marciano.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com pedra contendo 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 1 de balanço e 1 mesa de amarello para jantar: quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras n. 16.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$860, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$. saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6. 8 e 10

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

— Vende-se uma excellente mulata, bonita figura, idade de 18 annos, engomma, cose, ensaboa e cozinha o diario de uma casa: na rua do Pilar n. 20.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLWAY. LO PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos;	Febres intermitteten
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço

Biscoutos em latas.

Fio de vela.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, ganges mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$290 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs.. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 380 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covádo, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastulhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 25

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de mussolina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos.
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

— Vende-se um terreno na rua da Moeda, aterrado, prompto a edificar: quem o pretender, entenda-se com Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

— Vendem-se tres canoas, sendo uma nova e muito bem construida, para carga de 1,800 tijolos de alvenaria grossa, uma usada para carga de 700 ditos, e uma de um páo, de amarello, muito forte e sã, propria para sitio, a qual carrega 6 a 8 pessoas, tudo por preço commodo: na rua do Cotovello, taberna da esquina do becco das Barreiras.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

córtes de lãa A 4$000.

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Calçado barato

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C., calçado frances de todas as qualidades como sejam borzegnins de duraque gaspiados de lustre para senhora a 4,500, 5,000 e 6,000 o par, ditos para meninas a 4,000 e 4,500, borzeguins de lustre para homem a 8$, 10$ e 12$, ditos de bezerro com sola suposta e tachiado a 12$, sapatões de lustre para homem a 6$ e 7$, sapatos rasos com salto a 5$, ditos sem salto a 4$, ditos de bezerro duas solas e salto a 6$, ditos de lustre dito a 6$, sapatões de bezerro para meninos a 4$, ditos de lustre a 5$, borzeguins todo de bezerro para meninos a 8$ etc., e um elegante sortimento de perfumaria de todas as qualidades.

— Vende-se um negro sadio, com officio de carreiro e canoeiro: quem o quizer comprar, dirija-se a loja na rua do Cabugá, do Sr. José Brandão da Rocha, que dirá a pessoa que o quer vender, podendo afiançar, que o preço convida ao comprador.

Para noiva.

Vende-se uma riquissima camisa de cambraia de linho toda aberta de labyrintho: na rua do Queimado n. 46, loja de Antonio Bezerra de M. Lira.

— Vende-se no bairro da Boa-Vista uma casa terrea na rua Velha n. 87: a pessoa que a pretender, dirija-se a mesma casa, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade de 20 annos, cose e engomma; os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do sobrado de José Higino de Miranda, na rua da Praia n. 55.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Ricos cortes de seda

Vendem-se na rua do Queimado n. 27, ricos cortes de seda os melhores que ha neste mercado, tanto em qualidade como em gosto por ser de encommenda.

— No armazem do Sr. Annes, defronte das escadinhas, vendem-se algumas barricas com farinha de trigo ainda em bom estado, mas que só se vendem para animaes.

Loja da Estrella

na rua do queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	190
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Collinhas e manguitos de croché	1$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	3
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 13, vendem-se cobertas de chita de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 2$ cada uma, fronhas de labyrintho, tiras e entre-meios bordados, por baratissimo preço. Na mesma tem para vender 200 meios de sola, chegados recentemente da Granja.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Salames de Lyon.

Na rua do Trapiche Novo n. 22, café restaurand do commercio.

— Vende-se na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, um grande sortimento de obras bordadas e labyrinthos, a saber: toalhas grandes, ditas de rosto, fronhas, pannos para cadeiras, ditos para barba, voltas, lenços e grades para os mesmos bicos e rendas, largos e estreitos, tudo de muito bom gosto: na mesma casa precisa se de uma ama ou escrava para o serviço da mesma: a pessoa que pretender ou quizer, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

— Vende-se o melhor deposito do pateo do Terço n. 19, por ter fallecido seu proprietario, com muitos commodos para familia e modico aluguel; a tratar na rua da Praia n. 64.

— Vende-se uma baleira bem construida, pregada de cobre, das melhores madeiras, do comprimento de 34 palmos e de 10 palmos de bocca, propria para alguma repartição: quem pretender, dirija-se a rua da Lapa n. 1, ou com o Sr Crispim Patran do Consulado, no trapiche do algodão.

PECHINCHA

Vende-se bolacha sofrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito bôa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros.

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par. ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 2,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 99, que será bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

— Fugio do engenho Mioca, freguezia de Santo Antão, no dia 18 para 19 de janeiro de 1859, um cabra negro de nome Antonio Victor, por appellido Mocó, idade 40 para 50 annos, alto, magro, testa larga formando cantos como calvo, nariz grosso, falto de um dente na frente, olhos vermelhos, corcovado, o fallar grosso, pernas grossas, pouca barba e já pinta, sabe ler e escrever, fugio com um surrão vermelho de couro de ovelha curtido, e dentro uma rede, uma coberta de algodão grosso e mais roupa, um chapéo de baeta cor de cinza, em 1858 o senhor teve de darlhe uma guia para procurar um cavallo que tinham furtado, e não recebeu mais a guia, póde ser que tenha comsigo a dita guia: gratifica-se com 100$000 quem o trouxer ao dito engenho ácima.

— Desappareceu do Recife do poder do abaixo assignado no dia 18 do corrente, um seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, cór um pouco avermelhada, alto, secco, e muito ligeiro no andar, muito ladino, porem alguma cousa atrapalhado no fallar, tem signaes no corpo de ja ter sido castigado, costuma embriagar-se, tem pouca barba e boa figura, supõe-se ter fugido para Afogados, Remedio, Boa-Viagem onde elle ja foi preso duas vezes: roga-se aos capitães de campo, a policia e mais pessoas que o encontrarem de o agarrar e levar á rua da Cruz n. 18 segundo andar, que generosamente pagará todas as despezas, ou no engenho novo do Goitá freguezia da Luz.

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859

ANNO XXXV N. 25. TERÇA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igoarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerras, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 48 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m.
1 Terça. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.; S. Pioneo sac.
2 Quarta. ✻ Purificação de Nossa Senhora; S. Floscolo b.
3 Quinta. S. Braz b. m.; S. Odorico; S. Laurentino m.
4 Sexta. S. André Corsino b. c.; S. José de Leonisa fr.
5 Sabbado. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista m.
6 Domingo. As Chagas de Christo; S. Dorothea v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 2,299 de 6 de novembro de 1858.

Autorisa a organisação, e approva os estatutos da companhia—Tutora Brasileira—de seguros mutuos sobre vida.

Attendendo ao que me requereu Francisco João Soller, e de conformidade com as minhas immediatas resoluções de 9 de junho e 20 de outubro do corrente anno, tomadas sobre pareceres da secção dos negocios do imperio do conselho de Estado, exarados em consultas de 17 de março e 10 de setembro, hei por bem autorisar a organisação da companhia de seguros mutuos sobre vida, que o supplicante projecta fundar nesta cidade, sob a denominação de —Tutora Brasileira—, e approvar os respectivos estatutos, que com este baixam.

O marquez de Olinda, conselheiro de Estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Jadeiro, em 6 de novembro de 1858, trigesimo setimo da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Marquez de Olinda.

Estatutos da companhia Tutora Brasileira, approvados por decreto n. 2,299 de 6 de novembro de 1858.

CAPITULO I.
Organisação da companhia.

Art. 1. Uma companhia de seguros mutuos sobre a vida se estabelece entre as pessoas que tem-se unido, e possam para o futuro adherir-se aos presentes estatutos para os fins que mais adiante se indicarão,

Art. 2. Esta companhia he reciproca, e se denominara' Tutora Brasileira.

Art. 3. Seu domicilio e a residencia da direcção sera' no Rio de Janeiro.

Art. 4. Constitue a administração da companhia uma direcção geral e uma junta inspectora, composta de doze socios. Nos capitulos correspondentes se mencionam as attribuições de cada um delles.

Art. 5. A duração da companhia sera' de trinta annos.

CAPITULO II.
Operações da companhia.

Art. 6. As operações da companhia se limitam a facilitar a todas as classes da sociedade a formação de capitaes, dotes, pensões, rendas, etc., por meio de contribuições unicas ou annuaes, que se convertam em apolices da divida publica e acções realisadas da estrada de ferro D. Pedro II, e outros titulos garantidos pelo governo e que sejam realisados, e que mais vantagens e segurança offereçam.

Art. 7. Estas operações comprehendem só os casos de sobrevivencia, sem que possam estender-se a outra combinação ou objecto mais que os prescriptos no anterior artigo.

CAPITULO III.
Formação de sociedades.

Art. 8. As operações da companhia darão logar a formação de tantas sociedades parciaes quantas sejam as liquidações que devam verificar-se.

Estas sociedades estarão em exercicio até o anno anterior a sua liquidação.

Art. 9. Formarão parte de uma mesma sociedade todos os socios cujos seguros finalizem em uma mesma epoca.

CAPITULO IV.
Classificação dos seguros.

Art. 10. Todos os beneficios que resultem das differentes sociedades se repartirão entre os segurados que sobrevivam em cada uma na epoca de effectuar-se a liquidação, conforme a idade do segurado, a importancia da subscripção e a duração do contrato social.

Art. 11. Para calcular os riscos do seguro em relação a idade do segurado se adoptarão as opportunas tabellas.

CAPITULO V.
Bases da associação.

Art. 12. Toda a pessoa capaz de contratar pode ser admittida na associação.

Art. 13. As contribuições podem effectuar-se em favor e na pessoa do subscriptor, ou de um terceiro; sua quota minima se fixa em 20$000 rs. annuaes.

Art. 14. A pessoa sob cujo nome se faz a contribuição se chama—segurado—, e—socio—aquelle em cujo favor resulta a utilidade da contribuição.

Art. 15. O subscriptor he socio sempre que o seguro não declare que se faz em proveito de um terceiro.

Art. 16. A entrada na companhia e as obrigações do socio constarão de uma apolice em duplicata, assignada por elle e pelo director, ou por um agente devidamente autorisado. Estas apolices, para serem realisadas, deverão ser fielmente transcriptas no registro da matricula, em cujo acto serão ratificadas pela direcção geral, estampando-se-lhes os sellos da companhia.

Art. 17. No lado opposto da apolice irão impressos os presentes estatutos.

Art. 18. A apolice mencionara':

1. Os nomes, appellidos e domicilio do subscriptor.
2. Os nomes, appellidos e domicilio do socio, se acaso não fôr subscriptor.
3. Os nomes, appellidos, lugar e data do nascimento do segurado.
4. A importancia da contribuição com que pretende entrar para a companhia, e as epocas de seu pagamento.
5. O fim, condições e duração da assignatura.
6. Os documentos que deverão apresentar para justificar os direitos dos socios aos beneficios da associação.

Art. 19. A subscripção devera' ser acompanhada da certidão de baptismo, ou, na sua falta, de um documento authentico, do qual conste a idade do segurado; e estes documentos ficarão archivados na direcção até liquidação do seguro.

Qualquer inexactidão nestes documentos ou nas declarações relativas a idade do segurado, cujo fim fosse alterar a condição do seguro em prejuizo dos mais socios, causara' a perda de todos os direitos aos beneficios da companhia.

Art. 20. As contribuições ou entregas de fundos se farão exactamente em quatro epocas do anno: 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Art. 21. A direcção podera' não admittir qualquer subscripção que se lhe apresente, sem por isso ser obrigada a explicar os motivos da sua negativa.

CAPITULO VI.
Duração do contrato social.

Art. 22. As subscripções ou seguros se farão na companhia por espaço de 5 a 25 annos. Depois da primeira liquidação se admittirão seguros por 1, 2, 3 ou 4 annos, attendendo a que desde então serão effectivos todos os beneficios da mutua associação. Adoptando como base de operações o systema de quinquennios, todo o subscriptor por dez ou mais annos tera' direito de receber seu capital e beneficios, em todo ou em parte, no vencimento de qualquer dos quinquennios marcados na sua apolice.

CAPITULO VII.
Conclusão do contrato social e caducidade dos seguros.

Art. 23. Os resultados do contrato social cessam, assim para o socio como para a sociedade, nos seguintes casos:

1. Por morte do segurado.
2. Pelo vencimento do prazo do seguro, ou por sua conclusão no teor do final do artigo antecedente.

No primeiro caso fica livre o subscriptor por annuidade dos pagamentos ao fallecimento, e perde todas as entradas que até então tenha feito, bem como os interesses correspondentes as mesmas, ficando umas e outras em beneficios dos socios sobreviventes.

Art. 24. Os seguros caducam: primeiro pela circumstancia que estabelece o art. 19; segundo, pela demora de um anno no pagamento de uma annuidade.

Art. 25. O socio demorado, que tornar a continuar seus pagamentos dentro do anno de descanço concedido pelo art. 24, devera' pagar, além da annuidade atrazada, o juro de 1 0[0 por cada mez de atrazo, e um accrescimo que o iguale aos demais socios.

CAPITULO VIII.
Arrecadação e emprego dos fundos.

Art. 26. Os pagamentos dos socios serão feitos no Banco do Brasil da capital do imperio, ou em suas caixas filiaes das provincias, empregando-se estes fundos em apolices da divida publica, acções realisadas da estrada de ferro de D. Pedro II, e outros titulos com garantia do governo, em nome da companhia, e com declarações da associação a que correspondam.

Art. 27. Esta transacção se fará com a indispensavel intervenção de uma commissão da junta inspectora, e por meio de um corretor juramentado da praça, fazendo-se immediatamente o deposito dos titulos nas caixas do Banco do Brasil ou em outro estabelecimento garantido pelo governo.

Art. 28. Igual operação se praticará todos os semestres depois de effectuada a cobrança dos juros correspondentes as indicadas apolices.

Art. 29. Estes titulos são inalienaveis até a epoca da liquidação, e não se responde a reclamações de especie alguma contra os subscriptores.

CAPITULO IX.
Distribuições dos beneficios.

Art. 30. Chegada a epoca de acabar uma sociedade, se procederá á sua liquidação. Esta liquidação começara' no 1º de janeiro de cada anno, e se concluira' exactamente a 30 de junho seguinte, e desde esta data se principiarão a repartir os beneficios, recebendo os socios sobreviventes nas mesmas apolices ou titulos:

1.º O capital de suas contribuições.
2.º Os juros compostos que estes tenham produzido.
3.º Suas partes nas caducidades occorridas na sociedade.
4.º Sua parte tambem nos capitaes e beneficios pertencentes aos fallecidos.

Nestas distribuições se procedera' conforme o que determinam os arts. 10 e 11.

Art. 31. Os socios que tiverem concorrido para a creação de rendas ou pensões receberão, na epoca da liquidação que houverem determinado, e em todos os annos seguintes, o producto annual que render o capital que na sociedade se tiver creado; e esta' entendido que desde a dita epoca seus contratos expirarão todos os annos em 31 de dezembro, de modo que só com um aviso antes do 1º de janeiro de cada anno, e apresentação de certificado de vida do segurado, poderão receber seu capital inteiro ou parte delle, ou continuar na associação por um anno mais.

CAPITULO X.
Documentos que se devem apresentar para tomar parte nos beneficios da companhia.

Art. 32. Os documentos que se deverão apresentar para tomar parte nos beneficios da companhia são: o certificado de vida do segurado, ou a declaração de morte do mesmo, que declare seu fallecimento depois da conclusão do contrato com a companhia.

Estes documentos não se admittirão se não vierem legalisados como he de costume. Exigem-se iguaes documentos no fim de cada quinquennio, de todos os socios que adoptarem o systema que estabelece o art. 22.

Art. 33. Para a apresentação destes documentos a companhia concede a seus socios o prazo de seis mezes, contados desde a epoca fixada para a conclusão do contrato.

Os socios que no dito prazo não apresentarem seus documentos perderão seus direitos aos beneficios do seguro, os quaes recahirão sobre os outros socios.

Art. 34. Os attestados de vida e outros documentos que vierem de paiz estrangeiro deverão necessariamente apresentar-se legalisados pelos consules ou autoridades brasileiras.

Art. 35. A direcção enviara' aos socios, tres mezes antes de fiscalisar o seu contrato, um aviso que lhes recorde as obrigações que lhes impõe o presente capitulo.

Art. 36. As épocas e prazos fixados para a justificação dos direitos dos socios são de rigor e se praticarão sem que haja necessidade de prévia notificação nem mais aviso que a menção feita nas apolices.

CAPITULO XI.
Direcção.

Art. 37. O fundador da companhia Francisco João Soler, será o seu administrador ou director geral no primeiro quinquennio, competindo-lhe nomear todos os empregados, e não podendo ser privado, durante aquelle tempo, da administração ou direcção senão no caso de violação dos estatutos ou de má gerencia.

Art. 38, A direcção he obrigada a ter com toda a clareza e minuciosa exactidão um registro matriz e diario geral da companhia, e os livros e assentos de contabilidade da mesma, os quaes estarão sempre a disposição dos interessados.

Art. 39. A direcção toma a seu cargo o governo e administração geral e completa da companhia, assim como todas as despezas de alugueres de edificios, impressões, ordenados de empregados e agentes, porte de correspondencias, escriptorios, moveis, e todo o necessario para o bom serviço da administração.

Art. 40. Para justa remuneração destas obrigações, e pelo trabalho durante todo o tempo das contribuições, cobrará uma commissão de 5 0[0 sobre o importe total das subscripções que receber a administração, e 2$ por cada apolice, que serão pagos à vista no acto de assignarem-se as apolices; e quando finalisar-se os seguros, os socios pagarão 1 0[0 sobre as quantidades que lhes correspondam,

CAPITULO XII.
Junta inspectora.

Art. 41. A junta inspectora se compõe de doze socios, principaes subscriptores no Rio de Janeiro.

Art. 42. Esta junta será nomeada pela primeira vez pelo fundador e director da companhia, e renovada de 5 em 5 annos por eleição dos socios ou subscriptores residentes na cidade do Rio de Janeiro, cujo numero devera' representar pelo menos um terço do valor das apolices pertencentes aos mesmos residentes.

Art, 43. Os membros da junta inspectora podem ser reeleitos.

Art. 44. Em caso de fallecimento, da demissão, ou prolongada ausencia de um dos membros, a mesma junta proporá o socio ou socios que deverão occupar as vacaturas.

Art. 45, A junta inspectora, no acto de constituir-se, nomeara' um presidente, um vice-presidente e um secretario.

Art. 46. A junta inspectora zelara' o fiel e exacto cumprimento de todas as disposições indicadas nos presentes estatutos, especialmente as relativas ao emprego de fundos e liquidação de seguros.

Art. 47, A junta inspectora reunir-se-ha impreterivelmente nas quatro épocas do anno que se determinam para a recepção de contribuições sociaes; e nestas épocas a direcção apresentara' o estado das ditas contribuições e seu emprego, o qual approvado que seja pela junta inspectora, será publicado nas principaes folhas.

Art. 48. Alem das quatro reuniões annuaes, que se marcam no artigo precedente, a junta inspectora podera' reunir-se quando assim o julgue conveniente.

Art. 49. O cargo de membro da junta inspectora sera' gratuito e voluntario.

Disposições geraes.

Art. 50. Nenhuma alteração sera' feita nestes estatutos senão sobre proposta do director geral, ou da junta inspectora, aceita pelos socios residentes na cidade do Rio de Janeiro, como fica disposto no artigo 42.

Art. 51. As controversias que possam occorrer entre a companhia e um outro socio serão julgadas por arbitros amigaveis, nomeados pela direcção e pela parte contratante. A decisão destes arbitros sera sem appellação.

Art. 52. O director geral publicara' mensalmente o numero e somma total das contribuições entradas, e das apolices de seguros emittidas durante o mez, e o balanço da companhia com as indicações necessarias.

Art. 53. O governo nomeara' um commissario ou agente seu para fiscalisar as operações da companhia.

Rio de Janeiro em 6 de fevereiro de 1858.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 2,330 de 5 de janeiro de 1859.

Declara de primeira entrancia a comarca da Cruz Alta, creada na provincia de S. Pedro.

Hei por bem decretar o seguinte:

Fica declarada de primeira entrancia a comarca da Cruz Alta, creada na provincia de S. Pedro pela lei da respectiva assembléa legislativa n. 419 de 6 de dezembro findo.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de janeiro de 1859 38º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,332 de 8 de janeiro de 1859.

Estabelece que os vencimentos dos empregados da secretaria da policia da provincia do Para' sejam iguaes aos que percebem os da provincia das Alagoas.

Hei por bem, sobre informação do presidente da provincia do Para', decretar o seguinte:

Art. unico. Os empregados da secretaria da policia da provincia do Parà perceberão iguaes vencimentos aos marcados na tabella que baixou com o decreto n. 2,076 de 13 de janeiro do anno proximo preterito para os empregados da secretaria da policia da provincia das Alagôas; ficando revogada a tabella que acompanhou o decreto n. 1898 de 21 de fevereiro de 1857, na parte que diz respeito aquella provincia.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1859, 38.º da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.— José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,333 de 8 de janeiro de 1859.

Estabelece que os amanuenses da secretaria da policia da provincia do Maranhão percebam iguaes vencimentos aos marcados para os amanuenses da secretaria da policia da provincia das Alagôas.

Hei por bem, sobre informação do presidente da provincia do Maranhão, decretar o seguinte:

Artigo unico. Os amanuenses da secretaria da policia da provincia do Maranhão perceberão iguaes vencimentos aos marcados na tabella que baixou com o decreto n. 2076 de 13 de janeiro do anno proximo preterito para os amanuenses da secretaria da policia da provincia das Alagôas, ficando revogada a tabella que acompanhou o decreto n. 2,065 de 29 dezembro de 1857 na parte relativa aos sobreditos amanuenses.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1859, 38º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.— José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,334 de 8 de janeiro de 1859.

Estabelece que os empregados da secretaria da policia da provincia da Parahiba percebam os mesmos vencimentos marcados para os da provincia das Alagôas.

Hei por bem, sobre informação do presidente da provincia da Parahiba, decretar o seguinte:

Artigo unico. Os empregados da secretaria da policia da provincia da Parahiba perceberão os mesmos vencimentos marcados na tabella que baixou com o decreto n. 2,076 de 13 de janeiro do anno proximo preterito para os empregados da secretaria da policia da provincia das Alagôas; ficando revogada a tabella que acompanhou o decreto n. 1,898 de 21 de fevereiro de 1857 na parte que diz respeito aquella provincia.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1859, 38º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,335 de 8 de janeiro de 1859.

Créa cadeiras de ensino no seminario episcopal da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Ficam creadas no seminario episcopal da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul as seguintes cadeiras:

1.ª Grammatica e Lingua latina.
2.ª Francez e geographia.
3.ª Philosophia racional e moral.
4.ª Rhetorica e eloquencia sagrada.
5.ª Historia sagrada e ecclesiastica.
6.ª Theologia dogmatica.
7.ª Theologia moral.
8.ª Canto gregoriano e lithurgia.

Art. 2.º Ficam tambem creados no mesmo seminario os lugares de reitor e vice-reitor.

Art. 3.º O reitor tera' o ordenado annual de réis 1:200$000, o vice-reitor o de 800$, e cada uma das cadeiras o de 1:000$.

Art. 4.º Os lentes e os compendios serão propostos pelo bispo e approvados pelo governo.

Art. 5.º Emquanto não houver substitutos, os lentes se substituirão reciprocamente em seus impedimentos e faltas segundo a ordem marcada pelo bispo, descontando-se um terço do ordenado do lente substituido em favor do substituto.

Durante os tres primeiros annos de exercicio os lentes serão considerados interinos.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1859, 38.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,337 de 11 de janeiro de 1859.

Approva o contrato celebrado com o bacharel Augusto Teixeira de Freitas para a redacção do projecto do codigo civil do Imperio.

Hei por bem approvar o contrato celebrado com o bacharel Augusto Teixeira de Freitas, em 10 do corrente mez, para a redacção do projecto do codigo civil do imperio, na conformidade do decreto n. 2,318 de 22 de dezembro proximo preterito.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de janeiro de 1859, 38º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. 2,338 de 12 de janeiro de 1859.

Deroga o art. 14 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Visto o art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica derogado o art. 14 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853, que concedeu aos conselhos de qualificação da guarda nacional a attribuição de passarem os respectivos officiaes do serviço activo para o da reserva.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro,em 12 de janeiro de 1859, 38º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — José Thomaz Nabuco de Araujo.

MINISTERIO DA GUERRA.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 17 de janeiro de 1859.— Illm. e Exm. Sr.—Sendo da competencia do ajudante general de exercito, conforme determina o artigo 35 do respectivo regulamento, ordenar as transferencias das praças de pret de uns para outros corpos; recommendo a V. Exc., de ordem de S. M. o Imperador, a mais exacta observancia desta disposição; tornando-se escusado ponderar os inconvenientes que á ordem, disciplina e economia do exercito podem resultar, se, contra as recommendações deste ministerio e sem prévio conhecimento seu, continuar a pratica de serem pelas presidencias das provincias concedidas semelhantes transferencias, como se deram ultimamente alguns casos: o que V. Exc. havera' por muito recommendado.

Deos guarde a V. Exc.— José Maria da Silva Paranhos.—Sr. presidente da provincia de...

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BELGICA.

Bruxellas, 5 de janeiro de 1859.

Começo manifestando-lhe toda a satisfação que experimento por tornar-me o correspondente de um jornal tão importante e tão respeitado como o seu. Com effeito, por que sem outro intermedio poderia eu fazer melhor conhecer ao seu bello e rico paiz, as instituições e os successos da Belgica?

O meu alvo me impõe uma breve revista retrospectiva para collocar os seus leitores ao corrente das cousas deste paiz.

Como não ignora, a Belgica quebrou em 1830, por meio de uma revolução, a sua união com a Hollanda, e se constituio nação livre e independente sob o governo de el-rei Leopoldo da casa de Saxe-Coburg-Gotha. As suas instituições são as mais amplas e as mais liberaes da Europa. Possue todas as liberdades politicas, especialmente a liberdade da imprensa, do ensino, de associação, dos cultos. Dous partidos se acham aqui em presença: o partido catholico e o partido liberal. Desde a emancipação da Belgica até 1839, época da paz com a Hollanda, estes dous partidos viveram unidos sob um systema verdadeiramente nacional de tolerancia e conciliação. Apenas os embaraços exteriores desappareceram, o espirito de partido sempre exclusivo e intolerante, em toda parte sempre fatal e perigoso, veio a bater-se sobre a Belgica como se fora uma preza. A prudencia reconhecida de el-rei Leopoldo, o bom senso do povo Belga, felizmente embargaram e destruiram o effeito de excitações e de seducção, que teriam conduzido infallivelmente o nosso paiz a sua perda. O partido catholico conservou o poder até 1847, e transmittio então, cumpre dize-lo, intacto e inalterado a um ministerio liberal o deposito das nossas liberdades. As esperanças semeadas a mãos cheias, as promessas de uma politica nova, a fermentação européa conferiram ao partido liberal um poder irresistivel desde 1847 até 1852.

A partir de 1852 as idéas modernas retomaram a dianteira, e as eleições de 1854 occasionaram a ascenção de uma maioria catholica. Um ministerio foi escolhido entre os homens mais prudentes e mais intelligentes desta maioria. Este ministerio governou com grande espirito e equidade a sua posição no meio das exigencias dos dous partidos foi difficil. Elle elevou muitas vezes a conciliação além dos justos limites, ao menos politicamente fallando, por que sem satisfazer os seus adversarios, alienava de si a affeição dos seus amigos.

Em 1857 o ministerio de que fallamos apresentou á camara dos deputados um projecto de lei sobre a caridade. A minoria liberal pretendeu que este projecto de lei, ao passo que tinha por alvo apparente proclamar e regular a liberdade de caridade, nada menos era que um meio indirecto de dar as corporações religiosas, a apparencia de mão morta, e dest'arte consagrar a supremacia temporal do clero. Declamações apaixonadas e violentas vieram derramar no paiz o receio; depois de perigosos fermentos; a ordem publica ficou gravemente compromettida. O projecto de lei foi forçosamente retirado. A sessão da camara dos deputados foi encerrada, a minoria triumphou contra a maioria. Durante seis mezes uma viva agitação abalou a Belgica. E comtudo um erro e equivocos fermentaram sozinhos no fundo deste movimento que encheu de estupor todos os amigos das nossas instituições. As questões que suscitava o projecto de lei sobre a caridade tornaram-se secundarias perante a situação anormal e irregular do paiz. O mal jazia especialmente e antes que tudo nesta propria situação. Dous grandes principios foram desconhecidos, o da maioria parlamentar e o da soberania eleitoral. Uma foi entregue á violencia que triumphou, a outra por uma consequencia rigorosa á anarchia. O ministerio catholico foi obrigado a dar sua demissão.

Os liberaes se apoderaram do poder como libertadores. A camara dos deputados foi dissolvida, e as eleições que tiveram lugar em dezembro de 1857 deram ao partido liberal uma forte e respeitavel maioria, graças a liga de todas as variações do liberalismo.

A difficuldade para o partido liberal era depois da luta realisar as brilhantes promessas, os planos de reforma de que tinha sido tão prodigo na vespera do combate, e satisfazer todas as ambições que tinha despertado.

A sessão das camaras de 1857 a 1858 foi longa e fatigadora; mas as reformas, as medidas, as leis novas foram em vão esperadas. Nada tem variado a monotonia do eco politico.

He para observar que certas nomeações na magistratura tem sido dictada por um espirito excessivamente acanhado. Se estas nomeações tem podido satisfazer a algumas pessoas, nem por isso deixam de constituir um grande mal. A magistratura que deve ser justa e imparcial para todos, pertence antes que tudo ao talento e á probidade, e não tornar-se a recompensa de serviços eleitoraes sem perigo para a sociedade.

A sessão de 1858 a 1859 acaba de abrir-se para as nossas camaras, e até hoje o immobilismo ministerial continua.

A reforma postal com a taxa uniforme 10 centimos, cujo exemplo nos deu a Inglaterra, tão ardentemente desejada pelo paiz, ha sido considerada mui audaciosa. M. Frere-Orban ministro das finanças, oppoz-se-lhe sobre pretexto do interesse do thesouro publico. A' argumentação ampla e elevada do estadista E. M. Frere-Orban substituio a logica acanhada e minuciosa de um theor de livros. Entre o interesse das turbas, e o interesse do thesouro, sera' permittida a historia? Para um financeiro tal como sir Robert Peel a questão teria sido a seguinte: a renda publica sera' prospera? e não, o correio nos deixara um beneficio?

Eu disse ainda ha pouco que o governo estava n'um immobilismo e inacção completa. Fui demasiado longe: o governo acaba de apresentar um projecto de reforma do codigo penal, projecto que desgraçadamente não lhe fara' gloria em presença da reprovação que elle agita. Esta reforma qualificada por um publicista de reforma aggravante do codigo penal tem como traço distinctivo a prolongação da duração das penas. Não se occupa de sorte alguma das altas e delicadas questões que agita a applicação das penas, e aqui e alli o problema attrahe desde longo tempo a attenção dos criminalistas. A pena tem por alvo, como todos sabemos, não vingar a moral ultrajada, mas defender a «ordem publica», produzindo ao mesmo tempo a «emenda» do criminoso.

Os criminosos sahem mais perversos e mais endurecidos da cadeia do que entraram. Os annaes dos jurados e dos tribunaes no-lo referem. He esta situação que se devera observar. He ahi que esta' o mal; he ahi que esta' a reforma que os homens de coração e de intelligencia reclamam com todos os seus votos.

Em nosso tempo, quando se revêem as leis penaes, he ordinariamente para adoça-las. Aqui querem augmentar-lhes o rigor. Os delictos da imprensa acarretarão d'ora em vante a punição dos direitos politicos e a vigilancia da policia. Funccionario, que der a sua demissão de maneira a impedir o complemento de um serviço legal podera' ser condemnado a dous annos de prisão; o ministro do culto que tiver criticado em seu sermão um acto do governo podera' ser preso por um mez a um anno. O bispo que em uma predica pastoral tiver censurado o governo podera' ser condemnado a uma prisão de um a cinco annos e a uma multa de 200 a 1000 francos. E ha quem creia que semelhantes leis possam ser propostas em um paiz livre! Custa acreditar em taes anachronismos.

Resta a crer se a discussão na imprensa e nas camaras não embargara' a adopção de uma lei que poderia ser qualificada com justiça, n'uma obra de reacção.

Estas diversas explicações lhe demonstram quanto he extraordinaria e embaraçada a posição do ministerio liberal. Não só elle esqueceu a sua origem, mas a repudia. O seu proprio programma tão pomposamente brilhante ja não existe para elle senão como um pesadello.

O partido catholico longe de suscitar difficuldades ou aggravos ao ministerio, limita a sua opposição a uma neutralidade e a uma reserva mui significativa. Funda a sua esperança sobre as faltas e a desunião dos seus adversarios.

Os liberaes adiantados, que tem menosprezado, sentem grande despeito. Elles tem rompido com os liberaes doutrinarios.

Atacam o governo. Organisam-se para as proximas eleições; e vão ganhando terreno. N'uma eleição para a camara dos deputados, que teve recentemente lugar em Bruxellas, para substituir M. de Perseval de missionario, elles conseguiram fazer triumphar a candidatura de M. Glober, um dos seus.

Os orgãos do liberalismo decidido na imprensa não ficam atraz, elles tambem se tem batido com o partido ministerial. Incitam e agitam as questões mais graves, cito como exemplo a questão do ensino obrigatorio. Dirigem as suas insinuações imperiosas aos seus infieis alliados.

O que sahira' desta situação que as lutas de partido tem creado para a Belgica? quando a paixão he mais consultada do que a verdade, a força mais do que o direito, grandes perigos se produzem; estes perigos são dificeis de conjurar e podem conduzir a' uma catastrophe. Tenho fé todavia no futuro do meu paiz. Espero que o bom senso e a moderação natural dos Belgas consigam triumphar, e que as nossas instituições tão profundamente «liberaes» e na acepção «real» da palavra permaneçam inteiras e inalteradas.

A cidade de Anthuerpia acaba de dirigir reclamações ao governo para obviar a decadencia de que ella se julga ameaçada. Penso que os acontecimentos de que a Belgica tem sido theatro nestes ultimos tempos exercerão uma perniciosa influencia sobre o nosso commercio exterior, mas a excepção disso nada tem mudado. He de presumir que o povo de Anturpia possa em breve provar que as suas queixas repousavam somente sobre uma situação felizmente excepcional e transitoria.

Um espectaculo profundamente triste teve lugar a 20 de dezembro passado em Gand. Um discipulo da universidade dessa cidade M. A. Dufranne, antigo lauriado do concurso universitario morreo naquelle dia das consequencias de uma enfermidade de languidez. Este infeliz mancebo, com o espirito viciado pelo ensino nacionalista recusou até o ultimo momento todos os soccorros religiosos, e manifestou energicamente a vontade de morrer fora do christianismo, pretendidos amigos que cercavam o seu leito de morte mantiveram-no até o fim nesta medonha resolução, e acharam conveniente dar a's exequias de M. Dufranne o caracter de uma manifestação publica cujo escandalo foi grandissimo.

O cortejo que conduzia M. Dufranne á sua ultima morada se compunha do corpo professoral e da maior parte dos estudantes da universidade! Chegado ao cemiterio, onde se havia aberto a sepultura na parte destinada àquelles que morram fóra da igreja, o cortejo se grupou em torno do sarcophago para ouvirem os seis discursos que tinham sido preparados de antemão. Estes discursos, salvo uma ou duas excepções, foram em geral um tecido de blasphemias.

Um mancebo felicitou o infeliz Dufranne por ter tido a coragem de morrer como livre pensador. Outro orador fez sobresahir o desprezo com que Dufranne soube julgar nos seus escriptos as «fabulas da mythologia catholica.» O orador da deputação dos discipulos da universidade de Bruxellas, exaltou pela sua parte o caracter heroico do defunto, a sua fidelidade aos principios democraticos, especialmente a energia com que elle tinha repudiado a religião da sua infancia. «Em nome dos nossos condiscipulos, bradou o orador, juramos caminhar sobre as teas pégadas! Juramos imitar o teu exemplo!»

Acrescentemos ainda, apezar da nossa dolorosa repugnancia, uma citação, onde se encontra em toda sua nudez o pensamento que presidio a' manifestação:

«Ha alguns, mas apenas um presidente do tribunal de Cassação, que protestava na morte como os christãos no Circo, contra o falso Deos do seculo XIX. Hoje he do seio da juventude universitaria que o protesto se levanta sob a triste mortalha das mortes prematuras:

«Com tudo a lição he a mesma. O patriarcha da razão e o joven soldado do livre exame só tem um pensamento, ambos servem a uma mesma causa; a grande revolução da nossa época; um representava-a no passado em que ella recebera—a triumphante, o outro representa—a no futuro e a tinha visto levantar-se n'um relampago: Von Menen, Dufranne, 1789 e 1818, unem a sua bandeira sobre vossos tumulos.

«Dufranne era do povo, conhecera as suas dores provações, tinha orgulhosamente no peito o direito e as virtudes viris. Joven, mas maduro pelo soffrimento elle tambem fizera juramento de Annibal contra uma sociedade infestada de miseria e catholicismo.»

O fim deploravel de Dufranne he o resultado do ensino que elle bebera na universidade de Gand. E o que ha de mais incrivel he que o governo belga creou e subsidiou a universidade de Gand.

Um successo igual de uma natureza triste e lugubre acaba de se produzir nas seguintes circumstancias:

A 27 de dezembro á noite se jogava em S. Bernardo uma partida de whist; o tenente Pierard tinha a's cartas: O tenente de Brounere estava collocado de maneira capaz de ver o jogo de seu camarada:

Por varias vezes elle fez observações sobre a maneira de jogar de Pierard. Este acabou por se offender e uma altercação mui viva teve lugar.

A discussão se tendo animado excessivamente, palavras ultrajadoras foram pronunciadas, palavras que eram capazes de atacar a memoria do pai de M. Pierard, guarda de artilharia, morto ha algum tempo. Estes ataques irritaram profundamente o tenente, e um duelo a pistola foi desde então resolvido.

No dia seguinte os dous officiaes, não podendo prover-se de pistolas, tomaram a resolução de bater-se a espingarda, e se dirigiram depois de meio dia para o campo. Estavam acompanhados de um sargento e de um soldado; este ultimo ordenança do tenente Pierard conduzia as duas espingardas.

Segundo a versão do sargento e do soldado os dous officiaes lhes tinham dito que iam a caça. Não se lhes tinha de maneira alguma fallado em duello.

Chegados a planicie os dous officiaes deram ordem aos seus inferiores, sempre segundo a versão destes, que se retirassem e tomando cada um uma espingarda, elles se separaram, marcando entre si uma distancia de 40 a 50 passos.

Dous tiros de espingarda foram então disparados com um intervallo imperceptivel; o tenente Pierard ferido no peito, cahio immediatamente para traz; o seu adversario se tendo approximado apenas recolheu algumas palavras incomprehensiveis; a morte do infeliz Pierard foi por assim dizer instantanea. Tinha apenas 20 annos. O tenente de Brounere he tambem muito moço.

O deploravel successo em que elle tomou parte, lhe causara' sem duvida um doloroso futuro durante o resto da sua vida.

Acabamos de ter um processo de imprensa, o que acontece rara vez aqui. Um certo Sr. Hailaux compareceu ante o tribunal do jury, que proferio um veredicto contra elle o Hailaux foi condemnado a seis mezes de prisão e a uma multa de 300 francos.

Eis-aqui um novo exemplo de uma mystificação, que ja tem tido tantas edições, que se pode perguntar como he que ainda ha homens tão credulos.

Uma joven mulher pertencente a' quarta parte da população da nossa capital, tinha devido a' munificencia de não sabemos que philantropo anonymo a dadiva de um bilhete de banco francez de 500 francos. A dama que nunca talvez se vira a' frente de semelhante fortuna, sentio-se pela sua parte com humor generoso, e a sua primeira idéa foi celebrar este feliz acontecimento, convidando para um verdadeiro festim de Baltazar todos os amigos que ella tinha dos dous sexos, providos de appetites disponiveis. Tudo esteve o melhor possivel até a hora fatal da addição. A addição feita e apresentada, achou-se, não que os 500 francos fossem insufficientes para pagar, o que teria algum pouco excedido os limites de uma prodigalidade razoavel, mas que o papel e que uma boa ou ma' facecia, podera momentaneamente elevar a' dignidade de bilhete de banco, não era outra cousa mais do que um prospecto do prestigitador Gransart-Courtai, imitando o verdadeiro papel-moeda, mas não garantindo na realidade, em lugar de um reembolço de 500 francos se não um reembolço de 500 «farcos». Foi preciso a intervenção da policia de uma parte, e da outra um doloroso appello de fundos a' casa de banco chamado—«Montpetit» para resolver as difficuldades da situação e pôr fim ao grave conflicto agitado, a proposito de certo incidente entre o falsificador e os convivas deste banquete, passado subitamente do estado de festa gastronomica ao de catastrophe prenhe de despeitos e de indigestões.

O primeiro do anno de 1859 se passou sem incidente algum digno de menção. Os discursos officiaes dirigidos a el-rei, foram o que são muitas vezes: isto he, brilhantes em apparencia, mas na realidade ocos e vazios.

E. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

12 de janeiro de 1859.

Enchente.

Le-se no «Conciliador», de Campos, de 5 do corrente:

«O nosso rio Parahiba continua a causar-nos serios cuidados; até hontem tem caminhado para igualar as enchentes de 33 e 42.

«No rio de Itabapoana consta-nos que a enchente ja tem causado grandes prejuizos, e que a serraria dos Srs. Domingos e João de Mello fôra levada pela correnteza! He para sentir-se que um estabelecimento novo como este, e que agora ia dando algum resultado feliz dos trabalhos e fadigas de seus proprietarios, se veja arrasado pela enchente de um rio.»

— Diz a «Ordem» da mesma data:

«O rio Parahiba tem nestes ultimos dias crescido consideravelmente, e depois de haver inundado

FOLHETIM.

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT.

V

Cabalas eleitoraes e outras intrigas.

(Continuação.)

O francez dizia a verdade. Benton, de accordo com Craig, offerecia-se para pregar na propria igreja de Acacia, logo depois do sermão de Lewis e refutar ponto por ponto o sermão do seu rival. Em compensação pedia, que John fosse submettido no domingo seguinte á mesma prova no templo de Craig.

— E aceitais o desafio? disse o inglez.

— Se aceito? Com ambos os pés e mãos! minha receita vai triplicar. Todo o Oaksburgh comparecerá e vou elevar a dous dollars o preço dos lugares. He aqui, meu charo amigo, que deveis distinguir-vos. Sera' para vós Austerlitz ou Waterloo; não ha meio termo. Finalmente estarei la para animar-vos, e em caso de necessidade para sustentar-vos com a minha guarda irlandeza.

— Receiais alguma batalha?

— Não receio, nem espero; aguardo. Conheço a perfidia de Craig. A proposta de Benton, occulta uma cilada. O patife de Appleton, que deitei fóra de casa, acaba de entrar no seu serviço, e sei de fonte limpa que elles tem arregimentado um grande partido de methodistas. Appleton he homem de execução; tem visto fogo, e tem influencia entre os «know-noting»; estou certo que havera' batalha, mas tomei minhas precauções. Tenho vinte pares de punhos irlandezes que manobram com uma força e precisão admiraveis.

— E quereis fazer do templo um campo de batalha?

— Meu charo; bate-se, onde se póde, e não onde se quer. Se eu fosse o aggressor, atacaria o inimigo em campo aberto para não assustar as mulheres e os meninos; mas sou forçado a defender-me; aceito o combate que não provoquei. Vinde ver meu lugar tenente Tom Cribb. He elle quem commanda a brigada dos filhos da verde Erin. Suas cicatrizes vos dirão suas façanhas.

Assim fallando, Acacia conduzia seu amigo a um estaleiro. Um homem de cincoenta annos, alto e gordo, de face rubricunda, olhos e cabellos pretos, trabalhava cantando um estribilho da Irlanda.

— Tom Cribb, disse Acacia, o «gentleman», que vês, he Mr. John Lewis, que deve pregar domingo em Acacia Hall.

O irlandez medio Lewis desde a cabeça até os pés.

— O Sr. he inglez, disse elle, e protestante, Cribb zomba dos seus sermões.

— Tom, retorquio severamente o «lingot», esqueceste as lições do abbade Boden? Mr. Lewis he meu amigo e do abbade. Ninguem te pede que o escutes, mas que o applaudas e batas os «know-noting.»

— Oh! bater! he o que mais desejo! Contai comigo. Ah! se eu tivesse ainda a força dos meus vinte annos!

Diabo! disse Acacia; que homem eras tu aos vinte annos? Hoje ès capaz de esmagar um boi a murros!

— O punho he pesado como um martello, mas as pernas são fracas, depois de beber.

— Pobre rapaz. Até domingo,

— Quem he este animal da Irlanda? perguntou o inglez, quando sahio do estaleiro.

— Não he um animal, respondeu o «lingot», he um operario robusto e valente, que gosta muito de beber e aborrece os protestantes, e inglezes Se soubesse ler e escrever, seria um dos homens mais distinctos deste paiz; mas os instinctos animaes o dominam hoje. Seus filhos, educados nas escolas do Kentucky, não tem a indolencia e a brutalidade de seu pai.

— A raça irlandeza he incorrigivel, disse o inglez. Ninguem fara' jamais de um irlandez um cidadão util e pacifico.

— John, meu pobre amigo, sois inglez da cabeça até os pés. Admirai-vos de que um homem, que recebe uma cacetada, responda com uma facada. Ide preparar vosso sermão, velho filho do condado de Kent. Não servis senão para pregar.

Tres dias depois todos os cidadãos de Oaksburgh e ricos rendeiros do condado se comprimiam diante da porta de Acacia Hall. Por cima do templo fluctuava a bandeira estrellada dos Estados Unidos. A' frente de batalhão cerrado dos methodistas marchava o gigantesco Appleton. Caminhavam todos em ordem, com passo firme e regular como uma companhia de soldados. Não traziam armas à vista por causa do respeito devido ao templo, mas via-se que esperavam impacientemente a luta.

Por detraz delles vinha Craig, com a casaca estreitamente abotoada, e deitou para Acacia um olhar cheio de odio e desafio. A figura do «lingot» só exprimia uma placida bonhomia e uma perfeita serenidade. Em face dos methodistas e do lado opposto á tribuna sentou-se o valente Tom Cribb com a brigada irlandeza. A pequena distancia estavam Deborah e as outras mulheres. Lucy estava sentada a um lado diante do orgão harmonium, que o «lingot» tinha comprado em Luisvile, e que, segundo o uso, trazia a marca de Paris, posto que fosse fabricado em Londres. He assim que as duas americas compram, sob o nome das obras primas da arte parisiense, a pacotilha das manufacturas inglezas.

No fundo da igreja, e coberta de um comprido véo, sentou-se Julia. A bella hespanhola tinha querido vir não obstante os conselhos do seu amante e do padre Carlino. O primeiro receiava algum incidente por sua amante duarnte a luta que previa; o segundo estremecia pela fé de sua penitente. Se tinha permittido que Tom Cribb e seus amigos apparecessem no templo, he porque conhecia o horror invencivel de todo o bom irlandez pela religião dos inglezes: demais, sem dar fé inteiramente as prómessas de Acacia. entrevia com prazer a perspectiva do bispado. Emfim não se tratava de outra cousa, senão de dar uma «sova» nos hereges. Uma multidão de indifferentes e curiosa enchia o resto do templo.

Perto do «lingot» e de Tom Cribb estava Jeremias, prompto para tudo. particularmente para espancar Craig; mas só devia combater na ultima extremidade.

Logo que todos tomaram assentos, os allemães tocaram uma symphonia religiosa. Lewis subio o pulpito e começou o serviço divino. Cantou-se o psalmo: «Bless God, my soul; thou Lord above», e o inglez levantou-se para fallar. A esperança, o medo ou o odio estavam em todos os corações. Um silencio profundo reinou no templo, onde muitos milhares de homens estavam reunidos.

Lewis, com uma voz cheia e sonora, annunciou o assumpto do seu discurso: Christo salvador e civilisador do mundo. Tomou para texto estas palavras do Evangelho: Ide e ensinai a todas as nações. Declarou logo que os philosophos mais illustres da antiguidade não tinham podido com suas proprias forças chegar à luz divina. Em poucas palavras fez a analyse de suas contradicções e de seus erros sobre as questões mais importantes, sobre a natureza e existencia de Deos, sobre a natureza do homem e sobre a vida futura; acrescentou que se devia sobretudo attribuir à essencia da revelação, confinada nesse tempo em um canto ignorado do universo, toda a barbaria das leis pagãs, a ignorancia do direito das gentes e a vergonhosa escravidão de uma grande parte do genero humano.

A' palavra escravidão todos os ouvintes ficaram abalados, e Craing sorrio-se; esperava que o inglez se atirasse estonteadamente em alguma dissertação abolicionista, e poria o pé nessa cilada, cujo alcance desconhecia. Suas esperanças mallograram-se. Com um olhar severo, Acacia advertio o reverendo, de que se desviava, e Lewis retrocedeu immediatamente. Fez saber que suas palavras se referiam somente aos escravos da antiguidade, que eram do mesmo sangue, da mesma cór, e da mesma religião dos seus senhores.

Depois de ter provado a necessidade da revelação, declarou que o Evangelho era essa palavra divina, que devia salvar e regenerar a humanidade. Mostrou a necessidade de interpretar a Biblia com a razão, e os progressos, que a raça anglo-saxonia tinha feito depois de tres seculos nesta interpretação. Acrescentou que ella só e algumas outras partes privilegiadas da Europa, como Geneva, Hollanda e Prussia, estavam de posse da verdade; que as numerosas dissidencias, que se exprobavam aos protestantes, attestavam somente a extensão e profundeza dessa revelação divina, que podia prestar-se a tantas interpretações differentes e igualmente razoaveis; que esses interpretações eram o melhor testemunho do zelo tão ardente como esclarecido da Inglaterra e dos Estados-Unidos para a investigação da verdade.

Lewis disse que a divina Providencia tinha confiado as raças germanicas, como um deposito sagrado, a fé christãa, e que ellas deviam reconhecer este beneficio, derramando-o por toda a terra; que a Inglaterra e a grande republica americana tinham cumprido seu dever, e que no dia do juizo, teriam a parte do operario laborioso, que resolutamente terminou sua tarefa. Entretanto faltava ainda alguma cousa à sua gloria.

O christianismo não he uma doutrina immovel, que vê em silencio as gerações descerem ao abysmo da morte: he um sol longinquo, cuja forma se distingue mais todos os dias. A razão humana he o telescopio divino, que se aperfeiçoa todos os dias, e permitte que os homens vejam mais claramente sua origem e seu destino. Santo Agostinho foi mais longe que São João, e Swendeborg mais longe que São João e Santo Agostinho, seus mestres e predecessores, por isso que encontrou sem milagres, e somente com as forças da sua razão, esse mundo sublime dos espiritos, que São João se tinha visto em extasi. São João foi o discipulo favorecido de Jesus; mas Swendeborg he um prophete, a quem Deos permittio, que penetrasse os mysterios do infinito.

Assim durante tres horas fallou o doutor John grave, sabia e longamente, à moda ingleza. Não nos admiraremos muito da paciencia dos ouvintes, se lembrarmo-nos de que no congresso de Washington um homem se apodera da palavra algumas vezes na segunda feira e não cede-a aos seus adversarios, senão na quinta ou sexta feira. Não houve durante o sermão bocejo, nem torsido, nem rumor de cadeiras, nem conversação em voz baixa, nem somno nessa reunião de tres mil pessoas. Ouvi isto, oraderes de França, e obtende igual triumpho, se podeis!

Foi realmente um triumpho. Ninguem applaudio; o lugar o prohibia, mas todos os semblantes, excepto o do sombrio Craig e do repellente Appleton, exprimiam uma satisfação ingenua. Acacia foi o unico, que teve desejos de bocejar, mas conteve-se para não dar o máo exemplo. Lewis agradou ás mulheres e sobretudo ás moças solteiras. Seu bello porte, sua gravidade, o bispado de Calcutá, que tinha recusado, mas que podia ser obrigado a aceitar, sua qualidade de celibatario e suas aventuras extraordinarias, attestadas pelo viridico Acacia lhe grangearãm todos os corações, excepto os mais preciosos de todos, os de Lucy Anderson e da bella Julia. Deborah derramava lagrimas de alegria e de orgulho.

—Que intelligencia! pensava ella, que altura de pensamento, que grandeza d'alma! que ingenua simplicidade! que tocante reunião de qualidades, que fazem o apostolo e o esposo adorado!

Nesse interim, Craig estava descontente. O discurso de Lewis, cheio de gravidade, de sciencia e de enfado, era uma verdadeira obra prima, onde a critica mais malevola não poderia morder. Todavia Craig procurava uma questão. Appleton o interrogou com um olhar; Craig abaixou os olhos para não responder as suas perguntas. Felizmente restava-lhe o fiel Benton.

M. Toby Benton, colerico e bilioso, como seu socio, estava em grande anxiedade. Não he qualquer cousa orar á pessoas, que acabam de ouvir um discurso de tres horas. Comtudo subio o pulpito com o semblante firme e annunciou o assumpto do seu discurso: Nada de conivencia com a iniquidade! Em um exordio acerbo, que começou a perturbar os ouvintes, levantou-se elle contra esses inovadores, que procuravam purificar a religião volatisando-a em seus alambiques; denunciou Swendeborg e seus discipulos como impostores e padres de Baal. Todo este discurso foi extremamente violento e offensivo a Lewis. Benton e Craig haviam-no concertado antecipadamente, afim de impellir seus adversarios ás vias de facto, e accusar depois o inglez pelo escandalo. Acacia e os seus não deixaram ver a mais leve emoção, mas sentiam que o raio ia rebentar, e estavam promptos. As ultimas palavras de Toby deram o signal da batalha.

— Os Swedenborguenses, disse o pregador concluindo, são cavallos. os papistas são cães...

— E tu, bradou Tom Cribb levantando-se, és um burro!

Esta expressão, que ninguem tinha previsto, causou no templo uma confusão inexprimivel. Os gritos, as risadas, os murmurios, os insultos romperam de todas as partes. Toby Benton, cheio de raiva, desceu do pulpito com os punhos cerrados e rangendo os dentes, avançou para o Irlandez e deu-lhe um murro furioso na cara.

Tom Cribb com o nariz pizado,respondeu com outro murro, que foi cahir o pobre Tom nos joelhos de Craig. Este se levantou por sua vez e gritou para Appleton: Avante filhos do verdadeiro Deos!

A este signal o vigoroso Appleton se encaminhou direito para o indomavel Cribb, e vio-se começar uma luta de murros a mais furiosa, que he possivel imaginar.

Solidos como dous arcos de ponte, os dous adversarios tinham a força, o furor e o aspecto de dous touros selvagens. Com o pé esquerdo para diante, a extremidade superior do corpo inclinado para traz, os olhos fuzilantes, os dous campeões atacaram-se com igual valor.

Ouviam-se seus punhos cahirem em cadencia sobre seus peitos com o peso e o rumor dos martellos nas bigornas. Mais habil em ferir do que em defender-se, Tom Cribb quebrou com um murro dous dentes ao seu adversario. Appleton, sem esmorecer, ferio-o na caverna do peito, fazendo-o escarrar sangue preto.

Cribb ficou vacillante, e seu inimigo, aproveitando-se da sua hesitação, redobrou o golpe; mas o Irlandez, reunindo todas as suas forças, terminou o combate com uma cabeçada no ventre. Appleton cahio rolando até as cadeiras dos espectadores.

Depois desta façanha, a luta tornou-se geral. As mulheres e os meninos fugiam da igreja dando gritos medonhos. Os homens, que não estavam involvidos na questão, seguiram este exemplo mais lentamente, e os Irlandezes de Cribb, que haviam ficado só em presença dos methodistas de Appleton, fizeram prodigios de valor.

Menos numerosos que seus adversarios, mas animados pelo successo e exemplo de seu chefe, avançavam para o fundo do templo, derrubando tudo diante de si. Ordenados em quatro fileiras de seis homens de frente, elles tinham o peso e o poder irresistivel da phalange macedonia. Ao seu lado, como cerra fila, marchava com a cabeça erguida o terrivel Tom Cribb, de quem nenhum methodista ousava approximar-se depois da derrota de Appleton. Acacia immovel em seu lugar, dirigia a acção sem tomar parte nella, como Napoleão seguia com seu oculo os movimentos dos Russos e Austriacos em Austerlitz. Craig com o mesmo sangue frio, executava a retirada evitando cuidadosamente o combate os combatentes. Cada um delles sabia que ainda não era chegada a occasião de entrar na luta. Um bom general não deve expôr-se a ser morto, senão nas occasiões extraordinarias.

Em poucos momentos o templo ficou vasio e o combate tornou-se sanguinolento. Não fallo dos narizes pisados, dos olhos contundidos, dos punhos maltratados e outros resultados ordinarios do murro. Preparava-se alguma cousa mais grave. Um Irlandez, que tinha o labio partido, tirou da algibeira um revolver e fez fogo em seu inimigo. Este respondeu immediatamente com outro tiro, e de todas as partes ouvio-se as ballas sibilarem. A este rumor, Acacia, que tinha ficado até então no templo, sahio apressadamente e correu para o campo de batalha.

Era um grande taboleiro de relva verde, plantado de carvalhos enormes, que se estendiam desde a igreja até um precipicio a pique, em baixo do qual corria o Kentucky. Do outro lado do rio havia immensos prados, entecortados de plantas, que se prolongavam até o pé dos montes Cumberland. Cada um dos dous partidos fazia exforços para impellir o outro ao precipicio; entretanto nenhum dos dous havia obtido successo decisivo.

Nos primeiros tiros de pistola cada combatente atirava apressadamente e se occultava por detraz do tronco de um carvalho, afim de escapar ao fogo do inimigo. Acacia, vendo que esta luta nada decidia, foi o primeiro em arremessar-se e levou os Irlandezes á carga. Todos os seguiram. Sem inquietar-se das ballas que cahiam ao redor delle como o granizo, accommetteu valentemente um grupo de methodistas, que faziam fogo ao acaso. Esses tiros mal dirigidos não o offenderam.

— Avante! gritou elle para os seus, e sem perder tempo em fazer fogo, reunio os Irlandezes em torno de si e impellio o inimigo até a borda do precipicio. Ahi, estando todas as armas descarregadas, a luta começou com mais furor a murros e coronhadas. Emfim os methodistas vencidos e desanimados pela ausencia dos seus chefes, pediram tregoas. Acacia, que receiava tornar-se odioso levando mais longe sua victoria. os mandou para as suas casas.

Assim acabou a batalha. O «lingot,» por toda a parte vencedor, deu-se pressa a proclamar seu triumpho. Não houve mortos, mas dez ou doze feridos foram levados para as suas casas. Os de Acacia, receberam cada um cincoenta dollars, alem de dous gallões de whiskey e tres presuntos. Tom Cribb, o vencedor de Appleton, recebeu felicitações particulares e cem dollars para a formação dos Irlandezes em phalanges, tão felizmente renovadas dos Gregos como dizia Acacia.

— He pagar bem caro, disse o doutor John, a cabeça desmiolada de um Irlandez!

— Meu charo senhor respondeu o lingot; he verdade que eu poderia fazer a festa com menos dinheiro; mas com esse preço estou certo de sua inviolavel dedicação. Craig, que he um ladrão, não quererá' jamais esquecer-se mais, e crede-me, estamos ainda no desenlace da tragedia. O «patife do Yankee» nos hade pregar mais peças, até o dia em que lhe torcer o pescoço. Infelizmente tem elles bastante habilidade para dar-se occasião de fazê-lo. Esta manhãa conteve-se, ainda que roesse as unhas cheio de furor, vendo os seus fraquejarem. Espera sem duvida occasião mais importante. Estejamos alerta e não desprezemos ninguem; mesmo os filhos da verde Erin, que para vós valem muito no seu entender e no meu: seja isto dito sem offender-vos, charo John.

(Continuar-se-ha).

(*) Vide Diario n. 22.

numerosas fazendas da freguezia de S. Sebastião e rio a baixo, começou hontem a trasbordar em differentes pontos da cidade, tendo ja causado incalculaveis estragos á lavoura, mas felizmente ainda não nos consta que tenha havido alguma victima.

« No estado em que deixamos o rio ao escrever esta noticia, se elle crescer mais um palmo, teremos uma enchente semelhante ás de 1833 e 1841, e não haverão forças humanas que obstem os seus estragos na cidade. »

— 22 —

Corveta Bahiana.

O Sr. ministro da marinha, acompanhado do Sr. chefe de esquadra encarregado do quartel-general, passou hontem mostra á corveta Bahiana de 22 peças, que sob o commando do digno capitão de mar e guerra d'Houdhain segue hoje para a Europa como navio escola dos guardas-marinhas que terminaram o terceiro anno.

S. Exc. encontrou este bello vaso de guerra da nossa marinha no melhor pé do asseio e disciplina, nada lhe faltando para a commissão a que se destina.

A corveta vai em direitura a Lisboa, donde seguirá para o Ferrol, Cherbourg, Rotterdam, Amsterdam e Hamburgo. Deste ultimo porto regressará a corveta ao Rio de Janeiro, tocando em Portsmouth, Plymouth, Brest e ilha da Madeira.

O estado-maior da corveta compõe-se dos seguintes officiaes :

Commandante, capitão de mar e guerra João Custodio d'Houdain ; immediato, capitão-tenente João Francisco Xavier de Souza Cabral ; officiaes, capitão-tenente Carlos Augusto Nascentes de Azambuja, primeiros tenentes José Gregorio Affonso de Lima, João Gomes de Faria, José Rodrigues de Souza, segundos tenentes Francisco Antonio de Vassimon e Evaristo Ferreira da Veiga ; piloto, José Lamego Costa ; capellão, padre Emilio Marques da Silva ; primeiro cirurgião, Dr. Francisco Antonio Vianna, segundo, Domingos Soares Pinto.

Os guardas-marinhas embarcados para esta viagem de instrucção são os seguintes : Antonio Joaquim de Mello Tamborim, Antonio Calmon Du Pin e Almeida, Antonio Ferreira de Oliveira, Arnaldo Leopoldo de Murinelli, Francisco José de Freitas, Custodio José de Mello, Antonio Pompeo de Albuquerque Cavalcanti, F. S. Werneck R. de Aguilar, Eduardo A. de Oliveira, Eduardo F. Pereira Franco, Annibal José Ramos, J. B. Moreira de Araujo, C. N. de Souza, J. A. da Costa Sampaio, M. de A. Cortez, Jorge S. de Menezes e Manoel Joaquim da Costa.

Têm por instructores o capitão-tenente Antonio Claudio Soido e segundo tenente Antonio Luiz Hoonholtz.

As materias que devem estudar são : tactica naval, historia de navegação, com especialidade das mais notaveis campanhas navaes antigas e modernas ; exercicios praticos e regulares de observações astronomicas, especialmente para a determinação da longitude, exercicios de artilharia, trabalhos hydrographos e desenho respectivo ; detalhes praticos de construcção naval, com especial applicação ao serviço de guerra.

S. PAULO.

S. Paulo, 5 de janeiro.

Não lhe tenho escripto porque não gosto de encher uma carta com pequenas occurrencias de provincia. Acho mesmo bom que os correspondentes só occupem o corpo de sua folha quando apparecer alguma cousa que valha.

Hontem o nosso cofre geral declarou-se fallido, e alguns empregados geraes que ainda não tinham ido visitar o thesoureiro voltaram com cara de fome. Appareceu uma precatoria de um juiz de orphãos que deixou-nos ein albis.

He facto novo aqui, e que eu attribuo ás avultadas depezas com o estabelecimento do Itapura, e o sensivel decrescimento de renda por falta de conducções. Não sei que providencia se deu em favor dos malaventurados empregados.

Na caixa provincial tambem houve «quebra» ; mas remediou-se com os emprestimos a' caixa filial.

Tem chovido tanto na estrada de Santos que em certo dia tornou-se intransitavel ; os desmoronamentos têm sido frequentes, e uma viagem á Santos he hoje um sacrificio.

O engenheiro Gomide em sua communicação ao presidente declara que já previa este resultado, desde que vio e pesou as superficiaes concertos que na passada administração se fazia. O que he verdade he que o grande transito de carros e tropas não permitte que a estrada se mantenha em soffrivel estado em quadra chuvosa.

— A camara municipal tem-se convertido em uma assembléa politica. Um membro do partido liberal, que se pronunciou contra a felicitação ao presidente, quiz discursar, e fez grande afiasco, e por espaço de dous dias houve discussão calorosa que chamou concurrencia.

— A obra do theatro vai caminhando soffrivelmente, e já temos esperanças de obter aqui alguma garganta alcaide que Vms. ahi ja não quizerem. O emprezario promette dar-nos uma companhia mixta, tendo theatro novo, pois a receita do velho, sem embargo de as vezes levantaram os preços, não anima.

— O Sr. Gavião vai mostrando aos conservadores que um liberal póde occupar a cadeira de chefe de policia, sem esquecer a imparcialidade desejavel. Esta preenchendo as vagaturas da policia, e folgo de ver boas nomeações sem attenção a partidos. A imprensa conservadora louva-o.

— Tem apparecido, como he inevitavel, um ou outro descontente do Sr. Fernandes Torres, offendido em seus interesses, mas as proeminencias de ambos os partidos olham a sua conservação como uma necessidade, não só pela imparcialidade que todos os politicos honestos desejam ver continuada, como porque as idéas de melhoramento já encetadas devem ter realisação. Uma dellas he a communicação entre o porto maritimo com a comarca de Itapetininga, grande desideratum em que o presidente mostra affinco.

— O nosso estado sanitario não he o melhor. Ainda apparecem alguns casos de bexigas. Ultimamente um bairro fóra da cidade, o do Pary, foi atacado. O Sr. Gavião la se apresentou, e com promptos soccorros, conseguio que o mal não grassasse em toda a população.

Nada mais ha aqui que possa ir ao jornal.

(Carta particular.)

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Embarque.—Effectivamente teve hontem, as 11 horas da manhã, lugar o embarque do Sr. conselheiro Souza e Mello. Uma brigada da guarda nacional fez-lhe as houras do estylo, e um piquete de artilharia deu a salva, a que, como ministro da guerra, tem S. Exc. direito.

Grande acompanhamento teve o Sr. conselheiro Souza e Mello. As pessoas mais notaveis da provincia, a officialidade da guarda nacional e da 1ª linha, titulares, condecorados, em fim muita gente distincta, concorreu a obsequiar a S. Exc. em seu embarque que foi brilhante.

O Sr. conselheiro Manoel Felizardo, que se confessára muito encantado por esta provincia, onde não só gosou perfeita saude, como tambem adquirio relações, e recebeu obsequios, mostrou-se assaz sensibilisado em suas despedidas, e sua Exm.ª familia estava completamente entregue a expansão de verdadeira saudade.

Que com felicidade chegue S. Exc. ao seu destino.

Nomeação.—Consta-nos que o Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, esta' nomeado juiz de direito da comarca de Garanhuns. O Sr. Dr. Theodoro, he incontestavelmente um moço mui digno, que somente a seu merecimento, talentos e probidade no exercicio dos cargos, de delegado que occupou nesta cidade, e de juiz municipal, que foi do Rio Formoso, o deverão ter recommendado a attenção do governo, na nomeação que lhe acaba de conferir. Felicitamos ao Sr. ministro da justiça pelo acerto de sua escolha.

Dezastre.—Consta-nos que o omnibus que viaja para Jaboatão, em sua vinda de hontem para esta cidade, virara entre o Peres e Afogados, no lugar chamado Sicupira Torta, causando esse acontecimento algumas desgraças. Dizem-nos que o Sr. padre mestre Fr. Jorge partira uma perna, e que o vigario Mathias soffrera alguns ferimentos, além de outros contusos. E não traria o omnibus numero de passageiros superior aquelle que elle comporta ?

Não queremos atropelar os possuidores desses vehiculos mas desejaremos que a policia não os abandonasse a descripção dos boleeiros !

A proposito do dezastre do omnibus, tambem nos consta que virara o carro do Sr. padre Joaquim Raphael, em occasião que elle se achava dentro ; mas não soffreu nenhum encommodo serio.

Irmãas de caridade.—Pelo vapor Tamar chegaram 7 das irmãas de caridade esperadas para o collegio particular de educação, que se vai estabelecer nesta cidade.

Companhia de seguros maritimos.—Na reunião da assembléa geral, que teve lugar no dia 25 do mez passado, foi eleita a nova direcção, que he assim composta.

Presidente,
O Sr. Manoel Ignacio de Oliveira.
Secretarios os Srs.,
Antonio do Rego Medeiros.
João Baptista Fragoso,
Directores os Srs.,
João da Silva Regadas.
José Jacome Tasso.
João Ignacio do Rego Medeiros.

O ultimo devidendo dos lucros, foi determinado na razão de 20 por 0|0 por cada acção.

— *Baptisados da freguezia de Santo Antonio de 23 a 29 do corrente.*

Capitulina, branca, nascida a 9 de novembro do anno passado, filha legitima de Manoel João dos Anjos e D. Galdina Maria dos Anjos.

Idalina, branca, filha legitima de Francisco José Alves de Albuquerque e D. Francisca Alexandrina de Albuquerque.

Risardo, pardo, com 8 mezes de nascido, filho legitimo de Marcos José Joaquim, e de Maria Sara dos Prazeres.

Francelina, crioula com tres semanas de nascida, filha natural de Maria : escrava.

Affonso, pardo, com dous annos de nascido, filho natural de Cordolina, escrava.

Clara, crioula, com seis mezes de nascida, filha legitima de Archanjo Romão de Jesus, e de Maria Luiza da Conceição.

— *Casamentos :*

Francisco de Paula Borges com D. Marianna José do Sacramento, brancos.

Manoel Ignacio de Oliveira Martins, com D. Anna Pereira Ermina do Nascimento.

— *Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio de 23 a 29 do corrente.*

Benedicta, crioula, escrava de Maria Carolina de Almeida, 10 mezes.

Rita, africana, escrava de Francisco José Pimenta, 36 annos.

Domingos, crioulo, escravo de João de Souza Leão, 50 annos.

Manoel, pardo, escravo de Francisco José Fernandes Pires, 1 hora.

Manoel Joaquim da Silva, pardo, solteiro, 30 annos, pobre.

Sebastião Vaz, branco, solteiro, 65 annos.

Jovino, crioulo, filho de Isabel Maria da Conceição, 2 annos.

Felicidade, Africana, escrava de Manoel Germano do Amaral, 40 annos.

— *Passageiros.*—O vapor «Oyapock», entrado do sul, trouxe os passageiros: — A Exm. Sra. Baroneza de Beberibe, 2 filhas, 2 escravas e 1 criado portuguez, o Exm. Sr abbade de San Bento padre Sebastino de Santa Clara Antunes e seu secretario Fr. Jesuino da Conceição Mattos e 1 escravo, D. Emilia Carneiro Lins e Albuquerque e 1 escravo, Estevão Lopes Castello Branco e 2 escravos, Dr. João José Pinto, Vicente Pereira Bacellar, Dr. Joaquim Theodorio Cisneiro Albuquerque, D. Umbelina de San Pedro Oliveira, o escrivão da armada José Bonifacio de Azambuja Neves, o maquinista José Henrique Gerand, José C. da Costa, Antonio Lourenço de Carvalho Serra, Francelino Dias Fernandes, Tobias de Souza Mello, Joaquim R. Valença e 1 escravo, Luiz Pereira Franco, Francisco Ferreira Pacheco de Mello e 1 escravo, Francisco de Oliveira Guedes e 1 escravo, Tiburcio Alves de Carvalho, José Joaquim de Oliveira, Antonio José de Carvalho, Henrique da Cunha Rodrigues, Antonio Martins, sua senhora e 1 criado, Manoel de Moraes Abreu e Lima, sua senhora e 1 criado, Jose Joaquim de Lima, José Rodrigues Valença e 1 escravo, José da Cunha Magalhães e 1 escravo, Antonio José Claudino Coelho da Silva, José Antonio Teixeira Pinto, Thomaz Caborn, Thomaz S. Louden, E. Porfrat, 2 praças de pret, 1 preso, 1 mulher pertecente ao mesmo, 2 ex-praças e suas mulheres, o criminoso Francisco Xavier dos Santos e 2 praças escoltando-o.

Seguem para o norte : — Dr. A. Mendes da Cruz Guimarães, o alferes Silverio José de Ouoz, o tenente Francisco Paulino dos Santos, o alferes Leonardo de Luciano de Campos, o capitão Benjamin Severiano da Silva, o cadete José Benedicto de Serra Martins, Julião Augusto de Serra Martins, Joaquim Raymundo, Nunes Belfort, Joaquim de Paula Lima, Serafim Basea, 6 praças de pret, 3 ex-praças, e 2 escravos a entregar.

Seguem desta provincia :—A. Hebrehed, Cunhicere Francisco e sua senhora, Dr. Joaquim Tavares da Costa, Joaquim José da Costa Pinheiro, Domingos Antonio Ferreira Tasso, JoséJacome Tasso Junior a seu criado, Francisco Sergio de Oliveira e sua senhora, capitão Antonio Clemente dos Santos e sua senhora, 1 soldado do nono batalhão de infantaria, 5 escravos, Maria Benedicta, Francisco Italiano Caldereiro, o vigario F. de Almaida Albuquerque e 1 criado, João Valentim Peixoto Vasconcellos, Antonio Jose Duarte Coimbra, Rosendo Ferreira da Silva, Francisco Egidio P. de Vasconcellos e 1 escravo, José Antonio Pereira Vinagre, Manoel A. d'Annunciação.

— O vapor de guerra «Recife», sahido para os portos do norte, levou os passageiros :—O Exm. Sr. conselheiro M. F. de Souza e Mello, o Exm. Sr. brigadeiro Luiz Antonio Favilla e sua familia, C. do Amaral e sua senhora, Dr. Brancante.

— *Condecorações.*— Os senhores officiaes de marinha Francisco Cordeiro Torres e Alvim, e José Segundino de Gomensoro, foram agraciados com o officialato da ordem de Torre e Espada por S. M. o rei de Portugal.

— *Rectificação.* — A noticia que demos hontem, do soldado que desobedeceu o Sr. alferes Melquiades, ajudante de ordens da presidencia, recente-se de inexactidão, quanto a parte de haver o mesmo soldado puxado da espada contra seu superior, o que segundo informações de criterio se não deu.

— O brigue portuguez «Peninsular», sahido para Lisboa, conduzio a passageira Joanna Victorina.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 27 de janeiro, para o consumo desta cidade, 37 rezes.
No dia 28 do mesmo 48 ditas.
No dia 29 72.
No dia 30 65.
No dia 31 67.

— *Mortalidade do dia 29 de janeiro :*

Felicidade, preta, solteira, escrava, 40 annos ; phtisica.

Joaquim Francisco Marques, pardo, solteiro, 20 annos ; febre maligna.

Alfredo, branco, 18 mezes ; convulsões.

Rosa Maria do Nascimento, preta, solteira, 70 annos ; phlegmão chronica.

Francisco da Costa, branco, casado, 82 annos ; inflammação de intestinos.

José Joaquim Borges de Castro, branco, 16 annos ; inflammação de intestinos.

—31—

Silvestre, pardo, 1 anno ; inflammação de intestinos.

Joaquina Cyprianna Cavalcanti de Albuquerque, [illegible] gastrite chronica.

Francisca Antonia Pereira, branca, casada, 16 annos ; parto.

Antonio Lima dos Prazeres, pardo, solteiro, 22 annos ; bexigas.

— *Hospital de caridade* (31 de janeiro.)

Existem 45 homens e 48 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro, e 3 homens, escravos ; total 97.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 7horas e 20' da manhã, Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhã, e Dr. Firmo as 6 horas e 3|4 da tarde de hontem.

Até depois d'amanhã.

CARUARU.

28 de janeiro de 1859.

No dia 17 levou um tiro Joaquim de Sa' Cavalcanti Machado de Albuquerque, que foi dado de emboscada.

A versão a respeito de que Machado estava situando uma fazenda nos fundos da casa de um velho, por nome Semião ; tendo este filho e não gostando da visinhança foi queixar-se ao proprietario das terras, que se não importou com a queixa, continuando Machado com a situação, o que deu lugar a desemposturas, que trouxeram como resultado serMachado ferido por um filho de Simeão, que era sempre ameaçado com recrutamento : o pai e filho estão presos e ja se deu principio ao processo. Este facto teve lugar em Panellas.

O faccinora Thomaz de Gouveia matou com um tiro a certo individuo, que ainda he seu parente proximo, no lugar Mandacarú. Consta que fô a preso uma irmãa de Gouveia, como comvivente em semelhante crime. O subdelegado respectivo, que he o do segundo districto desta Cidade, não deu providencia alguma no sentido de captura de Gouveia, mostrando a sua incapacidade para tal cargo.

No Altinho certa testemunha ao recolher-se a casa de sua residencia depois de haver dado o depoimento foi recebido com um tiro, que he attribuido a certo moço, cujo pai fôra mandante da morte, por que fôra o juizo depôr dita testemunha. O indiciado esta' preso e na opinião de alguem, não houve tal tiro : sendo que fôra a propria testemunha que dera o tiro, tendo o cuidado de não ferir-se.

Na freguezia de Bezerros a policia vai mal ; pois o subdelegado respectivo nada faz, Thomaz da Gouveia, depois de consummar a morte em Mandacaru', para alli se dirigio e prometteo mandar bom presente ao respectivo vigario de ul rol, que carrega comsigo, onde se acham escriptos para o exterminio oito nomes.

Não realisou, porém apromessa feita porque da familia de Sapacaia, veio o remedio, reunindo-se parte delle, que com um inspector a frente,ha procurado substituir a autoridade que nenhum apreço da' ao cumprimento de seus deveres.

O preto Quirino, que tem de ser inforcado, por haver morto a seu proprio pai e o preto Florencio José Baptista, que veio para servir de carrasco, aqui chegaram no dia 20 e ignoravam o fim para que viniam a esta cidade ; sendo que corre como certo que Baptista se recusa a exercer tal officio.

Hoje principia a preparar-se a forca que vai afincada ao norte da cidade.

A semana passada deu-se principio a obras do cemiterio,para as quaes ha mais de anno, deixou não pequena somma Fr. Sebastião, que por aqui andou em missões no fim do anno de 1857.

As bexigas estão entre nós, temos febres e não obstante a mortalidade não tem augmentado.

Communicado.

ALAGOAS.

Palmeira dos Indios 10 de janeiro de 1859.

O modernismo, que tudo tem reformado, não ha de conseguir acabar com certos costumes antigos, como por exemplo,o de darem-se boas festas e desejar felizes entradas de novo anno,que tanto usavam os nossos antepassados quando com os amigos se encontravam nessa epoca ; assim pois meu velho tenho lhe feito a minha humilde saudação, desejando-lhe que se tivesse regalado muito lá para o seu Caldeireiro, Caxangá, ou em outro qualquer lugar em que tenha fruido as bellezas da vida,durante o tempo da festa ; e que o novo anno lhe seja fertil de saude e bons patacos,

Na sua «Pagina Auulsa» li o brinquedo sacrilego que se deu na matriz desta villa por occasião do casamento de Manoel Ignacio dos Santos, o qual brinquedo foi o sachrista ter apagado as luzes da igreja quando dentro desta havia grande numero de homens e mulheres, para divertirem-se com o pequeno João Festa.

Li tambem a correspondencia em forma de protesto do reverendo vigario desta freguezia, inserta na «Pagina» affiançando que o facto não se tinha dado, e que tinha sido noticiado sob a capa do anonimo por alguma alma vil ! ! ! Ora esta ! Pois uma noticia na «Pagina» he anonima ? ! Por certo que não, pois o redactor della toma a si toda e qualquer responsabilidade do que escreve, como promptamente fez no caso de que trato, faceciando o mencionado protesto. E para nos deixar-mos de mais comprimentos affianço-lhe que o facto se deu como o noticiou a «Pagina Avulsa» e com mais algumas circumstancias aggravantes para o sachrista ; a pessoa que o mandou escrever nos typos do seu «Diario» he o alferes José Joaquim Carlos de Omena, bem conhecido de todos nesta villa, que não tem occultado isso a pessoa alguma, assim como diz que referindo esse facto não teve em vista molestar ao mesmo reverendo vigario, nem tão pouco ao padre coadjuctor,e sim ver se evitava que scenas iguaes se reproduzissem.

Ja lhe disse e repito, o caso deu-se, o reverendo vigario em seu protesto empenhou a sua palavra sacerdotal, de mostrar que aquillo era uma falsidade, e agora o que se seguirá ?.. Ou o vigario empenhara todo o seu valimento (e duvido que consiga cousa alguma) para que as muitas pessoas testemunhas occulares do sacrilegio, calem a verdade sabida, (tambem julgamos a S. S. Rvd. incapaz de exigir tal) para poder vigorar o seu protesto, ou então estamos em vesperas de ver voar o boi.

O Zacarias Xambari, tem estado furioso em affiançar que ha de vencer a eleição em 1860,embora lhe seja mister recorrer ao ferro e ao fogo. Ora meu amigo, se esta nova hyena podesse em uma só emboscada assassinar a todo o partido que lhe he avesso, não duvidaria eu em acredita-la, porém falhando esse recurso, que com o favor de Deos ha de falhar, quasi que se lhe pode dizer, outra vida meu Xambá.

E de mais poderão os Palmeirenses olhar bem para esse monstro em quanto se recordarem das desgraçadas occurrencias de 1844 a 1848, em que elle pela espoletagem que prestou aos facinoras Moraes tantas victimas fez, tanto sangue derramou, e tanta lagrima correu ! ! !.:.

Não he menos irrisoria a noticia por elle « Zacarias Xambarara» espalhada, de haver imposto ao proprietario Mathias da Costa Barros, morador no termo de S. Miguel sede deste circulo, para que o Costa Barros e seus parentes, que são eleitores,votem com elle Xambá na proxima eleição de deputados provinciaes este anno ! Imposição, diz elle, que o Costa Barros aceitou por ter um filho no estudo ; por isso, que afinal ha de precisar delle Xambari ! ! ! Ora isto na realidade he o mais porco cynismo que tenho ouvido, porque sendo Mathias da Costa um proprietario bastante rico e notado independente, ja mais aceitaria imposição tão aviltante de qualquer pessoa, quanto mais de um cafagestisinho como o Antonio Zacarias da Costa Xambari.

Aqui chegou no dia 7 do andante a noticia da queda do ministerio, com o que ficou o Zacarias Xambari muito satisfeito dizendo que agora lue estava mais segura a patente de tenente-coronel ! Assim meu peccador, tinhas fé que o gabinete passado te nomeava, tens mais fé neste, e se daqui até dar-se a nomeação des gabinetes forem compostos ires crescendo em fé ? ! e afinal seras marechal, ou quereras mesmo o tenente do coronelado ? Viva o tenente-coronel Xambari ! ! ! Viva o Xambá viva o Xamb rara ! ! !

As 11 horas da noite do dia 3 de dezembro passado, escapou o alferes José Joaquim Carlos de Omena a uma emboscada, até hoje ainda se não descobrio o assassino, porem o offendido afiança aqui estar com a ninhada nas mãos e só lhes falta desenrola-la

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, até esta data ainda não decidio a questão de casa da camara, entretanto que ella funcciona nas casas da rua do Commercio ; porem o melhor nisto deve ser a velhacaria que ha de ser feita com o dono das casas de se lhe não pagar alugueis, a titulo de não haver dinheiro.

A nossa congregação do lyceo abolio das aulas de instrucção primaria o barbaro castigo da palmatoria, porem o professor desta villa Nicodemos o tem substituido pelo murro, que o applica em tão grande escala e por tal maneira, que o inquilino da casa contigua a da aula, as vezes receia que a parede divisora dos predios desabe com a força com que o estupido professor bate nella á cabeca dos meninos ; consta aqui que uma pessoa desta villa deu ao Exm. governo uma parte, relatando essas civicias e outros factos do professor, porem que a parte tendo vindo para o inspector parochiel responder, he presumivel, que o participante fique de mentiroso, pela camaradagem existente entre o inspector e o professor (com tanta justiça) accusado. Note bem, que nesta provincia o estado dá casa aos professores para fazerem aula, porem he bem recommendado que os professores maxime os de sexo masculino não morem nessas casas, pois bem o nosso Nico temos mora nas casas do estado ; por não querer alugar não tem uma pessoa que o sirva, cozinha para si, veja-se pois de que maneira sera feita esta aula, porque o professor ora vai botar o jantar no fogo ora vai deitar agua na panella, vai depois abanar o fogo, sem duvida que ha de limpar os pratos para po-los a mesa, finalmente he um Deos nos acuda.

Acha-se presentemente na subdelegacia desta villa como supplente o Sr. Antonio Thomé Mendes ; ja em tempo do Exm. Sr. Sa e Albuquerque, foi mostrado ao governo, que este homem não he bom para autoridade, e S. Exc. que o havia nomeado segundo supplente de juiz municipal cassou essa portaria ; agora o Sr. Mendes esta na subdelegacia, e suposto que a principio estava convencido de sua nullidade, ja agora vai batendo com aquella caixola por pàos e pedras : he bom que o Sr. Mendes caso queira continuar na subdelegacia, que tanto lhe servio para certo arranginho em 1856. . . . respeite mais as crenças alheias, que he para depois não dizer « isto foi graça ». . . . .

A aula do professor Nicodemos foi aberta este anno no dia 10 corrente quando devera se-lo no dia 7, elle não tem licença para brincar estes dias, porque se a tivesse obtido a tinha mandado sellar, entretanto que o não fez, e por isso previne-se a quem tocar, que se apparecer a licença para ser revaledada, he tambem com data falsa.

Adeos. O seu

Francino.

Publicação apedido.

Tendo concluido a subscripção que promovi pelos meus amigos e conhecidos, para dest'arte poder ir ao Para', tratar de minha saúde, publico os nomes de todos os que me soccorreram em meu extremo infortunio.

Se podesse abrir o seio de minh'alma, nenhuma palavra diria ; porquanto ella revellaria quão grata commoção experimenta ao recordar se do benigno acolhimento que teve, de todos aquelles que se dignaram prodigalisar-lhe os beneficios da caridade. Dos nomes que abaixo se acham publicados, de dous devo fazer especial menção : são os dos meus bons amigos, os Srs. Antonio José de Siqueira e José Burle Junior, aos quaes devo uma boa parte do resultado que obtive nesta subscripção por me ajudarem com grande affinco neste trabalho.

A' todos agradeço em extremo o bem que me fizeram e protesto a mais profunda gratidão.

O Illm. Sr. Figueirôa, desejando tambem favorecer-me, prestou-se a inserir gratuitamente em seu jornal esta publicação que agora faço, bem como algumas correspondencias mais, que ultimamente publiquei ; agradeço-lhe, pois, esta sua espontanea generosidade.

Francisco José de Paula.

Relação das pessoas que subscreveram seus donativos em favor do infeliz Francisco José de Paula.

Os Illms. Srs. :

Francisco Antonio de Oliveira	100$000
José Antonio de Araujo	50$000
João da Silva Regadas	40$000
Siqueira & Pereira	40$000
Manoel Custodio	20$000
Manoel da Silva Santos	20$000
José Jacome Tasso Junior	20$000
Jorge Jacome Tasso	20$000
Fernandes & Filhos	20$000
Francisco Severiano Rabello & Filho	20$000
Joaquim Luiz Vieira	20$000
Almeida Gomes, Alves & Companhia	20$000
Prudencio Marques de Amorim	20$000
José Teixeira Bastos	20$000
Polycarpo José Leyme	20$000
Joaquim Antonio Carneiro	20$000
João da Rocha Wanderley	20$000
José Gonçalves Torres Junior	10$000
João Martins de Barros	10$000
Antonio José de Castro	10$000
Balthar & Oliveira	10$000
Antonio Antunes Lobo	10$000
André Manoel de Arruda	10$000
José Luiz Pereira Junior	10$000
Joaquim Correia de Rezende Rego	10$000
José Antonio Vieira de Souza	10$000
Manoel José de Sa' Araujo	10$000
Antonio José Moreira Pontes	10$000
João Licio Marques	10$000
Manoel José Soares	10$000
José Burle Junior	10$000
José Joaquim Antunes	10$000
Domingos Alves Matheus	10$000
José F. P. Ramos	10$000
Manoel José dos Santos	10$000
Amaro de Barros Correia	10$000
Ramos Duprat & Companhia	10$000
Joaquim Francisco Franco	10$000
Burle, Souza & Companhia	10$000
Thomaz Carneiro	10$000
Ludgero Teixeira Lopes	10$000
Hyppolito & Companhia	10$000
Faustino José dos Santos	10$000
Francisco Augusto de Araujo	10$000
Ferreira & Araujo	10$000
João Monteiro Cruz	10$000
Monteiro & Lopes	10$000
J. P. Adour & Companhia	10$000
Antonio de Souza Moreira	10$000
Manoel Antonio Passos de Oliveira	10$000
Moreira & Duarte	10$000
Manoel Antonio Gonçalves	10$000
Seve, Filhos & Companhia	10$000
Isaac Curio & Companhia	10$000
José Duarte das Neves	10$000
Tiburcio Valeriano Baptista	10$000
Manoel Gomes da Cruz	10$000
Antonio José Leal Reis	10$000
Manoel José Leite	10$000
Bento José Ramos de Oliveira	10$000
Balarmino da Cunha Rego Barros	10$000
José Pedro de Alcantara	10$000
Caetano Cyriaco da Costa Moreira	10$000
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca	10$000
Antonio Joaquim Vidal	10$000
Maia Irmãos	10$000
Francisco Teixeira Bastos	10$000
Commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros	10$000
Campos & Lima	10$000
Amaro José dos Prazeres	5$000
João da Costa Lima Junior	5$000
Francisco Goedes de Araujo	5$000
Marcelino Gonçalves da Fonte	5$000
João Domingues Ramos	5$000
João Baptista Fragozo Junior	5$000
Antonio José Carneiro Guimarães	5$000
João Matheus	5$000
João da Cunha Neves	5$000
Antonio Domingos de Almeida Poças	5$000
Joaquim Dias Fernandes	5$000
Marcelino da Silva Ribeiro	5$000
Joaquim Filippe da Costa	5$000
José Luiz Pereira	5$000
João Pinto Regis de Souza	5$000
João Simão de Almeida	5$000
Fortunato Cardoso Gouvêa	5$000
Vicente Ferreira da Costa	5$000
Claudio Dubeux	5$000
Antonio Valentim da Silva Barroca	5$000
Virgilio José da Motta	5$000
Ubaldo Vieira de Souza	5$000
Francisco P. Guimarães da Silva	5$000
J. F. da Silva	5$000
Francisco José Alves Guimarães	5$000
José Antonio Lopes Guimarães	5$000
Antonio M. Gomes da Silva	5$000
Francisco Joaquim de Mello Tavares	5$000
João da Silva Faria	5$000
Joaquim J. F. da Rocha	5$000
José Antonio da Silva Araujo	5$000
Vicente Villas-Bôas	5$000
Antonio Joaquim Vaz de Miranda	5$000
Nicolao Tolentino de Carvalho	5$000
Antonio Augusto dos Santos Porto	5$000
Xisto Vieira Coelho	5$000
Jose Joaquim da Silva	5$000
Manoel de Azevedo Andrade	5$000
A. de S. Sà	5$000
J. J. de Figueiredo	5$000
Vaz & Leal	5$000
J. B. de Almeim	5$000
José Gonçalves Malveira	5$000
Alvaro & Magalhães	5$000
Joaquim Francisco de Miranda	5$000
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo	5$000
Dr. C. Miranda	5$000
Thomaz Garret	5$000
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa	5$000
Joaquim Pereira Arantes	5$000
Joaquim da Costa Maia	5$000
Jose de Sá Leitão Junior	5$000
Manoel Francisco Marques	5$000
Dr. João Alfredo	5$000
Francisco Ignacio Torres Bandeira	5$000
Guilherme da Silva Guimarães	5$000
Joaquim Francisco Duarte	5$000
Capitão Netto	5$000
Mello	5$000
Pimentel	5$000
J. P. C.	5$000
Um anonymo	5$000
José Joaquim Dias do Rego	2$000
João da Costa Magalhães Junior	2$000
Firmino Moreira da Costa	2$000
Henrique & Santos	2$000
Joaquim Antonio Pereira	2$000
Joaquim Spiridião da Silva Guimarães	2$000
	1:332$000

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado bruto—2$300 e 2$400 por arroba.
Assucar mascavado purgado—2$650 por arroba.
Assucar branco sumeno—2$950 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 31 DE JANEIRO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e até o de 6 a 9 por cento, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29.	462:700$978
Idem do dia 31.	30:700$345
	493:401$323

Descarregam hoje 1.º de fevereiro.

Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue inglez—Caroline—bacalhao.
Brigue inglez—Caroline Schenk—idem.
Brigue inglez—Glancus—idem.
Barca americana—Weather—farinha de trigo.
Patacho inglez—Tribune—polvora.
Galera franceza—Nanckin—fazendas.
Brigue portuguez—Amelia—diversos generos.
Barca ingleza—Tasso—bacalhao.
Patacho americano—Kate Westen—farinha de trigo e milho.
Barca ingleza—Crouver—cerveja.
Brigue americano—War Eagle—carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	222
» » com generos	339
Total	561
Volumes sahidos com fazendas	521
« » com generos	384
Total	905

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JANEIRO DE 1859.

Importação.

Direitos de consumo	484:941$740
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	17$394
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	323$595
Dito de 1|2 por c. dos generos do paiz	712$747
Armazenagem das mercadorias	2:031$118
Dita da polvora	47$000
Premio de 1|2 0|0 dos assignados	4:941$458
Interior.	
Multas calculadas nos despachos	230$271
Sello fixo do papel	25$280
Patentes dos despachantes	87$500
Ditas dos ajudantes dos despachantes	25$000
Feitio de titulos dos mesmos, e dos caixeiros despachantes, etc	4$800
Emolumentos de certidões	13$120
	493:401$323

Nos seguintes valores.

Dinheiro	241:386$258
Assignados	252:015$065

Depositos.

Em balanço no ultimo de dezembro	10:319$163	
Saldo do exercicio de 57 a 1858	228$660	
Entrados no corrente mez	893$481	
		11:441$304
Sahidos		496$702
Existentes		10:944$602
Nos seguintes valores.		
Dinheiro	71$992	
Letras	10:872$610	
Contribuição de caridade.		
Rendimento neste mez		678$911

Alfandega de Pernambuco, 31 de janeiro de 1859.

O escrivão,
Faustino José dos Santos.

IMPORTAÇAO'.

Barca franceza Comte Roger, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tysset Freres, manifestou o seguinte :

67 volumes fazenda de algodão, roupas, calçados, chapeos, quinquilharia, perfumaria, selins, arames, couros, cartões, botões, pentes, conservas, livros, biscoutos, lanternas, fructas etc. ; a J. P. Adour & C.

36 caixas e 20 fardos fazenda de algodão de linho de seda, mixtas, pannos, calçados, marroquins, couros, chapeos, ditos de feltro, ditos de sol de algodão porcelana, perfumaria, roupas drogas, pao campeche, pello de coelho etc., 1 barril azeite ; a A. Sauvage & C.

1 caixa pelles preparadas ; a Isaac Curio & C.

7 ditas relogios e objectos para os mesmos ; a Chapront & Bertrand.

1 barril vinho, 4 caixas roupa, bicos, agoa de Colonia etc. ; a F. Xavier de Sá Leitão.

50 barris e 100 meios manteiga, 25 caixas velas ; a Tasso & Irmãos.

10 caixas ameixas ; a ordem.

1 dita roupa ; a L. A. Sequeira.

1 dita ferramenta ; a F. Dubarry.

5 ditas fazenda de algodão, 120 gigos chempagne; a C. J. Astley & C.

1 caixa chapeos e objecto para chapeleiro ; a Brussoz.

1 dita sementes ; a Missy.

1 dita perfumaria ; a E Lecomte.

1 dita pelucia de seda ; a Cumang.

9 ditas perfumaria, carteiras, pentes, chapeos, estampas, etc. ; a Letellier & C.

5 caixas chapeos e pelucia de seda ; a J. Oliveira Maia.

1 caixa pós ; a Figueirôa de Faria.

10 caixas chapeos, calçados, bonets, pennas, formas, de madeira, e objectos para chapeleiros ; a Christiani & Irmãos.

2 caixas pannos e mascaras ; a Rocha, Lima & Guimarães.

1 dita christaes ; a Lemos Junior & Leal Reis.

4 ditas porcelana ; a Bastos.

13 barris e 12 meios manteiga, 8 caixas barras christaes, mercearia, marroquins etc. ; a F. A. de Pinho.

17 caixas livros, roupa, mercearias ; a Norat.

50 gigos champagne, 32 caixas e 14 fardos chapeos, roupa, pannos, bonets, calçado, mercearia ; a Burle & Souza.

7 caixas bengalas, flores artificiaes, pennas, quinquilharia, oculos, calçado etc. ; a K. Joaquinot.

2 volumes marroquins, fitas de seda e pregos ; a Ch Leclere.

30 caixas champagne ; a J. Prager.

4 caixas e 1 barril livros estampas, calçado, machina para coser etc. ; a Osar Destibeaux.

5 caixas pendulas ; a J. Germann.

30 barris e 60 meios manteiga, 15 caixas licores ; a Lopes Rodrigues.

1 caixa objectos para chapeos de sol ; a Ch Saunier.

13 volumes, sapatos, meias de algodão, carteiras, alfinetes, bicos, luvas fitas, requifes e obras de vidro ; a Monteiro & Lopes.

6 caixas marroquim, orgãos, pennos, vidros, mallas, chapeos, camizas etc. ; a Seve & Filhos.

7 caixas calçado e perfumarias ; a Parente Vianna & C.

1 caixa livros ; a Guimarães & Oliveira.

60 barris e 30 meios manteiga ; a J. F. Ferreira.

1 caixa modas ; a Buessad Millochau.

8 dias mercearia, e objectos de ferro ; a Feidel Pinto.

3 caixas orgãos, couros e modas ; a A. Robert & Filhos.

1 caixa botões de seda ; a D. A. Mathens.

1 dita ferramenta e objecto de impressa ; a Demarteaux.

8 caixas calçado, alfinetes, chapeos, cartões vazios 4 volumes lentichas, 2 gigos garrafas ; a Cals Irmãos.

9 volumes drogas, chocolate, vidros ; a J. Soum & C.

3 baixas artigos diversos ; a Campos & Lima.

50 barris e 50 meios manteiga ; a J. J. Monteiro.

20 ditos e 40 ditos dita, 4 caixas livros, 1 dita calçado ; a Almeida Gomes, Alves & C.

25 barris e 25 meios manteiga ; a G. Carvalho & C.

20 caixas vestidos, fitas de seda, fazenda de algodão de linho, de seda e mixtas ; a Timme M. & Vinnass.

25 caixas fazenda de algodão ; a Schafheitlin & C.

2 caixas e 7 volumes pannos, fitas de seda, fazenda de algodão etc. ; a H. Braun & C.

2 caixas calçado ; a L. de Oliveira Azevedo.

24 caixas e 8 barris vinho, 19 caixas ameixas e fructas, 1 dita perfumaria, 9 ditas drogas ; a João da Silva Faria.

250 barris cimento ; a J. A. de Araujo.

5 caixas piannos ; J. Vigués.

2 caixas perfumaria ; a J. Radich.

6 barris queijo ; a A. Schoffer.

10 caixas sardinhas, 2 ditas garrafas com vinagre, 11 ditas armas, fazenda de lãa ; a N. O. Bieber.

160 gigos champagne, 79 caixas sardinhas, 2 ditas ervilhas, 100 barricas farinha de trigo, 255 barris e 195 meios manteiga ; aos consignatarios.

75 gigos champagne ; a Saunders Freres.

4 barris vinho, 2 ditos queijos, 46 caixas fazenda de algodão, de seda, de lãa mixtas, vestidos, chales, fitas de seda, gravatas, bocets, roupa, calçado, trastes, arreios, chapeos etc. ; a João Keller & C.

Barca holandeza Sappermeer, vinda de Trieste, consignada a N. O. Bieber & C. manifestou o seguinte :

2:175 barricas farinha de trigo ; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29.	111:585$876
Idem do dia 31.	10:791$683
	122:377$559

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29.	4:823$301
Idem do dia 31.	288$772
	5:112$073

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE JANEIRO DE 1859.

Consulado de 7 por cento.	116:655$010	116:655$010
Ancoragem	2:991$900	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	750$000	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	165$500	
Expediente das capatazias	780$635	
Sello fixo e proporcional	1:006$474	
Feitio dos titulos dos caixeiros despachantes	14$400	
Emolumentos de certidões	11$640	
		5:722$549
		122:377$559
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	349$365	
Dizimo de differentes generos da Parahiba	190$959	
Dito do algodão, assucar e couros da dita	193$457	
Dito do assucar das Alagôas	4:378$292	
		5:112$073
		127:489$632
Depositos.		
Em balanço no ultimo de dezembro	3:949$308	
Entrados no corrente mez	1:125$825	
		5:075$133
Depositos sahidos		800$159
Ditos existentes		4:274$974

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de janeiro de 1859. — O escrivão, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 31 DE JANEIRO DE 1859.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 275 saccos assucar, 10 pipas aguardente.

Genova—Polaca sarda «Maria Elisa», Bastos & Lemos, 600 saccos assucar.

Valparaizo—Barca hamburgueza «Juliana», C. J. Astlhey & C., 1,050 saccos assucar.

New-Yorck — patacho americano «Pilot Bridess», Whately Forster & C., 1,750 saccos assucar.

Philadelphia—*Barca* americana «Uniona», Mathews Austin & C., 2,500 couros salgados e 1,600 saccos assucar.

Havre—Barca franceza «Conte Roger», F. Souvage & C., 500 saccos assucar.

Havre—Barca franceza «Conte Roger», J. P. Adour & C., 1,500 saccos assucar.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Indiana», Baltar & Oliveira, 366 barricas e 150 saccos assucar.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Leonora», Isaac Curio & C., 200 barricas assucar.

Rio da Prata — Polaca hespanhola «Leonora», Carneiro & Ramos, 250 saccos assucar.

Rio da Prata — *Barca* oriental «Crioula», Amorim Irmãos, 300 barricas assucar.

Costa d'Africa—*Brigue* portuguez «Laia IIª», F. S. Rabello & Filho, 78 cascos aguardente, 60 barricas e 55 latas assucar.

Porto—Barca portugueza «Sympathia», Baltar & Oliveira, 130 couros salgados.

New-Yorck—Brigue inglez «Anne M. Roana», Saunders Broters & C., 1,200 couros salgados.

Philadelphia—*Barca* americana «União», Mathews Austin & C., 2,500 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29.	22:473$182
Idem do dia 31.	1:442$070
	23:915$252

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JANEIRO DE 1859. A SABER :

Interior.

Renda dos proprios nacionaes	25$250
Fóros de terrenos de marinha	186$333
Laudemios	125$000
Siza dos bens de raiz	6:415$740
Direitos novos e velhos e de chancellaria	603$362
Ditos das patentes dos officiaes da guarda nacional	468$000
Dizima de chancellaria	20$069
Multas por infracções de regulamento	26$316
Sello do papel fixo e proporcional	7:739$862
Imposto dos correctores	400$000
Emolumentos	37$080
Imposto sobre lojas e casas de descontos	7:368$300
Dito sobre barcos do interior	24$000
Taxa de escravos	256$000
Cobrança da divida activa	211$920
Indemnisações	8$000
	23:915$252

Recebedoria de Pernambuco, 31 de janeiro de 1859.—O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29.	77:397$278
Idem do dia 31.	5:113$622
	82:500$900

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE JANEIRO DE 1858.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	54:331$616
Dito de 3 por cento do algodão exportado	442$797
Dito de 5 % de diversos generos	4:796$599
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	81$920
Decima dos predios urbanos	18:898$640
Sello de heranças e legados	343$767
Meia siza dos escravos	1:740$650
Emolumentos de policia	4$800
Novos e velhos direitos	255$334
Imposto de 4 por cento	1:439$576
Idem de 40$ sobre casa de modas	80$000
Multas	158$523
Restituições e reposições	46$380
Juros	22$268
Taxa das aulas da instrucção publica	1$000
	82:500$900

Mesa do consulado provincial, 31 de janeiro de 1859.—O 2.º escripturario,
Luiz de Azeredo Souza.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 31 de Janeiro a 5 de fevereiro de 1859.

Assucar branco	@	3$500
» mascavado	»	2$100
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$100
» » » » 2.ª	»	7$000
» » » » 3.ª	»	6$600
» em caroço	»	1$950
Aguas ardentes—alcool, ou espirito		$640
d'aguardente	canada	$320
» de canna	»	$400
Genebra	canada	$640
»	botija	$240
Licor	canada	$640
»	garrafa	$280
» distilada e do reino	canada	$800
Arroz pilado	arroba	2$400
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco	»	1$600
» » de peixe	»	1$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Cafe bom	arroba	5$200
» em grão— restolho	»	4$100
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	12$000
» em velas	»	14$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	3$000
Couros de boi salgados	¢	$220
» seccos ou espixados	»	$240
» verdes	»	$120
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$350
» » carneiro	»	$350
Doce de calda	¢	$320
» goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	Um	3$200
« pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	Uma	$700
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira mão de obra	»	1$000
Farinha de araruta	»	3$000
» » mandioca	alqueire	2$880
» » milho	@	2$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	11$000
« ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	«	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alqueire 2 arrobas	4$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
« » » tóros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 c.	um	30$000
» louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	24$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito	»	12$000
Forro de dito	»	6$000
Costado de louro	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	10$000
Mel	canada	$240
Milho	alqueire	3$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	¢	$120
Salsa parrilha	@	24$000
Sebo em rama	@	6$500
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Assu'—8 dias hiate brasileiro Nova Olinda de 85 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8 carga sal e mais generos ; a Tasso & Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Calháo de Lima — 92 dias galera ingleza Mary Sparks, de 496 toneladas, capitão Candelhes, equipagem 20,carga guano ; ao capitão. Veio refrescar.

Jersey Harbor—28 dias, brigue inglez Express, de 133 toneladas, capitão John I. Orsela, equipagem 9, carga 1,443 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & C. Pertence a Jersey.

S Thomaz—36 dias, patacho americano War Eagle de 246 toneladas, capitão M. Brown, equipagem 9, carga carvão de pedra ; ao consulo. Pertence a Bangar.

Rio de Janeiro—30 dias, barca brasileira Amizade de 280 toneladas, capitão Joaquim Fernandes Coelho, equipagem 13, em lastro ; a Barrosa & Castro. Pertence ao Rio de Janeiro.

Portos do Sul—6 dias e 12 horas, vapor brasileiro Oyapock, de 1,100 toneladas, commandante F. F. Borges.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro Dous Amigos, capitão João Custodio de Lamos, carga cera de carnauba e mais generos.

Canal—Escuna ingleza Artemas, capitão George Beuy, carga assucar.

Lisboa—Brigue portuguez Laia III, capitão José J. da Costa, carga assucar e mel.

Lisboa—Brigue portuguez Peninsular, capitão J. Vintura Fernandes, carga assucar.

Navios entrados no dia 31.

Barcellona—28 dias, sumaca brasileira Anita, de 153 toneladas, capitão Pedro Manão, equipagem 11, carga vinho ; a ordem. Pertence a Barcelona.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue brasileiro Duque da Terceira, de 156 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Farias, equipagem 12, carga 6:000 arrobas de carne ; a Isaac, Curio & C. Pertence ao Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro—31 dias, barca franceza Simon, de 227 toneladas, capitão N. Boins, equipagem 10, em lastro : a Tysso frere & C. Pertence a Bayonna.

Terra Nova—43 dias, brigue inglez Kate Pendergast; de 112 toneladas, capitão A. M. Goff, equipagem 8, carga 1517 barricas com bacalhão : a Whatty Forster & C. Pertence e Terra Nova.

Terra-Nova—27 dias, barca ingleza Rothesay, de 219 toneladas, capitão W. C. Taylor, equipagem 13, carga 2,059 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova.

Maceió— 6 dias, brigue brasileiro Feliz Destino, de 207 toneladas, capitão Joaquim Dias de Azevedo, carga café e mais generos ; a Manoel Gonçalves da Silva. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Escuna dinarqueza Henrick, capitão Stehr, carga asssucar.

Aracaty—Hiate brasileiro Correio do Norte, capitão Francisco Felix Nogueira, carga farinha de mandioca e bacalhão,

Rio de Janeiro—Vapor brasileiro de guerra Recife, commandante o primeiro tenente José Maximiano de Mello Alvim.

Em commissão—Vapor brasileiro de guerra Beberibe, commandante o capitão de fragata José Maria Rodrigues.

Portos do norte—Vapor brasileiro Oyapock, commandante F. F. Borges.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 31 de janeiro.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	79	mm. 757.5
9	»	»	»	27.7	22.3	82	80	757
1|2 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	»	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6	»	»	»	27.7	22.9	82	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral, e ao amanhecer saltou para o S.

Observatorio do arsenal de marinha, 31 de janeiro de 1859.

Vieira Junior.

Declarações.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico que se acha depositado dous cavallos, sendo um melado e outro castanho, que foram remettidos pelo Rvd. padre Grego, em virtude de terem sido pegados dentro de seu sitio e suas lavouras : quem se julgar com direito compareça que provando lhe serão entregues. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 31 de janeiro de 1859 —O subdelegado, J. G. Paes Barreto.

O procurador fiscal da fazenda nacional mudou sua residencia para a rua da Aurora sobrado n. 22, onde ultimamente assistio o Exm. visconde da Boa-Vista.

NOVO BANCO DE PRENAMBUCO.

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco, 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente José João d'Amorim.

— Pelo presente se faz sciente a quem interessar, que o juiz de paz em exercicio no segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonsalves do Recife, despacha todos os dias que não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua do Pilar, sobrado n. 23, ou em outra qualquer parte que seja encontrado, e que fará as audiencias na casa de sua residencia nas terças-feiras e sabbados, das 4 horas da tarde ás 6.

Grande baile masqué.

Hoje 1.º de fevereiro, haverá um grande baile masqué no salão do caes de Apollo.

Em consequencia de ser vespera de dia santo, espera o administrador do dito salão uma grande concorrencia, para o que tem dado todas as providencias, para que este baile se torne esplendido e brilhante.

Os bilhetes para senhora gratis e para homens 2$

Avisos maritimos.

Para a ilha de S. Miguel.

Breve deixará chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portuguez Souza Maia : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

Ceará Maranhão e Pará

Segue com brevidade aos portos indicados o bem conhecido brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João José de Souza : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o muito veleiro patacho portuguez Maria da Gloria, do qual he capitão Antonio Barros Valente : para o resto ou passageiros, para o que tem muito bons commodos : trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

— Para Lisboa com brevidade, por ter grande parte da carga prompta,a bem conhecida barca portugueza Maria Jose da qual he capitão José Ferreira Lessa, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos : trata-se com os seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, ou com oicapitão na praça do commercio.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 4 de fevereiro.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pretende seguir até o dia 30 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Assu e Aracaty, segue em poucos dias o hiate Capibaribe, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

PARA LISBOA,

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo, a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 1 de fevereiro.

LETTRA DE RS. 15:978$000.

Whately, Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, da lettra supra de rs. 15:978$, proveniente de farinha de trigo vendida a Novaes & C. por estes acceita e vencida em 17 de agosto do anno proximo findo, sob as condicções que no acto serão patenteadas: terça feira 1 de e fevereiro, ao meio dia impreterivelmente, a porta da associacão commercial desta praça.

Leilão

DE

MIUDEZAS, FERRAGENS E OBJECTOS DE PHANTASIA

Terça-feira 1· de fevereiro

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Pestana

Feidel Pinto & C. por intervenção do referido agente farão leilão no supradito dia em seu armazem, rua da Cruz

DO

Mais completo e variado sortimento proprio deste mercado

DE

Miudezas, ferragens, cutilarias finas e grossas, objectos de phantasia e uma infinidade de artigos de prompta venda e segura vantagem para os compradores.

O leilão principiará as 10 horas da manhãa e certos os annunciantes da numerosa concurrencia de seus honrados freguezes.

Leilão

POR TODO E QUALQUER PREÇO.

Na rua do Collegio armazem numero 15.

Marcolino de Borja

fará leilão no dia sexta-feira 4 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, por todo e qualquer preço, de grandes diversidades de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, pianos, finos crystaes, porcelana, bronzes, esquinhas, obras de prata, um optimo cabriolet, e tres escravos etc, etc., o que tudo será vendido a quem mais der.

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

EPLENDIDO LEILAÕ

DE

Riquissimos moveis de mogno. jacaranda e vinhatico, superior forte piano moderno, bronzes, casquinhas, ricas porcelanas, joias com brilhantes, quadros, espelhos, bandeijas finas, tapetes. crystaes, louça, vidros, trem de cosinha, carros, cavallos etc., etc.

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, que se retira para a Europa, apresentará a concurrencia publica, na residencia do mesmo Illm. Senhor, rua da Aurora n. 54, casa nobre primeiro e segundo andar, uma rica e bem escolhida collecção de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, inclusive duas ricas mobilias completas com tampos de pedra, superior forte piano modernissimo. dito para estudo, rica secretaria (obra prima), guarda vestidos. commodas, soberba cama franceza para casados, guarda livros de jacarandá, toilettes, psichés, guarda roupa de jacarandá, ditos de mogno e vinhatico, camas para solteiros, cadeiras, diwan, cortinados e cupulas, bancas de cosura, cadeiras de balanço, mesas, cabides, guarda lôuça, aparadores, grande mesa elastica de jantar, mesinhas pera cabeceira, bidets, caixas de retrete, lavatorios com pedras, candelabros e serpentinas de crystal, castiçaes de bronze, apparelho de porcelana para jantar, dito para almoço, dito de casquinha dourada para chá, lindos vasos de porcelana (obra digna de attenção) excellentes quadros, espelhos com moldura douradas, lindas peças de porcelana para enfeites, joias com brilhantes, obras de prata, bandeijas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha e outros muitos artigos de gosto, que estarão a vista dos senhores concurrentes; e bem assim dous excellentes carros arreiados e optimos cavallos

O leilão principiará as 10 horas em ponto do supracitado dia, em consequencia da grande quantidade de objectos que existe.

Leilão

DO

BRIGUE NACIONAL ADOLPHO

Sexta-feira 4 do corrente

pelo agente

Pestana.

No referido dia pelas 10 horas da manhãa a porta da associação commercial vender-se-ha

O casco do brigue nacional Adolpho com os mastros reaes, gurupés, dous ferros e duas amarras: o que tudo pode ser examinado pelos pretendentes no ancoradouro de fabrico, onde se acha fundeado o mencionado brigue.

Leilão

DO

APPARELHO E MAIS PERTENCES DO BRIGUE NACIONAL ADOLPHO.

Sexta-feira 4 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

Pelas 11 horas da manhãa do mencionado dia na rua do Apollo n. 21 armazem do Mesquita Junior o referido agente fará leilão

DO

Massame, vellame, poleame, uma lancha, dous escaleres, e mais pertences do brigue Adolpho, que tudo sera vendido em lotes a vontade dos compraderes.

Avisos Diversos.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido o commercio desta praça acaba de retormar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo e para cima dessa garantia a 1$.

-- Jose de Paiva Ferreira Junior portuguez e sua senhora retiram-se para Portugal a tratar de sua saude, e levam em sua companhia a sua comadre D. Marcelina Moreira da Silva e uma filha menor de nome Josephina, deixa por seus procuradores durante sua ausencia em primeiro lugar ao Sr. Antonio Casemiro Gouveia, em segundo o Sr. João José Rodrigues Mendes e em terceiro ao Sr. Antonio Ferreira Pinto

— O abaixo assignado declara pelo presente sem effeito o annuncio publicado no Diario de Pernambuco n. 169 de 31 de agosto p. p. visto não se ter realisado a sociedade a terço que tentara fazer com o Sr. Diogo Thomaz Esteves Vianna, e declara mais que este senhor se acha absolutamente desobrigado do passivo contraido sob a razão social de Santos Coelho & Vianna, visto o abaixo assignado ter saldado todo o debito da mencionada firma.

José Antonio dos Santos Coelho.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate no becco do Abreu n. 4, na mesma se vende uma quadradeira, uma estufa e duas bancas para o trafico de charutos.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas que este tenha algum pratica do mesmo negocio e que abone sua conducta, e tambem se precisa de um pequeno para praticar na mesma dando-se roupa e sustento em quanto não souber: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a esta typographia que ahi se dira com quem deve tratar.

--- Precisa-se alugar um preto escravo. quem o tiver dirija-se a rua do Cordoniz n. 9.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, e que tenha pratica deste serviço, sendo portuguez: para tratar dirija-se a rua das Cruzes n 30.

--- Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que contrataram sociedade na loja n. 26 da rua da Cadeia sob a firma de Castro Moura & Gonçalves, ficando a nosso cargo a liquidação do activo e passivo das extintas firmas de João Baptista Campos & C. —José Joaquim de Castro Moura.—José Joaquim Lourenço Gonçalves.

--- João Baptista de Campos e José Lourenço Gonçalves. declaram ao corpo do commercio, que teem dissolvido de commum accordo a sociedade que tinham na loja n. 26 da rua da Cadeia, a qual gyrava sob a firma de João Baptista de Campos & C., e o estabelecimento com todo activo e passivo fica a cargo de Castro Moura & Gonçalves successores dos mesmos.

--- Francisco José de Paula, retira-se para a provincia do Pará, a tratar de sua saude; e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, o faz pelo presente, e no interior daquella provincia, no remoto lugar (Santarem) onde tem de assistir algum tempo, põe a disposição de todos o seu mesquinho prestimo

-- Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na cidade de Sobral, que girava debaixo da firma de Fialho & Alcantara; e os mesmos julgam nada dever nesta praça, se alguem se constituir seus credores apresentem suas contas no prazo de 15 dias, do contrario não se attendera reclamação alguma ao depois desse prazo; ficando cada um dos socios negociando da maneira que mais lhe convier. Recife 31 de janeiro de 1859 --Antonio da Silva Fialho Junior.-- Antonio Lopes de Alcantara.

-- Da-se 50$ de gratificação a quem levar a rua do padre Floriano n. 67, ou ao engenho das Matas de propriedade do commendador Antonio de Paula Souza Leão, na comarca do Cabo, o escravo Miguel, crioulo, com os signaes seguintes: vermelho na côr, cabellos pegados com buço de barba, arreganha os dentes quando falla, he bom sapateiro, e representa 30 annos pouco mais ou menos, costuma fazer assistencia no Recife e as vezes anda com um bahuzinho de flandres com miudezas e costuma vende-las por Goianna, Pao d'Alho e Nazareth da Mata, por onde muda de nome e intitula-se forro, he bastante matreiro e fugio do dito engenho Matas no dia 19 de setembro de 1858 e a pouco foi visto no arsenal de guerra com uma carta falsa, fingindo ser de seu senhor e com ella dizendo que estava autorisado por elle para procurar senhor que o comprasse e de presente está magro: recommenda-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo de o fazerem prende-lo e leva-lo a alguma das partes acima mencionadas, onde receberão a gratificação que acima se offerece.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Carlos Francisco de Araujo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de janeiro do andante anno de 1859.

Melquiades Manoel dos Santos Lima.

--- Quinta-feira 3 de fevereiro dia do Glorioso S. Braz, estara patente aos fieis a sua imagem na matriz do Sacramento do bairro de Santo Antonio, para quem quizer beijar.

Trabalhadores de refinação

precisa-se em fora de portas rua do Pilar n. 120.

-- Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina, paga-se 20$ mensaes, sendo que agrade: trata-se na rua do Jasmim, na primeira casa pintada de novo, lado esquerdo vindo de S. Gonçalo, ou na rua da Santa Cruz n 82

-- Precisa-se de um caixeiro activo em cobranças, que escreva soffrivel e com aceito, para fazer parte de uma escripta, exige-se fiança: na rua do Collegio n. 12

-- Hoje e amanhãa havera a superior carne de vitella: na rua da Cadeia n. 30, e na rua larga do Rosario n 5.

-- Quem tiver penhores em mão do abaixo assignado, queiram vir tira-los no prazo de 8 dias, na travessa do Queimado n. 9, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 31 de janeiro de 1859.--Francisco Antonio Martins.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, **CHILY**, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs. cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

PIANOS FORTES.

RUA NOVA N.27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO

DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

Os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros senão escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA

DE

RELOGIOS

POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

ESTRADA DE FERRO

AVISO AOS TRABALHADORES.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a São Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada, as vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem:

1.· Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.
2.· O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.
3. E pago de 15 em 15 dias.
4.· Haverá casas de moradia juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreteiro.

Dá-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais dá-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 24.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro ander do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, coma d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

*A*bsinthio

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.

--- Na fundicão d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

--- Precisá-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum servico da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

Companh*ia*

INDEMNISADORA.

A companhia Indemnisadora paga aos senhores accionistas o dividendo relativo ao anno findo, na razão de 20 por cento sobre o capital realisado, ou 20$ por acção.

— Uma pessoa que se acha empregada em uma casa commercial desta cidade, podendo dispôr de algumas horas vagas, deseja encarregar-se de alguma escripta por partidas simples od dobradas, do que tem bastante uso: quem precisar de seu prestimo, annuncie a sua morada que será procurado.

-- Rua do Collegio o Sr. Cypriano, e no aterro da Boa-Vista o Sr. Beiris, dirão quem dá 2:000$ com hypotheca ou firmas.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fora, grande quintal até a estrada de ferro, e isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— As pessoas que tiverem penhores no pateo do Terço n. 19, tenham a bondade de tira-los no praso de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento. — Recife 27 de janeiro de 1859.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar e fazer o trabalho de uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

Casa de saude.

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.--O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

--- Pede-se ao Sr. J. A. Bitencourt, ou quem suas vezes fizer, que queira remir a sua letra de 630$, vencida em 7 de junho de 1856; não sendo justo que S. S. contrahindo tal debito, de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para fora desta provincia sem dar um adeus ao possuidor da mesma, e se entregasse ao indifferentismo a tal respeito: o Sr. Angelo Bitencourt sabe a natureza dessa transação e quem he o queixoso.

— Um individuo com bastante pratica de commercio, tendo acabado com um outro estabelecimento procura arranjar-se com loja de fazendas, offerece-se pois para negociar qualquer um destes estabelecimentos, não duvidando mesmo associar-se com qualquer, com tanto que o negocio possa satisfazer as necessidades de ambos, e que se dê da parte da pessoa precedentes honrosos, pois da mesma forma offerece de sua parte as melhores garantias, podendo dispor para esse fim de uma entrada de 10:000$: a quem convier dirija-se a rua Nova loja de louça n. 52 que ahi pode ser informado quem he a pessoa que se propõe

-- Aluga-se um grande sitio com bastante arvores de fruto, com casa de vivenda e porções para vacca de leite, em Olinda, lugar do Salgadinho: quem o pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 48, que achará com quem tratar.

— Da-se 30$ de aluguel por uma preta captiva que seja limpa e que saiba fazer o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n, 63, armazem.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

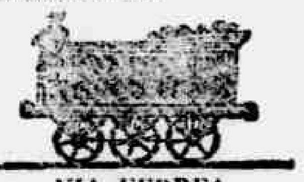
Ama.

No armazem de farinhas de José Duarte das Neves se dira quem precise de uma ama para cozinhar unicamente para pequena familia.

-- Fugio na noite do dia 3 para 4 de janeiro corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, pouca barba com falta de dentes na frente, official de sapateiro, mas sem signal desse officio por falta de uso, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro. quem o pegar leve a rua das Aguas-Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que sera recompensado.

— Desappareceu do poder do Sr. Filiciano Bernardino da Silva Braga, no dia 18 de novembro do anno proximo passado, o escravo Antonio, crioulo, representa ter 38 a 40 annos de idade, baixo, pouca barba, com falta de dentes na frente, uma cicatriz de empinge no nariz, com calos nas juntas dos dedos de ambas as mãos, pelo uso de amassar pão, pernas arqueadas e com um dos joelhos defeituoso a especie de aleijo, pés grandes e andar banzeiro: levou camisa de listras encarnadas, calça branca e chapeo de palha: quem o apprehender leve-o a rua da Palma, casa com a porta e janeltas do exterior pintadas de branco, contigua a tenda de ferreiro, ou na rua da Concordia n. 26, armazem do sol, que será recompensado de José Muniz Teixeira Guimarães; o mesmo protesta contra quem o tiver acoutado.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha baixa de capim, e tenha commodos para uma familia grande, nos seguintes lugares: Ponte de Uchoa, Passagem, Soledade ou Hospicio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 16.



VIA FERREA

DO

RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o saprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M. Peniston.

Casa

de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras

—Aluga-se um sitio na passagem da Magdalena passando a ponte grande o terceiro sobrado, com commodos sufficientes para uma grande familia, optimo banho no fundo, estribaria para 4 cavallos, cocheira, casa para pretos outra dita para feitor: a pessoa que a pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

-- Na rua Direita n. 95 precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica da mesma e dê conhecimento de sua conducta.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que Antonio Fernandes de Oliveira Ramos deixou de ser caixeiro em sua taberna sita na rua Direita n. 95, desde 29 de janeiro de 1859.

João Baptista da Rocha.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

-- O abaixo assignado declara que d'ora em diante não pagara divida de qualidade alguma que não for contrahida por si proprio, ou autorisada por escripto de seu punho.--Ignacio Bento de Loyola.

— O abaixo assignado declara ao publico que despedio seu caixeiro Bazilio Luiz Coelho no dia 27 do corrente. Recife 29 de janeiro de 1859 --Polycarpo José Layme

-- No dia 24 do corrente ausentou-se da ilha, passando pelo pico das Barreiras, seguindo pela Passagem da Magdalena, uma vacca cor de raposa, com um filho pardo com as pernas brancas, ambos atados com cordas de cruar: a pessoa que a pegou, póde levar na Boa-Vista, defronte da ribeira n. 54, que será recompensado.

HOTEL ADOLPHO

RUA DIREITA N. 31.

Neste hotel se achara sempre prompto almoço e jantar a hora competente por 1$500 diarios, e mensal 30$ para uma pessoa, para fóra ou no mesmo hotel; aos domingos mão de vacca.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Jacintho Pereira, filho do finado coronel Francisco Jacintho, a negocio de seu interesse, na rua do Cabugá n. 2, ou na Cruz de Almas, com J. Deodato Boman.

-- Fugio um sabiá da casa n. 22 da praça da Boa-Vista, o qual está com a cauda arrancada: quem o pegar, fará o favor levar á dita casa ácima, que será generosamente recompensado.

— Joaquim Martinho da Cruz Correia participa ao respeitavel publico que o Sr. Benjamin de Sá Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 de janeiro

-- Furtaram hoje ao abaixo assignado, no Chora-menino, uma caixa com um chapéo de seda preta, na qual tinha guardadas duas letras sacadas pelo conego Firmino de Mello Azedo, e aceitas por Joaquim de Mello Azedo; uma de 1:000$, vencida em maio ou junho de 1857, e outra de 2:000$ a vencer em julho do corrente anno: roga-se, portanto, a qualquer pessoa a quem forem apresentadas para negocia-las, que nenhuma transacção faça com ellas; e ao sacador e aceitante que as não paguem a outrem que não seja o abaixo assignado, unico autorisado a recebe-las.

José de Mello Azevedo.

-- Arrenda-se o engenho Cachoeirinha, moente corrente com agua do rio Serinhaem distante do porto do Rio-Formoso 3 legoas, e tambem arrenda-se outro ha pouco levantado nos fundos do mesmo engenho, que móe com animaes e de mais producção por ser novo: quem quizer arrenda-los separadamente póde procurar o proprietario do engenho Cinzahi para effectuar os arrendamentos.

No mesmo precisa-se de duas amas engommadeiras.

--- Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Associaçaõ

DAS

CARNES VERDES EM LIQUIDAÇAÕ

A gerencia liquidadora da extincta companhia das carnes verdes declara aos socios da mesma sociedade, que os livros sociaes estão em o escriptorio da companhia, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, a cargo do guarda-livros da mesma, que o caixa da liquidação desde junho do anno passado he o socio gerente o Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra, e finalmente que a gerencia liquidadora se compõe de 7 socios e tantos livros como documentos de toda especie serão franqueados a qualquer dos socios, quando queiram examina-los no sobredito escriptorio, onde sempre estiveram.--Farias, Carneiro & Juvino, Mendonça & C, em liquidação.

-- Offerece-se uma pessoa para caixeiro de loja de fazendas, a qual tem pratica: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se a botica do Sr. Pinto, que informara a respeito.

-- Furtaram no dia 27 do corrente, de um sitio no caminho novo da Soledade, um pato branco: roga-se a quem o comprou, venha a rua da Cadeia do Recife n 35, declarar o vendedor, pelo que recebera 1$000 de gratificação, e não se lhe exigirá o pato, pois o dono delle só interessa saber quem foi o ladrão.

Jardim publico, rua da Soledade n. 70.

Aviso com tempo: em março chegam de França e Hamburgo tres grandes caixas de plantas vivas, e grande sortimento de sementes de flores, proprias do paiz, e de verduras, etc., temos metrocidoro ou penacheiro de 10 qualidades, combreto branco e purpura (flor misteriosa) e grande quantidade de outras flores novas; em março chegam mais 250 qualidades de rosas da primeira escolha, e que ainda não ha em Pernambuco; tambem ha arvores de fructo de todas as qualidades, sapotas, berdes e commendadores; aprompta-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte

Attenção

Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço de padaria, e que entenda do mesmo serviço, que se pagará bom aluguel: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66.

-- Desappareceu no dia 27 de janeiro a preta Quiteria, com um taboleiro com melancias, baixa, grossa, a cara bexigosa, nariz chato, vestido amarello com tres babados, dous babados na saia e um na cintura: quem a pegar, dirija-se ao pateo do Terço n. 22.

--- Acha-se em negocio um terreno com algumas casinhas de taipa nos fundos, pertencente a Manoel Salvador da Hora, sito na rua da Esperança ou Caminho Novo: quem se julgar com direito ao mesmo por qualquer onus, annuncie por esta folha.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupas feitas

NA LOJA DE FAZENDAS

DE

GOES & BASTOS

Rua do Queimado n. 46

Paletots de panno preto superior a 18,000, ditos sobre-casaco com gola de velludo a 22,000, ditos de casemira de côr saccos a 10,000, ditos sobre-casaco a 14,000, ditos de lãa a 6,000, calças feitas de casemira pretas e de cores a 6,000 até 7,000, colletes de gorgurão de seda feitos a 5,000, chapeos de sol de seda inglez os melhores que tem apparecido ao mercado a 8,500, paletots de alpaca de cor a 4,000, luvas de Jouvain a 1,800, e outras muitas fazendas e obras feitas que só a vista do comprador he que pode avaliar a pechincha.

COLLEGIO

DE

SANTA THEREZA.

Praça da Boa-Vista n. 52.

A directora do Collegio de Santa Thereza, participa aos pais de suas alumnas, e as pessoas a quem interessar, que no dia tres de fevereiro dá principio aos exercicios de differentes diciplinas do seu collegio, e que tambem continua a receber pencionistas e meio-pencionistas. e externas, e por motivo de molestia deixou de cumprir o que marca os estatutos.

— Acha-se contratada por compra uma casa de taipa na povoação da Boa-Viagem, pertencente ao Sr. Luiz Antonio de Araujo Barbosa, e para que não hajam duvidas quem se julgar com direito a mesma declare por este jornal

-- L. Jaquinot vai a Europa.

-- Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da União, defronte do becco do Garapão, casa sem numero, com a porta e janellas cor de chumbo.

-- A pessoa que achou na villa do Cabo um botão de diamante e uma pulseira de cabellos, querendo restituir, dirija-se ao abaixo assignado, na repartição do correio, ou a rua Velha, casa n. 26, que será gratificado.--Ismael Amavel Gomes da Silva.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade da imperial capella da Estancia, participa ao respeitavel publico, que deixa de fazer a festa de sua padroeira no dia 2 do corrente como he de costume, por não ter-se adquerido esmolas que chegassem para as despezas da dita festa, e por esta razão tem a mesa resolvido transferir a festa para o dia 20 do corrente. - O escrivão,

Manoel do Nascimento Rosa.

Casa para alugar.

Rua Imperial n. 92, um sobrado de um andar e lojas, tudo em uma só mão, ou o primeiro andar só por só, pintado de novo, e rectificado tambem novamente: no Terço n. 141, taberna.

Compras.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

--- Compra-se em segunda mão e que esteja em bom uso, um celyndro para padaria: quem quizer vender, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 67, ou annuncia para ser procurado.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Vendas.

Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

-- Vende-se uma boa casa terrea: quem quizer annuncie

Sementes de hortaliçes.

Vende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

-- Vende-se uma rica toalha toda aberta de labyrintho, optima para baptisados, e vende-se por preço commodo por ser com precisão: na rua das Cruzes n. 20.

Rua Nova

NUMERO 18

M. A. Cajá & C. avisam seus freguezes que continua ter um completo sortimento de obras de alfaiate superiores, e mais inferiores, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero; casacas de differentes cores e qualidades, sobres e paletots de panno preto e de differentes cores, de seda, gorgurão, palha, casemira, ganga, brim e bretanha, colletes de setim branco bordados, proprios para baile e noivo, ditos pretos, ditos de casemira bordados preta e de cores, ditos de gorgurão preto e de cores, ditos de fustões brancos e de cores, roupões e casaveques para montaria de senhoras, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas com peitos de cores, ditas com peitos de fustão de cores, camisinhas de cambraia para senhoras, ditas de dita com manguitos, ricas luvas de seda com enfeites pretos e de cores para senhora e meninas, ditas de algodão brancas e fios de Escocia de cores para homens, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de baeta, bonets de setim e panno, tanto para homens como para meninos, um sortimento de bengalas superiores e inferiores, chapeos de sol de seda e panninhos para homens e senhoras, e de molas, meias cruas e brancas para homens e senhoras, ditas para meninos de ambos os sexos, sapatinhos e touces proprios para crianças se baptisarem, ligas, gravatas francezas e mantas para ditas, panno fino preto e de cores; continuamos a vender casemira preta e de cores, meias casemiras, merinó, sarja de lãa, alpaca, princet, brins de linho de cores e de differentes qualidades, esguião, algodãozinho, madapolão superior e inferior, e continuaremos a ter um sortimento de differentes fazendas, pelo preço mais commodo que se póde encontrar.

queijo suisso.

O melhor e mais fresco que tem vindo ao mercado; vende-se na rua das Cruzes n. 41, a 960 a libra, e quem comprar mais de 4 libras tem abatimento de 60 rs.

-- Vende-se uma negra já idosa, mas muito robusta, por preço muito commodo, a qual paga dous cruzados por dia, e se dirá o motivo por que se vende: na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

-- Vende-se uma novilha do pasto: na taberna do Manoel, na encruzilhada de Bellem.

-- Na rua larga do Rosario n. 40 loja de miudezas passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja n. 40, vende-se rapé Paulo Cordeiro muito fresco chegado do Rio de Janeiro, assim como rapé de Lisboa a libra e a oitava, rapé Meu on, dito grosso, dito meio grosso, dito fino da fabrica de Estevão Gasso do Rio de Janeiro, dito rolão francez todo elle a libras e a oitavas; na mesma loja tem para vender linha de carrinho de 100 jardas a 200 rs. a duzia, e carrinho a 40 rs., bicos proprios para labyrintho de muito boa qualidade e bico de linho e rendas muito em conta e mais miudezas baratas.

Attenção

Vende-se um escravo ainda moco proprio para qualquer serviço e sem vicios: na rua Direita n. 16 fabrica de tamancos se dira quem vende e a razão da venda não desagradará ao comprador.

Ha para vender as mais ricas camisinhas brancas bordadas proprias para baptisar crianças: na nova loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

QUEIJOS SUISSOS.

Ultimamente chegados. e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo de Assembléa junto ao trapiche do algodão.

Riquissimos chapeos para senhora, tanto de filó como de palha, o mais bem enfeitado possivel, assim como véos para os mesmos, se vendem unicamente na nova loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

-- Vende-se um cavallo rodado apatacado, novo, com todos os andares, e que tambem serve para cabriolet: quem o pretender, dirija-se a cocheira do Sr. Joaquim, defronte da ponte nova do Recife.

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, á margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, ácima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

-- Vende-se uma casa de taipa, com commodos para familia, no lugar da estrada da Boa-Viagem; quem pretender, dirija-se a rua do Fagundes, prestes a ribeira, confronte ao sobrado n. 18, que achará com quem tratar.

Vende-se na rua do Sebo, casa defronte de n. 24, nos dias uteis, das 4 ás 6 horas da tarde, uma negra crioula, idade 25 annos, parida ha 10 mezes, com leite, sem cria, cozinha, faz doce, engomma, cose; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

-- Vende-se uma mulatinha de idade de 13 para 14 annos, de elegante figura, cose, marca e faz labyrintho, tudo com perfeição: na rua Velha n. 55.

Attenção

Lembra-se as carinhosas mãis de familia que tem de haver as festas do Poço, Monteiro, Casa Forte, Apipucos e outras mais, que venham comprar para seus filhinhos e filhinhas ricos vestuarios de seda, casemira e velludo a Puritanos, a Trovador, a Torquato Tasso, a zouaves corpos de guerreiros, francezes, a rainha Victoria, a Lucrecia Borgia, a imperatriz dos francezes a russiana, a escoceza, a principe Alberto etc., assim como chapeos de seda para meninos, a duqueza de Orleans, a princeza Amelia, a Sonambula, ditos de palha a pastora para meninos, chapeos de feltro branco enfeitados a hespanhola, ditos a ingleza, ditos de cor a catalão, ditos do Cayli, bonets de gorgurão de seda a franceza, ditos de menino a brasileira, gorros de velludo a turco, ditos a escoceza, meias de algodão pintadas para meninos, borzeguins de lustre elastico e de botões a franceza, ditos de velludo a hespanhola etc. e outros muitos objectos para meninos e meninas: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

— Vende-se latas com oleo de ricino muito novo, chegado ultimamente do Rio de S. Francisco, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Rua do queimado n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas para liquidação, por preços que se admira, á vista das amostras, que se dará com penhor:

Lãa de quadros miudos escuros, com 3 1|2 palmos de largura a 280 rs. o covado.

Dita de listras miudas com 4 palmos de largura a 320 o covado.

Córtes de ditas com 16 covados por 5$000

Ditos com listras assetinadas a 5 e 8$500.

Lãa e seda de quadros largos a 400 rs. o covado.

— Vende-se uma taberna sita na rua do Rangel n. 47: a tratar na rua da Guia n. 57.

Vendem-se basquinas de blonde preto para senhora, chales de blonde preto bordado, manteletes de seda para senhora, casaveques de fustão, cambraia e musselina para senhora, ricas sahidas de baile de casemira bordadas para senhora, casaveques de fustão para meninos de 8 a 10 annos, ricos enfeites para cabeça, isto tudo por preço commodo: na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

-- Vende-se uma rica cama franceza de jacarandá, propria para noivos: na Boa-Vista, becco do Tambiá, casa de marcineiro defronte de uma casa terrea nova.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Batatas novas

Vendem-se nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

-- Na rua da Cadeia do Recife, na casa n. 55, vendem-se saccos com farinha de mandioca, por preço commodo.

Para acabar.

Vende-se bolacha a 2$ a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos pentes de tartaruga a imperatriz do Brasil.

--- Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro é atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

-- Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500. 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se ricas chapelinas de seda para senhora, chapeos de seda e de palha enfeitados para meninos, chapeos de feltro branco enfeitado para meninos etc., e um rico sortimento de vestuarios de seda, casemira e brim para meninos e meninas de 2 a 6 annos.

Manguitos de bom gosto.

Vendem-se manguitos de bom gosto a 3$ o par: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de Pedro Marciano.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com pedra contendo 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 1 de balanço e 1 mesa de amarello para jantar: quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras n. 16.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$. saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6. 8 e 10

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

-- Vende-se uma excellente mulata, bonita figura, idade de 18 annos, engomma, cose, ensaboa e cozinha o diario de uma casa: na rua do Pilar n 20.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLWAY. LO PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
-- de barriga.
-- nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Enfermidades no figado.
Ditas venereas
Enxaqueca.
Herysipela.
Febres biliosas.
Febres intermitteten
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropisia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregu la ri da des da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre
Tisica ou consumpção pulmonar
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de cames peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$100 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superior a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 25

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

-- Vende-se um terreno na rua da Moeda, aterrado, prompto a edificar: quem o pretender, entenda-se com Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

-- Vendem-se tres canoas, sendo uma nova e muito bem construida, para carga de 1,800 tijolos de alvenaria grossa, uma usada para carga de 700 ditos, e uma de um páo, de amarello, muito forte e sãa, propria para sitio, a qual carrega 6 a 8 pessoas, tudo por preço commodo: na rua do Cotovello, taberna da esquina do becco das Barreiras.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apresser ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empananada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambrais ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

córtes de lãa a 4$000.

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Calçado barato

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C., calçado francez de todas as qualidades como sejam borzeguins de duraque gaspiados de lustre para senhora a 4,500, 5,600 e 6,000 o par, ditos para meninas a 4,000 e 4,500, borzeguins de lustre para homem a 8$, 10$ e 12$, ditos de bezerro com sola suposta e tachiado a 12$, sapatões de lustre para homem a 6$ e 7$, sapatos rasos com salto a 5$, ditos sem salto a 4$, ditos de bezerro duas solas e salto a 6$, ditos de lustre dito a 6$, sapatões de bezerro para meninos a 4$, ditos de lustre a 5$, borzeguins todo de bezerro para meninos a 8$ etc., e um elegante sortimento de perfumaria de todas as qualidades.

-- Vende-se um negro sadio, com officio de carreiro e canoeiro: quem o quizer comprar, dirija-se a loja na rua do Cabugá, do Sr. José Brandão da Rocha, que dirá a pessoa que o quer vender, podendo afiançar, que o preço convida ao comprador.

Para noiva.

Vende-se uma riquissima camisa de cambraia de linho toda aberta de labyrintho: na rua do Queimado n. 46, loja de Antonio Bezerra de M. Lira.

-- Vende-se no bairro da Boa-Vista uma casa terrea na rua Velha n. 87: a pessoa que a pretender, dirija-se a mesma casa, que ahi achará com quem tratar.

-- Vende-se uma escrava cabra, de idade de 20 annos, cose e engomma; os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do sobrado de José Iligino de Miranda, na rua da Praia n. 55.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Ricos cortes de seda

Vendem-se na rua do Queimado n. 27, ricos cortes de seda os melhores que ha neste mercado, tanto em qualidade como em gosto por ser de encommenda.

— No armazem do Sr. Annes, defronte das escadinhas, vendem-se algumas barricas com farinha de trigo ainda em bom estado, mas que só se vendem para animaes.

Loja da Estrella

na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	190
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	5$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	3$
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 13, vendem-se cobertas de chita de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 2$ cada uma, fronhas de labyrintho, tiras e entre-meios bordados, por baratissimo preço. Na mesma tem para vender 200 meios de sola, chegados recentemente da Granja.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Salames de Lyon.

Na rua do Trapiche Novo n. 22, café restaurand do commercio.

— Vende-se na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, um grande sortimento de obras bordadas e labyrinthos, a saber: toalhas grandes, ditas de rosto, fronhas, pannos para cadeiras, ditos para barba, voltas, lenços e grades para os mesmos bicos e rendas, largos e estreitos, tudo de muito bom gosto: na mesma casa precisa se de uma ama ou escrava para o serviço da mesma: a pessoa que pretender ou quizer, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

— Vende-se o melhor deposito do pateo do Terço n. 19, por ter fallecido seu proprietario, com muitos commodos para familia e modico aluguel; a tratar na rua da Praia n. 64.

— Vende-se uma baleeira bem construida, pregada de cobre, das melhores madeiras, do comprimento de 34 palmos e de 10 palmos de bocca, propria para alguma repartição: quem pretender, dirija-se a rua da Lapa n. 1, ou com o Sr Crispim Patran do Consulado, no trapiche do algodão.

PECHINCHA

Vende-se bolacha soffrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito bôa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros.

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par. ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 99, que será bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

— Fugio do engenho Mocas, freguezia de Santo Antão, no dia 18 para 19 de janeiro de 1859, um cabra negro de nome Antonio Victor, por appellido Mocó, idade 40 para 50 annos, alto, magro, testa larga formando cantos como calvo, nariz grosso, falto de um dente na frente, olhos vermelhos, corcovado, o fallar grosso, pernas grossas, pouca barba e já pinta, sabe ler e escrever, fugio com um surrão vermelho de couro de ovelha curtido, e dentro uma rede, uma coberta de algodão grosso e mais roupa, um chapéo de baeta cor de cinza, em 1858 o senhor teve de darlhe uma guia para procurar um cavallo que tinham furtado, e não recebeu mais a guia, póde ser que tenha comsigo a dita guia: gratifica-se com 100$000 quem o trouxer ao dito engenho ácima.

— Desappareceu do Recife do poder do abaixo assignado no dia 18 do corrente, um seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, côr um pouco avermelhada, alto, secco, e muito ligeiro no andar, muito ladino, porem alguma cousa atrapalhado no fallar, tem signaes no corpo de ja ter sido castigado, costuma embriagar-se, tem pouca barba e boa figura, supõe-se ter fugido para Afogados, Remedio, Boa-Viagem onde elle ja foi preso duas vezes: roga-se aos capitães de campo, a policia e mais pessoas que o encontrarem de o agarrar e levar á rua da Cruz n. 18 segundo andar, que generosamente pagará todas as despezas, ou no engenho novo do Goitá freguezia da Luz, Joaquim do Rego Barros Pessoa.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859